Śrī Brahma Saṁhitā

A Quintessência da Realidade, o Belo

Śrī Chaitanya Saraswat Maṭh

Śrī Brahma-Saṁhitā

A Quintessência da Realidade, o Belo

RAMASUNDAR

ीश्रीब्रह्मसंहिता

Śrī Brahma-Saṁhitā

A Quintessência da Realidade, o Belo

O Clube
do Livro
Vaisnava

©2000 Todos os Direitos Reservados ao
Sevaite-Presidente-Acharya da
Śrī Chaitanya Saraswat Math
Navadwip e Internacionalmente

Traduzido ao inglês por:
Śrīpad Bhakti Ananda Sagar Mahārāj

Traduzido ao português e editado por:
Bhuvana Mohan Das

Publicado no Brasil pelo

O Clube do Livro Vaisnava
Rua Mário de Andrade, 108
Caucaia do Alto - Cotia - SP - 06720-000

Os seguintes Vaisnavas e Vaisnavis participaram com os recursos necessários à produção desta edição:

Adwaita Prabhu, Amiya Krishna Prabhu, Ana Maria de Moraes Preto, Ananga Krishna Prabhu, Anantadeva Prabhu, Anantaram Prabhu, Ananya DD, Antaratma Prabhu, Anupama Krishna Prabhu, Bhanu Priya DD, Bhuvana Mohan Das, Dibya Bani DD, Doris Jantke, Doyamoy Prabhu, Estela B. Foggetti, Govinda Mohini DD, Harideva Prabhu, Haripriya DD, Homero L. Santos, Indranath Prabhu, Isa Sakti DD, Jivana Krishna Prabhu, Kalindi DD, Kirtan Lilamoy Prabhu, Krishna Raya Prabhu, Mani Moyee DD, Nagendra Prabhu, Nimananda Prabhu, Nimay Sundar Prabhu, Nityadas Prabhu, Palak Krishna Prabhu, Premavati DD, Priyotama DD, Ricardo de Sá, Rohini Shakti DD, Sindhu Kanya DD, Syamasundar Prabhu, Syam Chand Prabhu, Vijayaksa Prabhu, Visvanvandya Prabhu, Vraja Krishana DD, Yamuna DD.

श्री श्रीगुरुगौराङ्गौ जयतः

Todas as Glórias a Śrī-Śrī-Guru-Gauraṅga

श्रीश्रीब्रह्मसंहिता

Śrī Brahma-Saṁhitā

(O quinto de cem capítulos)

A Quintessência da Realidade, o Belo

Tradução e comentários originalmente elaborados em bengali
pelo grande pioneiro da devoção pura na era atual:

Oṁ Viṣṇupada Śrīla Sachidānanda Bhaktivinoda Ṭhākur

Incluindo uma apreciação pelo ilustre preceptor da
Śrī Brahmā-Mādhva-Gouḍīya-Sampradāya:

Prabhupād Śrīla Bhakti Siddhānta Saraswatī Goswami Ṭhākur

Pela graça do Fundador e Presidente-Āchārya da Śrī Chaitanya
Sāraswat Maṭh de Navadwip: Ananta-Śrī -Vibhūṣita
Nitya-līlā-praviṣṭa Oṁ Viṣṇupad Paramahāṁsa-kula-chuūḍamāṅi-

Śrī Śrīmad Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmi Mahārāj

Sob a orientação divina e inspiração graciosamente concedida por seu mais
amado e íntimo atendente pessoalmente apontado como seu sucessor,
servo-guardião e Presidente-Āchārya, Oṁ Viṣṇupad Aṣṭottara-śata-

Śrī Śrīmad Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmi Mahārāj

Este livro sagrado foi publicado originalmente pela
Śrī Chaitanya Saraswat Maṭh
Navadwip - Índia

Índice

Nota do Tradutor da edição em inglês, v
Prefácio, vii
Sentimentos de Apreço, ix
Introdução, xvii
Iluminação, xxiii
Śrī Śrī Brahma Saṁhīta, 25

Todas as Glórias ao Mestre Divino
e Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa Chaitanya

Nota do Tradutor

(da versão inglesa)

Ofereço minhas humildes reverências aos pés de lótus de meu Mestre Iniciador Oṁ Viṣṇupad Śrī Śrīla Bhaktivedānta Swāmī Mahārāj, aos pés de lótus de meu Grão Mestre Instrutor Oṁ Viṣṇupad Śrī Śrīla Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj, e aos pés de lótus de meu Mestre Instrutor Oṁ Viṣṇupad Śrī Śrīla Bhakti Sundar Govinda Mahārāj, o mais amado e íntimo servo e discípulo de Śrīla Śrīdhar Mahārāj, apontado pessoalmente por ele como o servidor-guardião e presidente-āchārya para o Śrī Chaitanya Sarsawat Maṭh em Navadwip, Índia, e seus centros internacionais.

Por sua bondade, e pela bondade dos devotos puros em sua linha, foi-me dado o serviço de apresentar em inglês este livro sagrado, o *Śrī Brahma-Saṁhitā*, a partir da tradução bengali e dos comentários elaborados pelo mais venerável Oṁ Viṣṇupad Śrī Śrīla Satchidānanda Bhaktivinoda Ṭhakur (1838-1914), o grande preceptor da devoção pura nesta muito exaltada sucessão divina que descende de Śrī Chaitanya Mahāprabhu. O trabalho foi inicialmente publicado em 1897, e também editado por nosso Param Gurudeva Prabhupāda Śrīla Bhaktisiddhānta Saraswatī Goswāmī Ṭhākur. Somos eternamente devedores a esses grandes

reformadores e orientadores que fizeram a história espiritual, iluminando o mundo com o restabelecimento dos ensinamentos de Śrīman Mahāprabhu em sua forma pura e por suas vastas contribuições literárias, suas palavras e seus atos. Quando chegará o dia em que esta alma vil poderá oferecer algum serviço à poeira de seus sagrados pés de lótus ?

Os ensinamentos divinos do *Śrī Brahma-Saṁhitā* podem às vezes ser complexos em sua versão inglesa, especialmente para aqueles que possuem pouca ou nenhuma familiaridade com o assunto, assim, tentei ao máximo retratar os conceitos originais do modo mais simples e conciso que me foi possível, inserindo notas ao pé da página etc., para ajudar os leitores nos pontos relevantes.

Sinto-me em dívida eterna com todos os devotos por todo o mundo por sua valiosa ajuda e encorajamento na consulta, edição e revisão.

Acima de tudo, Śrīla Govinda Mahārāj, por seu afeto divino e exemplo brilhante de serviço divino a Śrīla Guru Mahārāj, é nossa fonte eterna de força e inspiração. Ao oferecer este esforço às mãos de lótus dele, eu oro que Sua Divina Graça, as grandes almas do *guruvarga* e os devotos puros do Senhor possam se sentir satisfeitos, fazendo assim descender a graça do Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa Chaitanya.

Um humilde aspirante a servo,

Sri Chaitanya Saraswat Maṭh
Nabadwip, India

Swāmī B.A. Sagar

Oṁ Viṣṇupada Śrīla Sachidānanda Bhaktivinoda Ṭhākur

Todas as Glórias a Śrī Kṛṣṇa Chaitanya
a Lua Dourada de Śrī Mayapur

Prefácio

No livro *Śrī Chaitanya Charitāmṛta, Madhya-Līlā*, capítulo nove, encontramos o seguinte texto:

"Naquele dia, o Senhor foi até as margens do rio Payasvinī. Depois de Se banhar, dirigiu-Se ao Templo de Ādi-Keśava onde

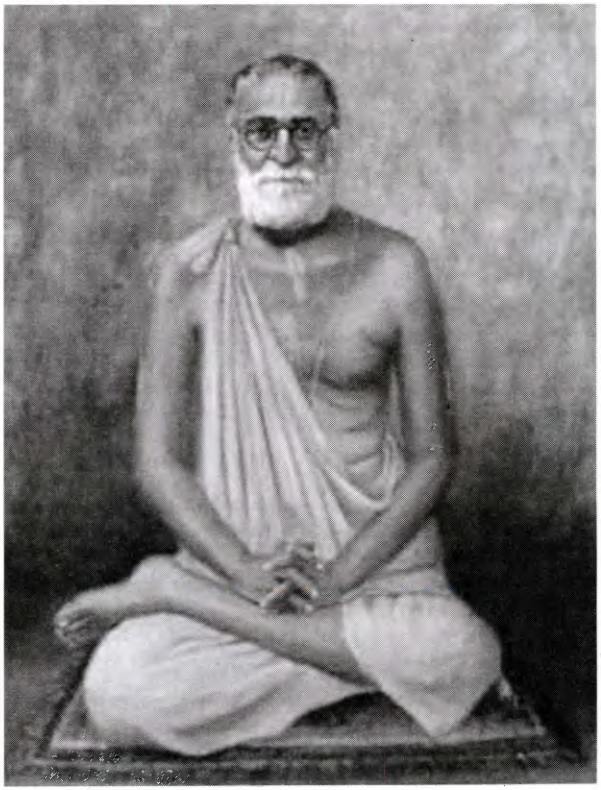
se encontrou com grandes devotos, e foi lá que Ele obteve o antigo manuscrito do quinto canto do *Śrī Brahma-Saṁhitā*. Isso trouxe júbilo ilimitado ao Senhor, e sintomas de êxtase divino surgiram em Seu corpo: tremor, choro e transpiração; Ele estava atordoado, excitado com êxtase.

"O *Śrī Brahma-Saṁhitā* é inigualável como escritura que corporifica verdades perfeitas (*siddhānta*); é o melhor dentre todos os livros sagrados que proclamam as glórias do Supremo Senhor Govinda. Em poucas palavras, são proclamadas infindáveis verdades perfeitas. Esta é a essência de todas as escrituras *Vaiṣṇavas*.

"O Senhor ordenou uma cópia precisa dessa escritura. Então, muito feliz, Ele foi visitar o templo de Ananta-Padmanābha."

Que mais eu poderia dizer além disso? Ao menos, posso dizer que se esta escritura for considerada uma das mais antigas, então é uma fonte sem precedentes e totalmente autorizada dos ensinamentos de Kṛṣṇa-*bhakti*, a devoção pelo supremo Senhor Kṛṣṇa. Além do mais, se for sugerido que esta escritura não foi originalmente encontrada na província de Bengala, então ela foi composta por Śrī Chaitanya Mahāprabhu; nada poderia ser mais feliz para nós do que isso? Ao se obter qualquer trabalho de *siddhānta* escrito por Śrī Mahāprabhu, não pode permanecer vestígio de dúvida no mundo do pensamento *Vaiṣṇava*. Entretanto, pode-se considerar que este livro sagrado, o *Śrī Brahma-Saṁhitā*, é adorável por cada devoto.

Śrī Bhaktivinoda



Prabhupād Śrīla Bhakti Siddhānta Saraswatī Goswami Thākur

Todas as Glórias ao Mestre Divino
e Senhor Supremo Śrī Chaitanya Mahāprabhu

Sentimentos de Apreço

Não é segredo que, antes de ser descoberto por Śrī Gourasundar, o *Śrī Brahma-Saṁhitā* não havia sido propagado

na Índia tal como se dera com a grande literatura anteriormente exposta na floresta de Naimiṣa - o tratado transcendental intitulado *Śrīmad-Bhāgavatam*. A palavra "*brahmā*" (ou *brahman*) significa os *Vedas*; e a realidade substancial estabelecida pelos *Vedas* é Puruṣottama, ou seja, a personalidade masculina do predominador último. Uma filosofia que ignora a personalidade última enquanto adota o termo *apauruṣeya* como significando "divino", "supra-mundano", ou "super-humano", a fim de desaprovar a conceitualização mundana, precisará situar-se dentro da categoria das doutrinas ou religiões periféricas. Para além de qualquer consideração de mundanidade, os ensinamentos da devoção à realidade suprema - à Personalidade Suprema de Deus -, como foram revelados ao coração do Brahmā de quatro cabeças das antologias supramentais (*Vedas*), foram descritos nos cem capítulos que formam o tratado do *Brahma-Saṁhitā*. Já que este capítulo traz benefício supremo para a alma, o mesmo alcançou a posição mais adorável para os *Gouḍīya Vaiṣṇavas,* ou devotos fiéis na linha de Śrī Chaitanyadeva. Neste particular, é de se notar que, na filosofia da sucessão divina que brota do senhor Brahmā pela graça do Senhor Supremo, a verdade substancial ou axiomática foi revelada nos quatro versos fundamentais (*chatuh-slokī*) do *Śrīmad-Bhāgavatam.*

Não há dúvida de que Puruṣottama - a Personalidade Suprema ou o Predominador Supremo - não Se encontra na mesma categoria de qualquer outra pessoa ou predominador (machos ou *puruṣas*) deste mundo material. São claramente diferentes um dos outros pelo fato de que a Personalidade Suprema de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é, em todos os aspectos, o Senhor ou predominador absoluto do fator feminino ou predominado (*prakriti*), enquanto que a entidade viva (*jīva*) se encontra firmemente agrilhoada pelo fator predominado na forma da natureza material, e somente através de sua identificação com o plano mundano pode-se referir à revelação do Senhor Supremo como sendo "supramundana".

O *Śrī Dhāma* a que se refere o primeiro verso[1] do *Śrīmad-Bhāgavatam*, não tem associação com os assuntos do mundo mundano. O significado da palavra "*dhama*" é "refúgio" e "luz". Nada é visível sem o auxílio da luz. A base da luz a ser adorada e vista por revelação foi estabelecida como sendo dotada de uma natureza pessoal. Além da relatividade mutável e condicional que se encontra na concepção mundana de "personalidade", a eternidade do principal suporte pessoal da própria luz situa-se no domínio divino.

O ponto de vista da não-diferenciação, segundo o qual, no final, tanto o observador quanto o observado são considerados como sendo unos, é comandado pela medição incompleta e imoral do reino mundano. *Māyā-sakti*, ou a potência mundana encantadora ainda que enganadora, não tem poder de restringir a infinitude de seu Senhor de potências incomensuráveis, Mahesvara (Viṣṇu). Ao descrever o objeto adorável do quinto capítulo deste livro, foi desaprovada a filosofia fraudulenta e pré-fabricada materialmente da não-diferenciação.

O objetivo traçado no *Brahma-Saṁhitā* é muito favorável ao nos salvar da visão mundana que atribui vulgaridade à concepção criadora quando elucidada em termos das causas eficiente ou

---

[1] "A criação, manutenção e aniquilação deste mundo têm lugar pela afirmativa positiva e negativa do Senhor Supremo; em Sua supremacia Ele é o oniciente e a percepção perfeita é axiomática nEle. Ele incita a inspiração no intelecto do poeta primordial, o senhor Brahmā, a fim de revelar em seu coração a realidade substancial. Todos os deuses encabeçados por Indra ficam confusos ao tentar compreendê-lO; tal como numa miragem surge uma outra verdade por meio da interação e intercâmbio mútuo das qualidades do fogo, do ar e da terra, assim também, a existência das qualidades mundanas de *sattva, rajaḥ* e *tamaḥ* (iluminação, fluxo e inércia) surge como verdade de fato dentro dEle ainda que, na verdade, Ele é o Uno dentro de quem a mundanidade não é possível; o engano jamais pode existir dentro dEle. Meditamos nesse Senhor Supremo, cuja própria natureza é a corporificação da verdade. (Adoramos o Próprio Ser dessa verdade suprema, o Senhor de Gokula-Vraja-Dhāma, Śrī Kṛṣṇa, praticando a recordação em nosso coração de Seu nome divino, cantando Suas glórias, e sempre absorvendo nossos pensamentos em Sua forma, qualidades e passatempos.)"

material e instrumental. Este livro está totalmente desprovido das conotações mais baixas que poderiam estimular as pobres mentes dos que estão obcecados com a vulgaridade. Pelo contrário, devemos saber que a meta deste texto sagrado é proporcionar nova força e alívio àqueles que foram minados de sua energia vital através de suas tendências perversas.

Pela misericórdia da filosofia perfeita (*sudarśana*), um estudo dos cinco versos finais do livro nos concederá a sabedoria eterna, que tem o propósito de nos ensinar meticulosamente a genuína revelação do elemento supremo de Deus enquanto que os mesmos elucidam como esse elemento é observado de modo distorcido através da ênfase nas doutrinas alternativas quádruplas (de *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa*: religiosidade, ganhos materiais, desejos materiais e liberação), fazendo surgir a doutrina da adoração quíntupla (*pañchopāsanā*). Com o advento de tal visão eterna dentro do coração, a pessoa não mais nutrirá animosidade em relação à morada sagrada, *Śrī Dhāma*, nem sentirá mais a necessidade de se afirmar pregando a doutrina da não-diferenciação.

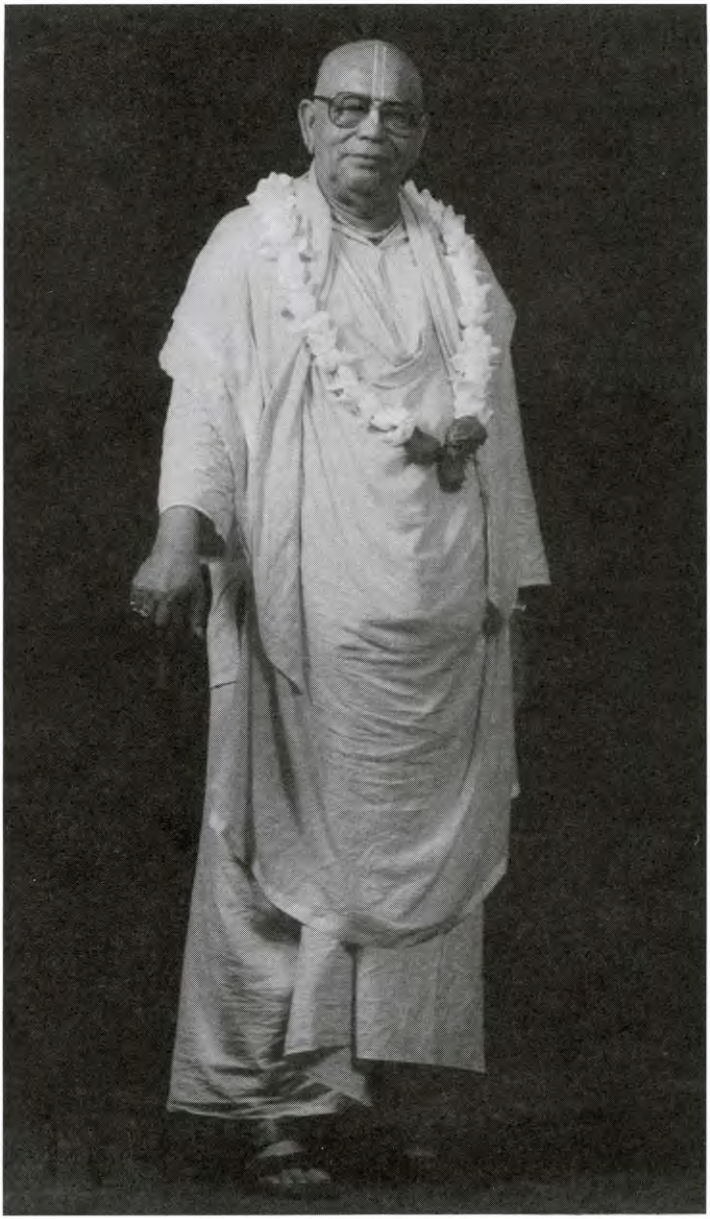
É através de boa fortuna que a pessoa poderá experimentar - além dos planos de *Devi-dhāma* e *Mahesa-dhāma* - a variedade transcendental da morada divina que é a própria residência pessoal do Senhor, o plano onde o engano não pode permanecer. Sem dependermos do engano inerente ao plano condicionado, na consideração do júbilo eterno na transcendência de Deus, descobriremos que Sua morada é questão de transcendência. Assim, o tratado que descreve todos esses assuntos transcendentais é conhecido como *apauruṣeya-saṁhitā* É possível que pessoas de coração impuro sejam libertas do desfrute mundano pelo poder da prática do serviço em devoção (*sādhana-bhaktī*). As pessoas que se encontram absortas no desfrute mundano ou na exploração são incapazes de se refugir na devoção. Estão sempre aflitas, atadas ao interesse de seus atos mundanos (*karmma*). Não podem ser

aliviadas da obsessão da luxúria mundana por qualquer outro método além do cantar das glórias de Kamadeva, o Senhor transcendental a todos os desejos. Mas, aqueles que consideram Kāmadeva na mesma categoria de sua luxúria ilícita obterão um fruto adverso. Quando, seguindo fielmente ao senhor Brahmā de quatro cabeças, obtemos a misericórdia do Senhor Supremo, e quando, como resultado de cantarmos com um coração puro as canções divinas de Suas glórias infindáveis, nos tornamos recipientes apropriados da graça do Senhor Supremo, nesse momento, poderemos conhecer os frutos genuínos da leitura, recitação ou canto do *Brahma-Saṁhitā*.

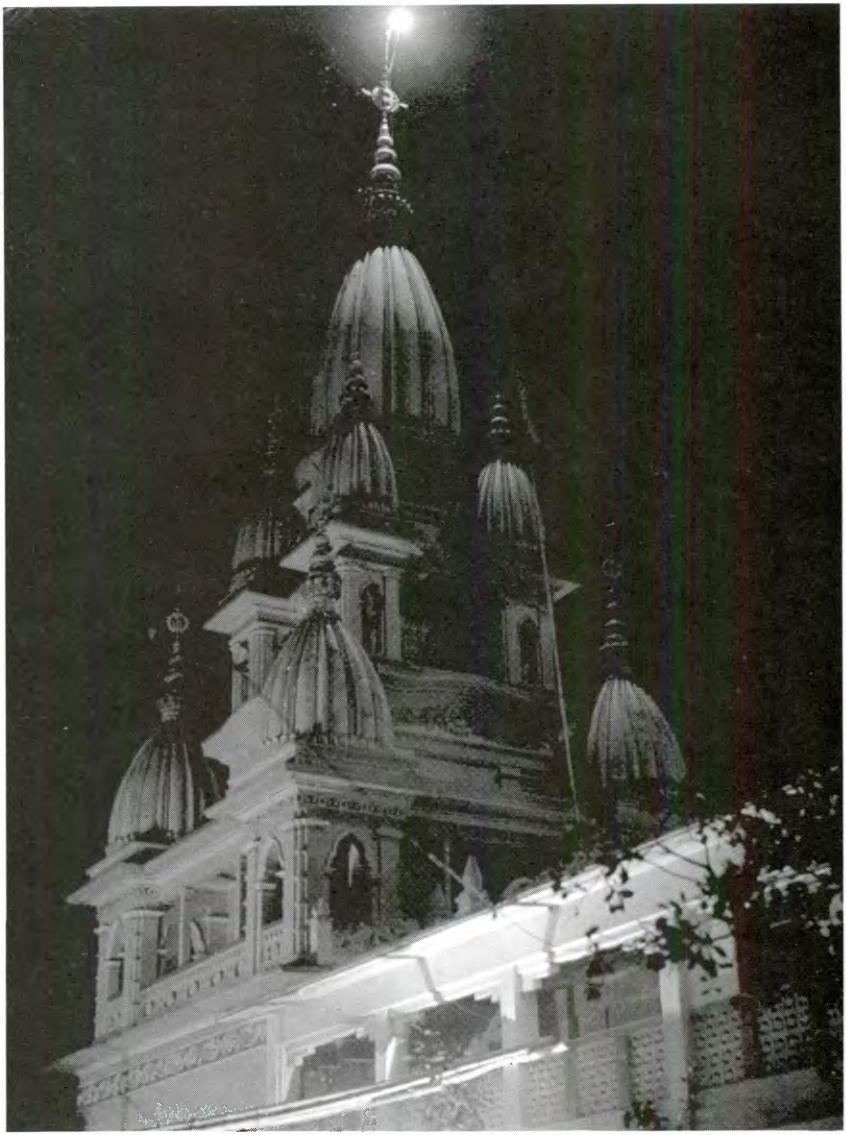
Nisso, seremos capazes de saber que é no plano mais elevado do serviço divino (*sevā*) ao Deus Supremo que se encontra de fato a realidade, o belo, Śrī Rādhā Govinda, numa mesmíssima forma que a de Śrī Goura. O hemisfério inferior da divina morada de Goloka é o plano onde se encontram metade das cinco predisposições (*rasas*) de serventia divina. Situado abaixo destas, encontra-se a morada conhecida como *Mahesa-dhāma*, e, abaixo desta *Mahesa-dhāma* encontra-se o mundo material de catorze planos conhecido como *Devi-dhāma*. Os desejos mundanos dos residentes de *Devi-dhāma* que devaneiam pelo universo são removidos em *Mahesa-dhāma*. Mas o conceito de ausência de desejos de *Mahesa-dhāma* é iluminado pelo agente purificador do serviço. Na forma deste *Brahma-Saṁhitā,* esse agente purificador foi revelado como sendo o auge do amor nectáreo por Śrī Rādhā-Govinda, elucidando o quinto objetivo da vida humana; e o coletor desse néctar, Śrī Gouransundar, o Belo Senhor Dourado, distribuiu-o às almas neste mundo, mostrando-nos Sua natureza de magnanimidade suprema e Seus passatempos de concessão do mais precioso presente do amor divino por Kṛṣṇa.

Śrī Siddhānta Saraswatī

Śrī Śrīmad Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmi Mahārāj



Śrīmad Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswāmi Mahārāj



Śrī Chaitanya Saraswat Maṭh

Todas as Glórias ao Mestre Divino
e Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa Chaitanya

Introdução

Desde o dia em que, pela misericórdia sem causa do descenso todo-auspicioso do Senhor Supremo nas formas de Śrī Śrī Nitāi-Chaitanyadeva, eu obtive o abrigo dos pés de lótus de meu mais adorável Śrīla Guru Mahārāj, Oṁ Viṣṇupād Paramahāṁsa Śrī Śrīmad Bhakti Rakṣak Śrīdhar Dev-Goswāmī Mahārāj, por sua misericórdia ilimitada despertou em meu coração a inspiração para a busca genuína da verdade última; e, mais ainda, esse Śrīla Guru Mahārāj, por sua misericórdia sem causa, deu-me a conexão inicial, o elo vital que nos permite atingir a qualificação para ingressarmos na terra básica da fé (*ādau śraddhā*), conforme canta o verso de orientação para a vida progressiva do serviço divino (*bhajana*) escrito por Śrī Śrīmat Rūpa Goswāmī: *ādau śraddhā tataḥ sādhu-saṅga.* A partir desse mesmo momento, eu, por sua graça, obtive a fortuna de ver esta mensagem do *Gītopaniṣad* assumir uma forma tangível em meu coração: *tad viddhi praṇipātena paripraśnena sevayā, upadekṣyanti te jñānam jñāninas tattva-darśhinaḥ* - "Satisfaça o Guru iluminado com reverências prostradas, perguntas razoáveis e serviço sincero, e poderá vivenciar o conhecimento de que Eu falei. As grandes almas adeptas das escrituras e capacitadas com a experiência direta do espírito supremo, ou *Parambrahman,* o ensinarão a você." Do mesmo modo, nos textos dos *Upaniṣads* encontramos: *tad vijñānārtham sa gurum evābhigachchet samit pāṇiḥ śrotriyaṁ bhrama-niṣṭham*". Para obter conhecimento específico (devocional) do Senhor Supremo, aquele que aspira pela

auspiciosidade deve trazer oferendas e aproximar-se com seus pensamentos, palavras e atos de um Guru genuíno e versado nos significados dos *Vedas* e conhecedor da realidade de Kṛṣṇa."

Seja no mundo divino ou no ordinário, para aprender qualquer assunto que desejemos, precisamos buscar o abrigo de um especialista, de um professor autêntico. Na verdade, não há meio de atingirmos o conhecimento divino sem a graça do mestre divino autêntico, e tal conhecimento se manifestará segundo o grau de nossa rendição.

O poeta primordial, o senhor Brahmā de quatro cabeças que nasceu da flor de lótus universal, é o Guru original de nossa sucessão divina. Assim, esta sucessão divina que brota do senhor Brahmā é naturalmente iluminada pela luz divina de sua percepção, de sua adoração e de sua revelação. No início, pela graça do Senhor Supremo e por meio da agência de Sua vibração sonora divina (*dibyā saraswatī*), o senhor Brahmā aprendeu o *mantra* de dezoito sílabas de Śrī Kṛṣṇa e praticou as penitências no cultivo daquele *mantra*. Ele propiciou seu objeto adorável por meio de sua meditação perfeita, foi elevado ao estatus de duas vezes nascido e purificado pela canção que emanou da flauta divina do Senhor (*muralīṣṭa-kīrttana-dhanaṁ*) na forma do *mantra Kāma-Gāyattrī*. Ele foi, desse modo, iniciado pelo Guru original de todos os gurus, quem é igual a um vasto oceano rolando com ondas de passatempos divinos - a realidade inigualável em pessoa - do Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa. Em outras palavras, pela potência dessa função, ele atingiu um segundo nascimento: a morada divina foi totalmente revelada diante dele. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākur escreveu: "O *Kāma-Gāyattrī*... é o *Gāyattrī* tirado do *mantra* de dezoito sílabas... Neste *Gāyattrī* está indicada a realização do *līlā*, ou dos passatempos divinos de Śrī Gopījanavallaba, o bem-amado das Gopīs, após completa meditação nEle; e é a oração que leva a atingir (o serviço a) esse cupido transcendental. Em todo o mundo transcendental, não

existe nenhum objetivo que suplante o amor divino no abrigo de um relacionamento extático com Ele."

Com o poder que obteve ao ter fielmente meditado e cantado aquele *Gāyattrī*, o senhor Brahmā vagou livremente por toda a extensão e amplidão do oceano da verdade; e suas preces em glorificação a Śrī Govinda, que são a quintessência de todos os *Vedas*, são a base do quinto dentre os cem capítulos do *Śrī Brahma-Saṁhitā*. Além disso, as almas afortunadas, fiéis e virtuosas podem ingressar numa concepção cristalina de toda a manifestação do mundo material e do mundo transcendental, sua existência e fluxo, através da leitura ou recitação deste hino com o devido respeito e devoção.

A fonte supremamente magnânima de todos os *avataras*, o doador do abrigo à sombra de Sua própria filosofia perfeita (*siddhānta*) da inconcebível unidade e diferenciação (*acintya-bhedābheda*) - o Supremo Senhor Śrī Chaitanyadeva - ficou inundado de êxtase divino ao observar o reflexo perfeito da luz da filosofia perfeita revelada pelo quinto capítulo do *Śrī Brahma-Saṁhitā*, rico com as canções das glórias de Śrī Śrīla Govindadev, cujas pontas dos pés de lótus são eternamente iluminadas pelo *ārati* ou adoração oferecida pela radiância da jóia principal de todos os *Vedas*. Com grande amor, Ele trouxe em Suas próprias mãos o manuscrito deste livro do sul da Índia e jubilosamente ofereceu-o às mãos dos devotos. Nas palavras de Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja encontramos:

siddhānta-śāstra nahi 'brahma-saṁhitā'-samāna,
govinda-mahimā-jñānera parama kārana.
alpa akṣare kahe siddhanta apāra,
sakala-vaiṣṇava-śāstra-madhye ati sāra.

"Sendo a escritura que encarna verdades perfeitas, o *Śrī Brahma-Saṁhitā* é inigualável; é a sabedoria suprema das glórias

do Supremo Senhor Govinda. Verdades perfeitas infindáveis são expressas em poucas palavras. Trata-se da quintessência das escrituras *Vaiṣṇavas.*"

Sinto a necessidade de mencionar apenas mais um ponto importante, com respeito à nossa leitura do *Śrīmad-Bhāgavatam* como Śrīman Mahāprabhu nos deixou saber: *yāha bhāgavata paḍa vaiṣṇavera sthāne* - "Vá e aprenda o *Bhāgavata* de um *Vaiṣṇava.*" Tomando no coração a essência desta Sua instrução, é certamente o dever de todos cuidar atentamente de seu benefício supremo, cantando e predicando este rei dos livros sagrados, fielmente seguindo a senda trilhada por Śrīla Satchidānanda Bhaktivinoda Ṭhākur; pois, ao seguir fielmente o comentário de Śrīla Śrī Jīva Goswāmī, o grande rei dos *acharyas* e o Guardião da *Śrī Brahmā-Mādhva-Gouḍiya Sampradāya*, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura trouxe felicidade sempre crescente aos corações dos verdadeiros devotos, iluminando os pés de lótus de Śrī Govinda, a corporificação da verdade, consciência e júbilo, na tenra flor de lótus das verdades perfeitas que vieram a brotar em suas revelações divinas. Este é o único refúgio seguro para os buscadores sinceros e para os *Sāraswata-Gouḍiya-Vaiṣṇavas* que já estão familiarizados com a arte do serviço divino.

Pela graça de nosso grão-Guru, a encarnação da graça de Śrī Goura - Oṁ Viṣṇupād Śrīmad Bhakti Siddhānta Saraswatī Goswāmī Prabhupāda - e de seus associados pessoais, vemos que agora por todo mundo as almas afortunadas ficaram intoxicadas com o *Śrī Goura-Saṅkīrttana*. Deste modo, cantando repetidamente as glórias de Śrī Gourahari, flutuando continuamente no oceano de júbilo do *mahāmantra* Hare Kṛṣṇa por Ele ensinado, todos estão progredindo rumo à morada divina da pedra de toque transcendental em seus anseios divinos pelo serviço amoroso ao casal divino Śrī Śrī Rādhā-Govinda, que estão sempre sendo atendidos pelo serviço amoroso de centenas de milhares de deusas da fortuna. Esta jóia entre os livros sagrados,

como um elixir de vida para tais almas abençoadas, fortificará a todos cada vez mais. Com esta fé, estamos tentando trazer este livro à luz em vários idiomas do mundo. Me permito citar as palavras de Prabhupāda: "Não riam da tentativa deste não-devoto, pois ele está tentando servir ao Guru e a Mahāprabhu." Para satisfazer os desejos do coração de nosso supremamente adorável Śrīla Guru Mahārāj, hoje transbordamos de felicidade pois este serviço tão desejado frutificou pela misericórdia dos *Vaiṣṇavas* que são a encarnação das transcendentais árvores dos desejos.

Não é necessário dizer que o trabalho esmerado de tradução ao inglês, etc., deste grande tratado pode ser apreciado pelos eruditos. Ainda assim, nosso querido e íntimo amigo, por quem Śrīla Guru Mahārāj tinha tanto afeto e quem recebeu a responsabilidade de continuar a expandir o trabalho de nosso Maṭh nos países ocidentais, o famoso e qualificado pregador Tridandi Swāmī Śrīpād Bhakti Ānanda Sāgar Mahārāj por seu sincero esforço, dia e noite, satisfez a tarefa. Para a base da tradução ele se sentiu afortunado de ter podido consultar as versões em inglês e bengali do Grão-Gurudeva e Jagad-Guru Prabhupāda Śrīla Bhakti Siddhānta Saraswatī Goswāmī Ṭhākur publicados respectivamente pela Gouḍiya Maṭh de Madras e pela Śrī Chaitanya Maṭh de Māyāpur. Ele não apenas realizou a tradução como também aceitou toda a responsabilidade de realizar sua publicação e não mediu esforços para publicá-lo de forma bela e sem erros. Ainda assim, podem ocorrer erros insuspeitos, omissões etc., ainda que os *Vaiṣṇavas* liberais e bebedores de néctar e os leitores devotados talvez não percebam; mesmo assim temos plena confiança que não sofrerão escassez de benevolência em sua tolerância natural.

Para concluir, usando as palavras de Śrīla Guru Mahārāj gostaria de implorar a permissão para oferecer minhas reverências aos pés de lótus de todos eles.

granthārtham jaḍa-dhī-hṛdi tv iha mahotsāhadi-sāñchāraṇair
yeṣan chātra satām satīrtha-suhṛdām saṁsodhanādyais vā
yeṣan chāpy adhame kṛpā mayi subhā pāṭhādibhir vānyathā
sarvveṣām aham atra pāda-kamalaṁ vande punar vai punaḥ

"Àqueles queridos irmãos espirituais e genuínos devotos que ao publicarem este livro trouxeram muita vida a meu pobre coração, ou que ajudaram em seu refinamento, ou que podem lê-lo, ou que de qualquer outra forma concederam ou poderão conceder sua auspiciosa boa vontade sobre esta alma humilde - ofereço agora minhas humildes reverências aos pés de lotos de todos eles."

Śrī Chaitanya Saraswat Maṭh,
Svargadar, Puri, Índia,
Ratha-Yātrā, 13 de julho de 1991

Um servo humilde dos devotos do Senhor

Śrī Bhakti Sundar Govinda

Śrī-Śrī-Guru-Gaurāṅgau Jayataḥ

Śrī Śrī Brahma-Saṁhitā Prakāśinī

Iluminação

Oṁ Viṣṇupad
Śrīla Satchidānanda Bhaktivinoda Ṭhākur
(Prefácio à sua tradução e comentários em bengali)

O senhor Brahmā meticulosamente compilou esta gema, o *Śrī Brahma-Saṁhitā*, que é uma vasta mina de *siddhānta,* ou conclusões perfeitas; assim, Brahmā cantou as infindáveis glórias de Śrī Kṛṣṇa. Estas preces sagradas fazem parte do quinto capítulo do livro. São a riqueza suprema da humanidade. Em suas viagens pelo sul da Índia, Śrī Gouranga, o oceano da graça e amigo supremo das almas enceguecidas na escuridão desta era de Kali, recobrou este tesouro divino do *Brahma-Saṁhitā* apenas para libertar as almas rendidas a Ele. O comentário em sânscrito deste trabalho fluiu da pena de Śrī Jīva Goswāmī Prabhu, aclamado pela *intelligentsia* piedosa como o maior filósofo que o mundo jamais conheceu. Seu comentário desenvolveu-se através do estudo aprofundado dos arquivos monumentais das escrituras védicas estabelecidas. Em sua benevolência, o venerável Śrī Jīva deu este presente aos *Gouḍiya Vaiṣṇnavas.*

Certa vez, meu mestre espiritual Śrī Bipin Bihārī Prabhu me instruiu que escrevesse, expandindo o comentário de Śrī Jīva

Goswāmī Prabhu. Portanto, é com o coração repleto de júbilo que este humilde servo apresenta aqui algumas palavras. Se os devotos refletirem nestes escritos com seu intelecto teísta puro que lhes permite distinguir entre a mundanidade e a transcendência[2], isso satisfará o coração deste servidor, pois a devoção pura será difundida pelo mundo.

Ó Śrī Rūpa, Śrī Jīva, Śrī Sanātana - vossa graça é como um oceano; vocês são a vida e a alma para os devotos! O significado do comentário é profundo e inescrutável como um oceano à beira do qual eu permaneço paralisado. Vocês devem graciosamente ordenar que a potência divina penetre em minhas palavras.

Fazendo desabrochar com grande cuidado os belos brotos de flores que são as palavras de Śrī Jīva e oferecendo minhas prostradas reverências ao mestre divino e ao Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇachandra, eu me verei abençoado ao poder oferecer estas flores às mãos do devoto puro. Tal é o anseio de meu coração.

[2] Somente aqueles que, pela potência de *bhakti*, obtiveram a força para poder diferenciar entre o transcendente e o mundano são os únicos qualificados a ingressar nos mistérios deste comentário Prakāśini Gouḍiya.

श्री श्रीगुरुगौराङ्गौ जयतः
Śrī-Śrī-Guru-Gaurāṅgau Jayataḥ

श्रीश्रीब्रह्मसंहिता
Śrī Śrī Brahma-Saṁhitā

A Quintessência da Realidade, o Belo

Verso 1

ईश्वरः परमः कृष्णः सच्चिदानन्दविग्रहः ।
अनादिरादिर्गोविन्दः सर्व्वकारणकारणम् ॥१॥

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sat-chidānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ sarvva-kāraṇa-kāraṇam

Tradução: Govinda Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, a corporificação da verdade, da consciência e do júbilo. Ele não tem início, é a origem de tudo o que existe e a Causa de todas as causas.

Significado: Com Seu nome pessoal eterno, Sua forma eterna, Suas qualidades eternas e Seus passatempos eternos, Kṛṣṇa brilha solitário e resplandecente acima de todas as demais entidades como sendo o Supremo. O nome "Kṛṣṇa" é Seu nome eterno que proclama ser Ele a existência suprema devido a Suas características que atraem o amor de todos os seres. Seu carater pessoal eterno manifesta-se em Sua forma de verdade concentrada(*sat*), consciência (*chit*) e júbilo (*ānanda*), com

características humanas de dois braços e matiz azul escuro celestial e encantador (Syamasundar), segurando sua flauta (Muralidhar).

Pelo poder de Sua própria potência inconcebível, apesar de Sua natureza majestosa e onipotente e em Sua encantadora forma de tamanho médio, Ele atrai tudo que existe; nessa forma eterna, Sua natureza de autocrata possuidor de qualidades milagrosas, sentidos transcendentais etc., é única com harmonia todo-abrangente. Verdade, consciência imortal e êxtase divino alcançam sua glória plena nEle, com intensidade concentrada e absoluta.

O *Paramātma*, a superalma onipresente, o Deus onipotente ou Īśvara - Viṣṇu, o Preservador - é apenas uma porção de Seu ser intrínseco, manifesto dentro do mundo mundano. Portanto, Kṛṣṇa é o próprio e único Deus Supremo, ou seja, o Parameśvara (*īsvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*). Ainda que suas qualidades e sentidos infinitos e transcendentais sejam todos claramente diferenciados uns dos outros, por Sua potência inconcebível, todos estão perfeitamente situados, eternamente aparecendo na única forma transcendental sem igual e absolutamente encantadora. Essa forma divina é o próprio Ser de Kṛṣṇa, e o Ser de Kṛṣṇa é essa forma divina. Sua forma divina é a entidade de intensidade absoluta e concentrada do ser, do conhecimento e do êxtase; e, desse modo, o espírito sem atributos e sem forma do Brahman, o princípio não concentrado do ser, do conhecimento e do êxtase, é meramente a refulgência corpórea dessa entidade de intensidade absoluta e concentrada.

A forma divina e intrínseca de Kṛṣṇa é em si mesma sem origem, sendo a origem do *Brahman* e do *Paramātman*. Esse mesmíssimo Kṛṣṇa, que é servido por Śrī, a deusa da fortuna original, é Govinda - quem pode ser visto conforme Seus passatempos como Gopati, o Senhor das vacas; Gopapati, o Senhor dos pastores; Gopīpati, o Senhor das donzelas pastoras; Gokulapati, o Senhor do vilarejo divino na Terra onde abundam as vacas; e Golokapati, o Senhor da morada divina das vacas.

Como o Predominador e o Predominado, Ele é a causa de todas as causas: incitada pelo olhar de Sua forma fraccional de descenso predominador (Puruṣāvatara) do *Paramātman*, Sua potência inferior predominada cria o mundo material. As ilimitadas almas individuais ou *jīvas* são a potência marginal manifesta como os raios da refulgência que emanam desse *Paramātman*.

Este livro sagrado estabelece a supremacia do Senhor Kṛṣṇa, e desse modo, a invocação auspiciosa para o livro é alcançada pelo cantar de Seu nome.

Verso 2

सहस्रपत्र-कमलं गोकुलाख्यो महत्पदम्।
तत्कर्णिकार-तद्धाम तदनन्तांशसम्भवम्॥२॥

sahasra-patra-kamalaṁ gokulākhyaṁ mahatpadam
tat-karṇikāra-tad-dhāma tad anantāṁśa-sambhavam

Tradução: (Este verso descreve a morada transcendental - Dhāma - de Gokula, que é o local dos passatempos do divinamente brincalhão Śrī Kṛṣṇa.) Gokula é a superexcelente morada de Kṛṣṇa; manifesta-se eternamente através de uma porção do infinito(*ananta*). Esta morada assume a forma de uma exclusiva flor de lótus divina de milhares de pétalas, e em cujo âmago se encontra o próprio lar de Kṛṣṇa.

Significado: Gokula, que é idêntica a Goloka, não é criada nem mundana. A potência infinita de Kṛṣṇa é sempre expansiva, e Baladeva, o alter-ego divino de Kṛṣṇa, é o reservatório dessa potência. O aspecto infinito da entidade transcendental de Baladeva é duplo, abrangendo tanto a transcendência quanto a

mundanidade. Uma quarta parte da majestade do Senhor é a infinitude mundana (*ekapāda-vibhūti*), o que será discutido no momento apropriado. O infinito transcendental compõe as restantes três quartas partes da majestade do Senhor (*tripāda-vibhūti*), ou seja, a dimensão livre de lamentação, morte ou temor; esse domínio é refulgente por natureza, desde que se trata do reino transcendental. Esse reino é a majestade manifesta do Onipotente, o grandioso *Vaikuṇṭha* ou o mundo espiritual ilimitadamente transcendental: o *Paravyoma*.

Situado além da provisão da natureza material, na margem mais distante do rio da passividade, *Virajā*, esse domínio preside em toda sua glória, eternamente rodeado pela refulgência espiritual do *Brahman*. A região superior dessa majestade divina e infinita é a morada da doçura e encanto absolutos - Gokula ou Goloka, que é a porção final do esplendor do mundo espiritual eternamente manifesto na sua beleza extrema. Algumas autoridades se referem a esta como sendo a morada do Mahā-Nārāyana, o grande Nārāyana, ou Mūla-Nārāyana, o Nārāyana original. Desse modo, Gokula, idêntica a Goloka, é a morada superexcelente. Essa morada sagrada é única e resplandecente como Goloka e Gokula, segundo suas respectivas e diferentes localizações, superior ou inferior.

Em seu livro *Śrī Bṛhad-Bhāgavatāmṛtam* que manifesta a essência de todas as escrituras sagradas, Śrīmat Sanātana Goswāmī afirmou: *yathā krīḍati tad bhūmau goloke 'pi tathaiva saḥ adha-ūrddhvatayā bhedo 'nayoḥ kalpate kevalam*. O significado é que Kṛṣṇa brinca em Seus passatempos divinos na Gokula manifesta neste mundo material exatamente da mesma forma que Ele o faz em Goloka. Não há diferença entre Goloka e Gokula, a não ser pelo fato de Goloka estar situada na região mais elevada do plano espiritual; esse mesmo local dos passatempos de Kṛṣṇa manifesta-se neste mundo como Gokula.

Śrī Jīva Goswāmī também elucidou o fato em seu livro *Ṣaṭ-*

sandharbha: goloka-nirūpaṇaṁ vṛndāvanādīnām nitya-kṛṣṇa-dhāma-tvaṁ; goloka-vṛndāvanayor ekatvañ cha: Ainda que Goloka e Gokula são idênticas, devido à potência inconcebível de Kṛṣṇa, Goloka é o plano mais elevado do mundo transcendental, enquanto que Gokula, situada na província de Mathura, revela-se dentro do quadrante insignificante da majestade do Senhor que emana de Sua potência ilusória Māyā na forma do mundo material. Repousa além da faculdade do insignificante intelecto do *jīva* conceber como a morada divina, apesar de se constituir das três quartas partes da majestade de Deus, pode vir a ser acomodada nas regiões inferiores do quadrante da majestade mundana; e isso é demonstrativo da grandiosidade da potência inconcebível de Kṛṣṇa.

Apesar de manifestar-se neste mundo material, a entidade de Gokula é a morada divina, incomensurável e ilimitada de todas as formas no tempo, espaço e circunstâncias materiais; Gokula permanece auto-refulgente, sempre irrestrita como a realidade ilimitada e suprema (*parama-vaikuṇṭha-tattva*). Ainda assim, as almas condicionadas, devido à sua absorção no materialismo, não podem resistir a arrastar até mesmo Gokula ao nível de seus sentidos e intelecto mundanos. Através de seus sentidos e inteligência defeituosos percebem de modo mundano até mesmo a morada divina de Gokula, tal como o observador míope considera que o sol está coberto por uma nuvem, quando o fato é que seus olhos é que estão cobertos.

Somente a pessoa que por grande fortuna teve seu relacionamento com o mundano completamente dissipado poderá ver Goloka em Gokula e Gokula em Goloka. A iluminação (*jñāna*) alcançada da consciência-êxtase da alma através de seu próprio discernimento perseverante que lhe permite discernir a não-realidade da realidade, jamais foi vista obtendo sequer um vislumbre da região de Vaikuṇṭha. Essa morada situa-se acima da verdade, da consciência e da bem-aventurança desconcentradas

do *Brahman* elementar, ou o Absoluto não-diferenciado; assim, não existe a menor oportunidade de se ter uma visão divina de Goloka ou Gokula por meio de um tal *jñāna* , ou pelo esforço autoexercido para obter a iluminação. Isso é assim devido a que aqueles que cultivam *jñāna,* os liberacionistas, procuram pela realidade dependendo exclusivamente de suas próprias percepções refinadas e ignorando a busca pela graça de Kṛṣṇa, quem é repleto de potências inconcebíveis. Por isso, o esforço dos liberacionistas em busca da auto-realização monista é fútil no que se refere a alcançar Goloka-Vṛndāvana.

Por fazer parte do esforço explorador ou *karmma*, o esforço meditativo da ioga é igualmente impotente para atrair a graça do Senhor; portanto, não pode trazer êxito algum na busca pelo plano do dinamismo transcendental além da "unidade" do *Brahman*. Somente aqueles que adotam a devoção pura, ou *śuddha-bhakti,* podem alcançar a graça de Kṛṣṇa, o Senhor de potências inconcebíveis; e somente pela graça de Kṛṣṇa é que se desfaz nossa relatividade com a natureza mundana e ilusória para que nasça a fortuna de poder ver Gokula.

Nesse particular, existem dois tipos básicos de perfeição na devoção, ou *bhakti-siddhis,* a saber: a perfeição de nosso ser divino durante sua jornada neste mundo, ou *svarūpa-siddhi,* e a perfeição da partida deste mundo mortal, ou *vastu-siddhi.* Na *svarūpa-siddhi,* Goloka é vista em Gokula, e em *vastu-siddhi*, Gokula é vista em Goloka - este é um mistério profundo.

Ao se obter *prema* (amor divino), obtém-se *svarūpa-siddhi*; *vastu-siddi* ocorre depois disso, quando tanto as coberturas ilusórias grosseira e sutil da alma condicionada são removidas pela doce vontade de Kṛṣṇa. Em qualquer caso, até que se atinja a perfeição na devoção, ou *bhakti-siddhi*, a pessoa terá de ver Gokula separada de sua concepção de Goloka.

Com miríades de pétalas, Gokula é o assento exclusivo e transcendental de maravilhas infindáveis, a eterna morada divina de Kṛṣṇa.

Verso 3

कर्णिकारं महद्यन्त्रं षट्कोणं वज्रकीलकम्।
षड्ङ्ग-षट्पदी-स्थानं प्रकृत्या पुरुषेण च ॥
प्रेमानन्द-महानन्द-रसेनावस्थितं हि यत्।
ज्योतीरूपेण मनुना कामबीजेन सङ्गतम्॥३॥

karṇikāraṁ mahad yantraṁ ṣaṭ-koṇaṁ vajra-kīlakam
ṣaḍ-aṅga-saṭ-padī-sthānaṁ prakṛtyā puruṣeṇa cha
premānanda-mahānanda-rasenāvasthitaṁ hi yat
jyotīrūpeṇa manunā kāma-bījena saṅgatam

Tradução: O centro da lótus divina é o âmago - a residência de Kṛṣṇa. É presidida pelas metades predominadora e predominada. É mapeada como um símbolo místico hexagonal. Tal como um diamante, a refulgente entidade suprema de Kṛṣṇa, a fonte de todas as potências divinas, preside como o pivô central. O grande *mantra* de dezoito sílabas, formado de seis partes integrais, encontra-se manifesto como um local de forma hexagonal.

Significado: Os *līlās* ou passatempos de Kṛṣṇa são de dois tipos básicos: manifestos ou imanifestos. Os passatempos de Vṛndavāna que podem ser revelados à visão dos humanos são o Kṛṣṇa-*līlā* manifesto, enquanto que aquilo que permanece invisível aos olhos é o Kṛṣṇa-*līlā* imanifesto. Em Goloka, o *līlā* imanifesto encontra-se sempre manifesto, e em Gokula, o *līlā* manifesto mostra-se aos olhos mundanos quando Kṛṣṇa assim o deseja.

Em seu livro *Kṛṣṇa-sandarbha*, Śrīla Jīva Goswāmī afirmou: *aprakaṭa-līlātaḥ prasūtiḥ prakaṭa-līlāyām abhivyaktiḥ:* "O *līlā*

manifesto é a revelação do *līlā* inmanifesto." Diz ele ainda que: *śrī-vṛndāvanasya prakāśa-viśeṣo golokatvam; tatra prāpañchika-loka-prakaṭa-līlāvakāśatvenāvabhāsamānaṁ prakāśo goloka iti samarthanīyam.* O significado é que qualquer "intervalo" encontrado no *līlā* de Kṛṣṇa manifesto no mundo ilusório está repleto daqueles passatempos que têm sua presença sutil ao fundo, num modo imanifesto; esses são os passatempos de Goloka, ou Goloka-*līlā*.

Assim, em seu livro *Laghu-Bhāgavatāmṛtam*, Śrī Rūpa Goswāmī harmoniza todos esses pontos: *yat tu goloka-nāma syāt tach cha gokula-vaibhavam; tādātmya-vaibhavatvañ cha tasya tan mahimonnateḥ* - Goloka é a manifestação transcendental das mais elevadas glórias transcendentais de Gokula. Assim, Goloka é amplamente a mesmíssima manifestação da majestade de Gokula.

Ainda que todos os passatempos de Kṛṣṇa não se manifestam em Gokula, todos eles encontram-se eternamente manifestos em Goloka. A revelação às almas condicionadas do *līlā* imanifesto de Goloka - Goloka como a mesmíssima manifestação majestosa de Gokula - é de dois tipos, a saber: através da adoração do *mantra* (*mantropāsanāmayī*), e através da pura espontaneidade (*svārasikī*).

Śrī Jīva Goswāmī explicou em seus escritos que qualquer uma das diversas localizações e circunstâncias correlatas dos passatempos divinos possuem sua localização de existência permanente, e assim pode-se meditar neles por meio do mantra apropriado. A revelação meditacional de Goloka que nasce da meditação constante e localizada no *mantra* sobre uma localização correspondente a um passatempo singular é o *mantropāsanāmyī-līlā*. Mas, aqueles passatempos que permeiam muitas localidades com várias brincadeiras e devaneios divinos estão repletos de espontaneidade variada, e, desse modo, são *svārasik*; isto é, são revelados aos devotos dotados de maturidade transcendental.

Neste verso encontram-se ambos os significados. Primeiro,

nos passatempos indicados em dezoito sílabas, as bases do *mantra* recebem suas localidades apropriadas a fim de que cada uma manifeste um passatempo particular de Kṛṣṇa: *klīṁ kṛṣṇāya govindāya gopījana-vallabhāya svāhā.* É dito que este *mantra* é formado por seis partes integrais de seis bases métricas, que são: 1) *Kṛṣṇāya*, 2) *Govindāya*, 3) *Gopījana*, 4) *Vallabhāya*, 5) *Svā* e 6) *Hā.* A formação do *mantra* é desse modo mostrada como sendo a inserção consecutiva desses seis membros.

O grande símbolo místico hexagonal (ou o círculo do domínio do Senhor, *mahād-yantra*) é explicado da seguinte maneira: o pivô central no símbolo é *Klīṁ* a semente (*bīja*), o princípio impulsor ou a semente-desejo (*kāma-bīja*). Ao concentrar os pensamentos na verdade transcendental com ajuda de tal fórmula, a pessoa pode alcançar a percepção da verdade tal como fez Chandradhvaja (o Senhor Śiva).

O *Gautamīya Tantra* afirma: *svā-śabdena cha kṣetrajño heti chit-prakṛtiḥ parā:* A palavra *svā* indica *ksetrajña*, ou a alma, e *hā* indica a natureza transcendental mais elevada. Segundo o *Śrī-Haribhakti-vilāsa: uttarād govindāyeti asmāt surabhiṁ go-jatiṁ tad uttarād gopījanety asmāt vidyāś chaturddaśa, tad uttarād vallabha,* etc.

Nesta linha, pode-se atingir a vivência de um passatempo localizado através do agenciamento da adoração pelo *mantra.* Este é o objetivo da adoração por meio de *mantra.*

O objetivo geral é que a pessoa que estiver ansiando profundamente ingressar nos passatempos divinos de Kṛṣṇa deve render serviço a Kṛṣṇa com o ser interior espiritual e com a perspectiva apropriada de seu relacionamento com o Absoluto (*sambandha-jñāna*) que nasce da predisposição devocional a servir (*bhakti-rasa*). Nossa relação com a divindade é estabelecida quando o conhecimento intrínseco é realizado: 1) da forma intrínseca de Kṛṣṇa; 2) da forma intrínseca dos passatempos divinos de Kṛṣṇa em Vraja; 3) da forma intrínseca de Suas

atendentes divinas, as Gopīs; 4) da forma intrínseca de total autoentrega a Kṛṣṇa, no rastro de *tad vallaba*, as Gopīs - aquelas que a quem ele mais ama; 5) da forma divina, intrínseca e pura da alma(de percepção divina); e, 6) *de chit-prakṛti* ou a natureza divina intrínseca, ou seja, a natureza intrínseca da alma de render serviço divino a Śrī Kṛṣṇa.

A pessoa que se estabelece de modo apropriado nessa relatividade do Absoluto atinge firmeza (*niṣṭhā*) na ocupação da alma na prática divina (*abhideya*), e chega a conhecer a única vida nectárea ou prospecto (*prayojana*) como sendo o júbilo do serviço ao masculino supremo Śrī Kṛṣṇa, dotado do "ego" de uma donzela predominada e serva de Śrī Rādhā. Este é o significado subjacente.

Assim, inicialmente, os passatempos "meditacionais" de Goloka e Gokula podem fazer seu aparecimento no coração de um devoto no estágio da prática sagrada (*sādhana*) através da adoração por meio do *mantra*, e em seguida, os passatempos irrestritos e "do livre arbítrio" são revelados ao devoto no estágio da perfeição (*siddha*). Esta é a posição geral de Goloka ou de Gokula, o que será ainda mais iluminado à medida em que o texto evoluir.

O significado de *jyotī-rūpeṇa manunā* é que o propósito transcendental é revelado no *mantra*, e ao conectar isso ao desejo transcendental (*aprākṛta-kāma*) do amor puro a Kṛṣṇa, a vida da pessoa que continua servindo nesta linha fica saturada com o êxtase supremo do divino e jubiloso amor, ou *premānanda-mahānanda-rasa*. Tais passatempos eternos e repletos de júbilo e amor estão sempre refulgindo em Goloka.

Verso 4

तत्किञ्जल्कं तदंशानां तत्पत्राणि श्रियामपि ॥४॥

tat kiñjalkaṁ tad aṁśānāṁ tat patrāṇi śriyām api

Tradução: O âmago daquela eterna morada sagrada chamada de Gokula é a Terra hexagonal da morada de Kṛṣṇa. Os estames ou as pétalas são as residências dos pastores ou Gopas que pertencem a Kṛṣṇa e que são Seus mais amados amigos e devotos mais amantes que fazem parte de Seu próprio Ser. Aquelas moradas parecem ser várias paredes, todas belamente refulgentes. A vasta folhagem daquela lótus constitui as sub-florestas que são as moradas das donzelas amorosas de Kṛṣṇa, encabeçadas por Śrī Rādhikā.

Significado: A Gokula transcendental tem a forma de uma flor de lótus. Seu interior é hexagonal; no centro encontram-se as metades predominada e predominante, Śrī Rādhā e Śrī Kṛṣṇa, que são o objetivo do *mantra* de dezoito sílabas. Eles são circundados por Suas várias expansões pessoais e subjetivas (os servos íntimos associados) provenientes da potência intrínseca divina. A semente é Rādhā e Kṛṣṇa.

O *Gopāla-tapānīyopaniṣad* afirma que: *tasmād oṁkāra-sambhūto gopālo viśvasambhavaḥ, klīṁ oṁkārasya chaikatvaṁ paṭhyate brahmā-vādibhiḥ.* O *oṁkāra* (*Oṁ*) significa Gopāla, quem é tanto a potência quanto o potente, e *klīṁ* significa *oṁkāra.* Portanto, *klīṁ* - ou a semente primária dos desejos (*kāma bīja*) - expressa a realidade transcendental de Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa.

Verso 5

चतुरस्रं तत्परितः श्वेतद्वीपाख्योऽयमद्भुतम्।
चतुरस्रं चतुर्म्मूर्त्तेश्चतुर्द्धाम चतुष्कृतम्॥
चतुर्भिः पुरुषार्थैश्च चतुर्भिर्हेतुभिर्वृतम्।
शूलैर्दशभिरानद्धमूर्द्धाधो दिग्विदिक्ष्वपि॥
अष्टभिर्निधिभिर्जुष्टमष्टभिः सिद्धिभिस्तथा।
मनुरूपैश्च दशभिर्दिक्पालैः परितो वृतम्॥
श्यामैर्गौरैश्च रक्तैश्च शुक्लैश्च पार्षदर्षभैः।
शोभितं शक्तिभिस्ताभिरद्भुताभिः समन्ततः॥५॥

---

chatur asraṁ tat paritaḥ śvetadvīpākhyam adbhutam
chatur asraṁ chatur mmūrtteś chatur ddhāma chatuṣ kṛtam
chaturbhiḥ puruṣārthaiś cha chaturbhir hetubhir vṛtam
śūlair daśabhir ānaddham ūrddhvādho dig-vidikṣv api
aṣṭabhir nidhibhir juṣṭam aṣṭabhiḥ siddhibhis tathā
manu-rūpaiś cha daśabhir dik-pālaiḥ parito vṛtam
śyāmair gouraiś cha raktaiś cha śuklaiś cha pārṣadarṣabhaiḥ
śobhitaṁ śaktibhis tābhir adbhutābhiḥ samantataḥ

Tradução: (Descreve-se o perímetro de Gokula.) Na parte externa de Gokula existe uma área quadrangular miraculosa conhecida como Ṣvetadwīpa que se estende em quatro direções. Esta se subdivide em quatro seções nos quatro lados. Cada uma destas divisões são as residências de Vāsudeva, Saṇkarṣaṇa, Pradyumna e Anirudha.

Ao redor desta morada quádrupla encontram-se as quatro metas da vida humana - ou seja, a religiosidade, o ganho material, o desejo e a emancipação (*dharma-artha-kāma-mokṣa*), com suas respectivas causas originais, os quatro *Vedas* (*Ṛk, Sāma, Yajuḥ* e

Atharvva), os quais por constituição são *mantra.* Dez lanças encontram-se fixas nas oito direções[3] (leste, sul, oeste, norte, nordeste, sudeste, sudoeste e noroeste), acima e abaixo. As oito direções são iluminadas pelas oito jóias conhecidas como *Mahāpadma, Padma, Śaṇkha, Makara, Kacchapa, Mukunda, Kunda* e *Nīla*, representando as oito perfeições[4]. Todas as dez direções são presididas pelos dez guardiões em forma de *mantras.* Por toda parte refulgem os associados negros, dourados, vermelhos e brancos do Senhor, e as milagrosas potências encabeçadas por Vimalā.

Significado: Gokula é o assento principal da devoção amorosa, ou *prema-bhakti,* e assim, o Rio Yamunā, Govarddhana e Śrī Rādhā-kuṇḍa de Vraja-maṇḍala manifestos no plano mundano, todos se encontram presentes lá. E mais, toda a majestade de Vaikuṇṭha penetra todas as direções. Todas as expansões plenárias e quádruplas (*chatur-vyūha-vilāsa*) do Senhor encontram-se presentes em Suas localidades apropriadas, e dElas se estende infinitamente o reino ilimitado e transcendental conhecido como Paravyoma-Vaikuṇṭha .

A emancipação de alcançar Vaikuṇṭha e a religiosidade, o ganho e o desejo em geral possuem sua posição apropriada em Gokula em sua forma seminal original. Os *Vedas* também estão presentes cantando sempre as glórias do Senhor de Gokula. As dez lanças da persuasão abanam nas dez direções para prender as pessoas que, sem a graça de Kṛṣṇa, tentarem se aproximar ou se associar com Goloka através da contemplação. Os vangloriosos do caminho da meditação e da renúncia movida a conhecimento (ioga, *jñāna*) que tentarem se aproximar de Goloka serão atravessados, sendo trespassados por essas dez lanças. O *nirvvāṇa* ou a autoaniquilação atinge seu cume no plano do *Brahman*;

[3] *Pūrvva, Dakṣiṇa, Paścima, Uttara, Īśāna, Agni, Nairṛt* e *Vāyu*

[4] *Aṇimā, mahimā, laghimā, prāpti, prākāmya, īsitā, vaśitā,* e *kāmāvasāyitā* – sutileza, relacionamento aos elementos, leveza, obtenção, júbilo eterno, comando, desapego e satisfação suprema (*Bhā:*11.15).

esse plano é apenas a cobertura externa de Goloka na forma dessas lanças afiadas.

Do significado de *śūla* ou "lança" deriva-se *triśūla* ou "tridente"; o tridente simboliza as divisões das triplas qualidades mundanas (*rajas, tamas* e *sattva*) e os aspectos triplos do tempo, ou seja, passado, presente e futuro. Os iogues no caminho do misticismo óctuplo ou os *jñānīs* ou liberacionistas no monismo não-diferenciador do *Brahman* que audaciosamente se aproximam de Goloka são sumariamente despedaçados por esses tridentes situados nas dez direções, e mergulham no abismo da desesperança.

Aqueles que se aproximam de Goloka através do caminho da devoção inspirados pela opulência e majestade ficam enamorados das oito perfeições de *aṇimā*, etc., e pelos tesouros majestosos de *mahāpadma*, etc.; eles permanecem lá, encantados pelo aspecto Vaikuṇṭha que se constitui na periferia de Goloka. Aqueles que são ainda menos inteligentes estão subordinados pelos dez *mantras*-guardiões que vigiam as dez direções e regressam ao plano mundano séptuplo (encabeçado por *Bhūrloka*).

Assim, Goloka é praticamente incognoscível e inatingível. Lá, todas as formas intrínsecas do Senhor Supremo que propõem os desígnios da religião pura para as diferentes eras estão sempre ansiosas de conceder Sua graça aos devotos que chegam até lá apenas através da pura devoção amorosa, *śuddha-prema-bhakti*. Segundo Seus matizes particulares, essas formas do Senhor estão cercadas por Seus associados apropriados e, em Gokula, Sua morada é Śvetadvīpa.

Portanto, Śrīla Vṛndavāna Dāsa Ṭhākur, o Vyāsa do *līlā* de Chaitanya, descreveu a cidade de Navadwip com o mesmo nome de Śvetadvīpa. A culminância dos passatempos de Gokula - os passatempos de Navadwip - encontram-se eternamente presentes em Śvetadvīpa. Assim, Navadwipa-maṇḍala, Vraja-maṇḍala e Goloka são uma verdade única, idêntica e indivisível;

manifestaram diversidade unicamente devido a seus infindáveis aspectos na variedade ilimitada do amor divino. Neste particular, existe uma outra verdade oculta conhecida dos grandes devotos santos imbuídos da devoção amorosa apenas pela direta graça de Kṛṣṇa.

Este mundo material está classificado em catorze planos básicos[5]; os *gṛhasthas* que são trabalhadores frutivos (*karmmīs*) e que desejam desfrutar vagueiam através dos três planos de *Bhūh, Bhuvaḥ e Svaḥ*. Personalidades pacíficas que, incansáveis em seus votos de *brahmacharya*, são austeros e permanecem absortos na verdade e ocupados em trabalhos profundamente abnegados, movem-se pelos planos de Mahārloka, Janaloka e Tapoloka, até Satyaloka. Na parte superior de Satyaloka encontra-se a morada do senhor Brahmā, e, acima desta, encontra-se o plano infinito e transcendental de Vaikuṇṭha, a Morada do Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, reclinado por sobre o Oceano de Leite.

Os *sannyāsī paramahāṁas* (renunciantes perfeitos) e os demônios mortos pelo Senhor Hari atravessam o rio da passividade, o rio Virajā; isto é, eles atravessam os catorze planos do mundo e atingem o *nirvvāṇa* da extinção da individualidade da alma ao submergirem no plano refulgente do *Brahman*. Os devotos que adoram a majestade suprema do Senhor - devotos desejosos de emancipação, devotos puros, devotos dotados de sentimentos amorosos, devotos absortos em amor e devotos subjugados pelo amor -, todos eles atingem um lugar em Vaikuṇṭha, a morada infinita e transcendental do Senhor Nārāyana. Goloka-dhāma, a morada divina de Goloka, somente pode ser alcançada pelos devotos que obtêm a doçura e o encantamento superiores do Senhor de Vraja e que fielmente

[5] Os sete planos superiores são: Bhūrloka, Bhuvarloka, Svargaloka, Maharloka, Janaloka, Tapoloka, e Satyaloka. Os sete planos inferiores são: Tala, Atala, Vitala, Talātala, Mahātala e Sutala. A Terra encontra-se dentro do plano de Bhūrloka.

seguem aos residentes de Vraja.

Pela Potência inconcebível de Kṛṣṇa, esses devotos são designados a posições diferentes conforme seus *rasas* ou predisposições de servidão divina. Os devotos que fielmente seguem a devoção pura dos residentes de Vraja encontram-se situados em Kṛṣṇaloka, e os devotos que seguem fielmente a devoção pura dos residentes de Navadwip encontram-se situados em Gouraloka. Aqueles devotos que têm devoção igual tanto por Vraja quanto por Navadwip atingem o júbilo do serviço tanto a Kṛṣṇaloka quanto a Gouraloka.

Assim, Śrī Jīva Goswāmī afirmou em seu livro sagrado, *Śrī Gopālachampū: yasya khalu lokasya golokas tātha go-gopāvasā-rūpasya śvetadvīpatayā chānanyaspṛṣṭaḥ paramasuddhatā-samudbhuddha-svarūpasya tādrśa- jñānamaya-katipayamātra-prameya-pātratayā tat-tat-paramatā matā, parama-golokah paramaḥ śvetadvīpa iti.* "Aquela morada suprema é chamada de Goloka por ser a morada das vacas e dos pastores - por ser a residência suprema dos passatempos extáticos, é o próprio Ser de Kṛṣṇa; e mais, esse plano supremamente sagrado é conhecido como "Śvetadvīpa" (ilha branca) devido à qualidade exclusiva de sua pureza imaculada manifesta por sua natureza peculiar e inconcebível como o repositório de certas experiências nectáreas de uma forma similarmente transcendental e inconcebível. Tanto a forma da Goloka suprema quanto da Śvetadvīpa suprema são partes inseparáveis de Goloka-*dhāma.*"

O significado subjacente é que ainda que Kṛṣṇa desfrute de Seus passatempos em Vraja, Ele é ainda assim incapaz de saborear o júbilo da totalidade do *rasa* de êxtase divino, e Ele, portanto, aceita o coração e a aura de Śrī Rādhikā, quem é o reservatório feminino de Seu amor - e para este propósito, Goloka manifesta-se eternamente como Śvetadvīpa.

Encontramos isso ilustrado a seguir: *śrī -rādhāyāḥ pranaya-mahimā kīḍṛśo vānayaivā-svādyo yenādbhuta-madhurimā kīḍṛśo*

vā madiyaḥ; saukhyān chāsya mad anubhavataḥ kīḍṛśam veti lobhāt, tad bhāvādhyaḥ samajani śachīgarbha-sindhau harīnduḥ "'O que vem a ser essa grandiosa glória do amor de Śrī Rādhā? O que vem a ser essa Minha doçura amorosa e encanto extraordinários de que Śrī Rādhā desfruta? E o que é o júbilo que Śrī Rādhā sente ao experimentar a Minha doçura e encanto?' Ansiando por saborear esses três sentimentos, a lua - Krsnachandra - nasceu do oceano do ventre de mãe Saci." Aqui, encontra-se revelado o significado oculto e profundo de Śrī Jīva Goswāmī.

É ainda dito nos *Vedas*: *rahasyaṁ te vidisyāmi-jāhnavī-tīre navadīpe golokākhye dhāmni govindo dvibhujo gouraḥ sarvvātmā Mahāpuruṣo mahātmā mahāyogī triguṇātītah sattva-rupo bhaktiṁ loke kāsyatīti; tad ete ślokā bhavanti - eko devaḥ sarvva-rupī māhātma goura-rakta-śyāmala-śveta-rupaś chaitanyātmā; sa vai chaitanya-śaktir bhaktākaro bhaktido bhaktivedyaḥ.* "Deixem-me divulgar este mistério: 'Nas margens do Ganges, na morada sagrada de Navadvip, que é a mesmíssima Goloka-dhāma, Govinda Gourachandra aparece numa forma humana. Ele é a Alma de todas as almas, o Senhor Supremo, a grandiosa personalidade santa, o grande *sannyāsī* que corporifica a pura existência transcendental para as três qualidades da natureza material. Ele revela a devoção pura ao mundo. Ele é o Senhor, uno sem igual, a corporificação de todos os aspectos do Absoluto, a Alma Suprema e o *Avatāra* em todas as eras nos matizes dourado, vermelho, preto e branco. Ele é diretamente a Personalidade Suprema do Conhecimento Divino repleto de todas as potências transcendentais. Ele advém na forma de Seu devoto, Ele é o doador da devoção e é cognoscível por meio da devoção'."

Em muitas referências escriturais tais como: "*āsan varṇās trayaḥ*", "*kṛṣṇa -varṇam tviṣā kṛṣṇaṁ*", "*yadā paśyaḥ paśyati rukma-varṇaṁ*", "*mahā prabhur vaī*" etc., Gourachandra é estabelecido como sendo idêntico a Kṛṣṇa. Ainda assim, a forma dourada na qual Ele graciosamente aparece na morada eterna de

Navadwip - idêntica a Goloka, onde Ele se encontra eternamente dedicado a saborear o néctar dos passatempos divinos de Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa - essa forma dourada (Goura) também aparece em cada uma dessas afirmativas védicas.

Pela potência da Yogamāyā (a corrente da potência pessoal interna) de Kṛṣṇa, Seu nascimento e outros passatempos têm lugar em Gokula situada no plano terreno, e, do mesmo modo e pela mesma potência de Yogamāyā, o dourado Senhor Goura advém do ventre de mãe Śacīdevī, e todos os Seus passatempos divinos têm lugar em Śrī Navadwip-dhāma na região terrena.

Esta verdade divina é um princípio axiomático da ciência espiritual e não invenção da imaginação subordinada a Māyā, a potência ilusória.

Verso 6

एवं ज्योतिर्म्मयोः देवः सदानन्दः परात्परः ।
आत्मारामस्य तस्यास्ति प्रकृत्या न समागमः ॥६॥

evaṁ jyotirmmayoḥ devaḥ sadānandaḥ parātparaḥ
ātmārāmasya tasyāsti prakṛtyā na samāgamaḥ

Tradução: Aquele Senhor de Goloka é a Personalidade Suprema e Transcendental de Deus - o próprio Ser do eterno êxtase. Ele se encontra situado além da investigação da mundanidade e sempre desfruta na morada espiritual oniconsciente; Ele jamais Se associa com a natureza mundana enganadora.

Significado: A exclusiva potência divina de Kṛṣṇa - Sua própria potência personificada - tem manifesto os passatempos

de Goloka ou Gokula. Por Sua graça, os *jīvas*, que pertencem à potência marginal, também podem entrar nesses passatempos. A potência secundária e externa de Māyā, que é como uma sombra daquela potência divina (*chit*), situa-se na margem mais distante (inferior) do rio Virajā, que se encontra no limite inferior do plano do *Brahman*; e o *Brahman* encontra-se situado na fronteira inferior de Mahā-Vaikuṇṭha, que é a região circundante, ou a perifieria de Goloka. Diante de tal pureza infinita, a potência externa de Māyā sente-se envergonhada de aparecer diante de Kṛṣṇa, para não falar de obter sua associação.

Verso 7

मायया ऽरममाणस्य न वियोगस्तया सह ।
आत्मना रमया रेमे त्यक्तकालं सिसृक्षया ॥७॥

māyayā 'ramamāṇasya na viyogas tayā saha
ātmanā ramayā reme tyakta-kālaṁ sisṛkṣayā

Tradução: Kṛṣṇa é o predominador indiferente de Māyā, a natureza ilusória externa; Ele não mantém relações com a Māyā externa. Ainda assim, Māyā não está completamente separada ou divorciada da suprema verdade absoluta que é Kṛṣṇa. Em Seu desejo de criar o mundo, Ele se une à Sua própria potência transcendental, Ramā; e Seu desfrute - em forma do Seu olhar por meio do qual envia Sua potência do tempo - é puramente indireto.

Significado: Kṛṣṇa não se associa diretamente com a potência Māyā; Seu relacionamento com ela é apenas uma sugestão indireta de associação; Ele dá uma olhadela à potência de Māyā através

da agência de (na forma de) seu descenso predominativo ou Puruṣāvatāra, Kāraṇārṇavaśāyi Viṣṇu (Mahā-Viṣṇu), quem se reclina sobre o oceano causal; Kāraṇārṇavaśāyi Viṣṇu é uma porção plenária do Mahā-Saṅkarṣana de Vaikuṇṭha, e Vaikuṇṭha é a morada plenária de Kṛṣṇa.

O Senhor não se associa a Māyā sequer pelo ato de mirá-la, desde que a potência divina, Ramā, como sua potência infalivelmente leal, leva a cabo a função de lançar essa sua mirada. A Māyā externa, como dama de companhia de Ramā, se ocupa no serviço da porção plenária do Senhor unida a Ramā, e a corrente do tempo é o poder sobrenatural de Ramā que realizao trabalho, sendo desse modo a influência predominante no poder criador universal.

Verso 8

नियतिः सा रमादेवी तत् प्रिया तद्वशं तदा ।
तल्लिंगं भगवान् शम्भुर्ज्योतीरूपः सनातनः ।
या योनिः सापरा शक्तिः कामबीजः महद्धरेः ॥८॥

---

niyatiḥ sā ramādevī tat priyā tad vaśaṁ tadā
tal-liṅgaṁ bhagavān śambhur jyotī-rūpaḥ sanātanaḥ
yā yoniḥ sāparā śaktiḥ kāma-bījaḥ mahad-dhareḥ

Tradução: (Descreve-se a associação indireta com Māyā.) A personificação da potência transcendental do Senhor, Ramādevi, é o destino, a consorte bem-amada do Senhor Supremo. Na criação, o aparecimento da porção refulgente da porção plenária de Kṛṣṇa é Bhagavān Śambhu, o órgão masculino manifesto da divindade - o reflexo da refulgência eterna. Sujeito à potência

do destino, esse símbolo masculino é a porção do Absoluto responsável pela geração do mundo material. A potência reprodutora que evolui do destino surge como o órgão feminino, a corporificação de Māyā, a potência inferior. A união desses órgãos faz o *Mahāt-tattva* existir, o que é apenas um reflexo da semente original de desejo do Senhor Hari (*kāma-bīja*).

Significado: Sankarshana, a expansão plenária de Kṛṣṇa capacitada com desejo criativo, toma a iniciativa de fazer surgir a criação do mundo mundano. Ao assumir a forma do primeiro descenso predominador (*Puruṣāvatāra*), Ele se recosta nas águas causais e dá uma olhada a Māyā.

Essa olhada é instrumental na causa da criação. A imagem crepuscular daquela refulgência refletida do Onipotente é efetivamente o órgão de geração, Śambhu, que se une à parafernália reprodutiva de Māyā, a sombra da potência Ramā. Então, o reflexo da semente original do desejo, *kāma-bīja*, emerge como o *Mahāt-tattva*, o grandioso e universal princípio seminal, e se absorve na função criativa. A manifestação inicial do desejo criado por Māha-Viṣṇu é conhecido como *Hiraṇmaya Mahāt-tattva*; trata-se do princípio mental de predisposição para a criação universal.

A concepção interna aqui é que, ao assumir ambas as causas instrumental e eficiente (*nimitta-upādāna*), a vontade do predominador ou *puruṣa* passa a criar. A causa instrumental é personificada como Māyā, que representa o órgão reprodutor feminino; a causa eficiente é personificada como Śambhu, que representa o órgão gerador masculino; e Mahā-Viṣṇu é o predominador, ou aquele que inaugura por meio de Sua Vontade.

Os ingredientes, ou a substância primordial (*pradhāna*), são eficientes, enquanto que Māyā é o princípio de receptáculo feminino (*prakṛti*); e o fator desejo que os une é quem manifesta o mundo ilusório mundano, o predominador (*puruṣa*), o qual é uma expansão plenária de Kṛṣṇa. Esses três formam a agência de

criação universal.

A semente original do desejo, *kāma-bīja*, que existe em Goloka é pura cognição transcendental, e a semente de desejo que existe no mundo material é uma manifestação da potência sombria personificada como Kāli e em outras formas. Apesar de ser o protótipo de Māyā, a semente original do desejo encontra-se infinitamente distante de Māyā; a semente mundana do desejo é um reflexo ilusório. O processo do nascimento de Śambhu encontra-se descrito nos versos dez e quinze.

Verso 9

लिङ्गयोन्यात्मिका जाता इमा माहेश्वरी प्रजाः ॥९॥

liṅga-yony-ātmikā jātā imā māheśvarī prajāḥ

Tradução: Toda a progénie do mundo no reino de Māyā é a corporificação da união sexual dos órgãos masculino e feminino.

Significado: A soberania da Personalidade Suprema de Deus cobre todos os quadrantes da majestade infinita de Deus. Lamentação, morte e apreensão encontram-se ausentes nos três quadrantes da majestade do Senhor que se constituem nas moradas divinas de Vaikuṇṭha, Goloka, etc. Neste mundo ilusório, todos os seres, desde os deuses até os homens, etc., junto a todos os seus planos de existência, encontram-se sob o reino de Māyā; aqui, tudo que existe é eficiente e instrumentalmente gerado, ou seja, nasce da união sexual. Todas as descobertas da ciência material mostram que todo o cognoscível tem origem sexual. Árvores, plantas e até mesmo seres insensíveis, todos são produzidos da união entre macho e fêmea.

Merece menção aqui que, ainda que a alusão aos órgãos masculino e feminino pressuponha um tipo de vulgaridade, dentro de um contexto científico, a exposição baseada no princípio da sexualidade é muito apropriada e excelente devido à sua profundidade ao ilustrar princípios elementares. A vulgaridade percebida nada mais é que um conceito de formalidade social, mas a ciência e a ciência transcendental não podem comprometer o elemento verdade devido a meras formalidades sociais.

Assim, tal aplicação é indispensável na exposição dos princípios primordiais do mundo material, ou seja, a ilusória semente do desejo. A potência predominante, ou a potência masculina ativa, e a potência feminina, ou predominada, todas devem ser compreendidas pelo uso de tais termos.

Verso 10

शक्तिमान् पुरुषः सोऽयं लिङ्गरूपी महेश्वरः ।
तस्मिन्नाविरभूल्लिङ्गे महाविष्णुर्जगत्पतिः ॥१०॥

śaktimān puruṣaḥ so 'yaṁ liṅga-rūpī maheśvaraḥ
tasminn āvirabhūl-liṅge mahāviṣṇur jagat-patiḥ

Tradução: Maheśvara Śambhu, o princípio masculino da causa eficiente que representa o órgão masculino primordial, une-se com a causa instrumental representada por sua potência Māyā. Mahā-Viṣṇu, o Senhor do universo, parcialmente advém dentro dele lançando Seu olhar.

Significado: Śrī Nārāyana, não se diferenciando de Kṛṣṇa, preside no Paravyoma a área do mundo espiritual predominada pela majestosidade e reverência. Mahā-Sankarshana é uma das

expansões quádruplas de Śrī Narayana, ou *chatur-vyūha*; assim, até mesmo Ele é uma porção plenária da forma Nārāyana de Kṛṣṇa. Por sua potência espiritual, a expansão plenária de Mahā-Saṅkarṣana eternamente se reclina sobre o Rio Virajā, o qual se situa na fronteira entre o mundo transcendental e o mundo mundano; e na época da criação universal, Ele lança Seu olhar à sombra distante da potência Māyā.

Nesse momento, o reflexo da forma intrínseca do Supremo na forma de Seu olhar divino - Śambhu, o senhor do *pradhāna*, ou seja, dos elementos materiais primordiais, cuja energia é personificada em sua forma Rudra - une-se à causa instrumental mundana, Māyā; mas ele é incapaz de agir sem ser empoderado pelo Mahā-Viṣṇu que representa o poder divino de Kṛṣṇa. Portanto, o elemento seminal material (*Mahāt-tattva*) pode surgir somente quando a expansão plenária de Kṛṣṇa - ou seja, o *avatāra* primordial Mahā-Viṣṇu, quem é uma porção plenária de Kṛṣṇa - sanciona a função mútua da potência Māyā de Śiva e os elementos materiais eficientes e causais primordiais.

Com a sanção de Mahā-Viṣṇu, a potência Śiva progressivamente cria o ego (*ahaṅkāra*) e os cinco elementos básicos (*pañcha-bhūta*) - éter, ar, fogo, água e terra -, as formas sutis de seus atributos (objetos dos sentidos, *tanmātra*) e os sentidos mundanos da alma (condicionada). As almas individuais ou *jīvas* emanam como partículas dos raios da refulgência de Mahā-Viṣṇu. Isso será esclarecido mais adiante nestes comentários.

Verso 11

सहस्रशीर्षा पुरुषः सहस्राक्षः सहस्रपात्।
सहस्रबाहुर्विश्वात्मा सहस्रांशः सहस्रसूः ॥११॥

sahasra-śīrṣā puruṣaḥ sahasrākṣaḥ sahasra-pāt
sahasra-bāhur viśvātmā sahasrāmśaḥ sahasra-sūḥ

Tradução: Esse Senhor do universo, Mahā-Viṣṇu, possui milhares de milhares de faces, milhares de milhares de olhos, milhares de milhares de pés, milhares de milhares de braços, milhares de milhares de encarnações, em milhares de milhares de expansões plenárias; Ele é a alma do universo e o Criador de milhares de milhares de seres.

Significado: O Mahā-Viṣṇu, o objeto de adoração dos hinos de todos os *Vedas*, é dotado de sentidos e potências infinitos, e Ele é o *avatāra* original de quem todos os demais *avatāras* descendem.

Verso 12

नारायणः स भगवानापस्तस्मात् सनातनात् ।
आविरासीत् कारणार्णो-निधिः सङ्कर्षणात्मकः ।
योगनिद्रां गतस्तस्मिन् सहस्रांशः स्वयं महान् ॥१२॥

nārāyaṇaḥ sa bhagavān āpas tasmāt sanātanāt
āvirāsīt kāraṇārṇo-nidhiḥ saṅkarṣaṇātmakaḥ
yoganidrāṁ gatas tasmin sahasrāmśaḥ svayaṁ mahān

Tradução: No mundo mundano, o Mahā-Viṣṇu é conhecido como "Nārāyana". Desta personalidade eterna nasce a água do oceano causal. Sendo uma porção plenária do Saṅkarṣaṇa do *paravyoma* com milhares de milhares de expansões plenárias, Ele

é a Personalidade Suprema de Deus, o masculino supremo; Ele se deita sobre as águas do oceano causal para dormir Seu sonho divino (*yoga -nidrā*).

Significado: *Yoganidrā* é o nome do transe extático do Senhor Supremo no júbilo intrínseco de Seu próprio Ser. Ramādevī, mencionada anteriormente, é a própria *Yoganidrā* personificada na forma de Yogamāyā, a potência divina do Senhor.

Verso 13

तद्रोमबिल-जालेषु बीजं सङ्कर्षणस्य च ।
हैमान्यण्ड्गानि जातानि महाभूतावृतानि तु ॥१३॥

---

tad roma-bila-jāleṣu bījaṁ saṅkarṣaṇasya cha
haimāny aṇḍāni jātāni mahābhūtāvṛtāni tu

Tradução: As sementes divinas de Saṅkarṣaṇa nascem dos poros de Mahā-Viṣṇu como infinitas células douradas; essas células douradas estão cobertas pelos cinco elementos materiais predominantes.

Significado: Tal é a magnitude colossal da função da personalidade do *avatāra* primordial reclinado sobre as águas do oceano causal. Infinitos bilhões de "sementes" - cada uma um universo - são produzidas das cavidades de Seus poros corpóreos. Esses universos são cópias da morada infinita do mundo espiritual: enquanto permanecem dentro do corpo do Puruṣāvatāra, eles são como um aspecto turvo e inferior da Divindade (*chidābhāsa*), algo que se assemelha a ovos dourados; mas, quando Mahā-Viṣṇu decide manifestar a criação deste mundo, a existência dos

elementos materiais predominantes - que participam como um fator das causas instrumental e eficiente mayávicas - os envolve. Aqueles "ovos cósmicos" dourados emanam com a exalação da Personalidade Suprema, e ao entrarem na câmara-ventre ilimitada de Māyā, são aumentados pelos cinco elementos materiais não amalgamados (terra, água, fogo, ar e éter).

Verso 14

प्रत्यण्ड्मेवमेकांशादेकांशाद्विशति स्वयम्।
सहस्रमूर्द्धा विश्वात्मा महाविष्णुः सनातनः ॥१४॥

praty aṇḍam evam ekāṁśād ekāṁśād viśati svayam
sahasra-mūrddhā viśvātmā mahāviṣṇuḥ sanātanaḥ

Tradução: Aquele Mahā-Viṣṇu entra dentro de cada um dos universos (ou ovos cósmicos) em Suas porções plenárias individuais. Todas aquelas porções divinas são Sua forma onipotente e supramundana - a forma eterna de Mahā-Viṣṇu com milhares de milhares de cabeças - a alma do universo.

Significado: O Mahā-Viṣṇu reclinado no oceano causal é a porção plenária do Mahā-Saṅkarṣaṇa; na medida em que muitos universos emanam dEle, Ele entra em cada um deles na forma de Suas porções pessoais. Cada uma dessas porções são o Garbhodakaśāyī Puruṣa, em todos os aspectos semelhante ao Mahā-Viṣṇu. O Garbhodakaśāyī Viṣṇu é conhecido como o *Antaryyāmi* agregado, ou seja, a Superalma coletiva e onipresente dos universos.

Verso 15

वामाङ्गादसृजद्विष्णुं दक्षिणाङ्गात् प्रजापतिम्।
ज्योतिर्लिङ्गमयं शम्भुं कूर्चदेशादवासृजत्॥१५॥

vāmāṅgād asṛjad viṣṇuṁ dakṣiṇāṅgāt prajāpatim
jyotir llingamayaṁ śambhuṁ kūrchcha-deśād avāsṛja

Tradução: Mahā-Viṣṇu criou Viṣṇu de Seu lado esquerdo, Prajapati de Seu lado direito, e criou Śambhu, a manifesta refulgência masculina divina, dentre as sobrancelhas.

Significado: Aqui, Śrī Viṣṇu diz respeito ao *antaryyāmi* individual, ou seja, a Superalma presente no coração de todos os *jīvas*, ao Kṣīrodakaśayī Puruṣa reclinado no oceano de leite. Prajāpati, ou o "progenitor primordial", como uma porção do Senhor Supremo, Hiraṇyagarbha, difere do Brahmā de quatro cabeças no sentido de que ele é o princípio-semente de todos os Brahmās de incontáveis universos. A forma de refulgência masculina divina e manifesta de Śambhu é a manifestação plenária de sua origem, o Śambhu original, primordial e macho gerador (descrito anteriormente).

Viṣṇu é a entidade de expansão plenária (*svāṁśa-tattva*) de Mahā-Viṣṇu, e, assim, Ele é Sarvva-Maheśvara, ou o Supremo Senhor de tudo; e *prajāpati* Brahmā e Śambhu são partes separadas (*vibhināṁśa*) de Mahā-Viṣṇu, sendo assim deuses com mandato delegado. Desde que a potência pessoal do Senhor permanece sempre a Seu lado esquerdo, Viṣṇu, que surge da potência transcendental da realidade pura, aparece do lado esquerdo de Seu corpo.

Viṣṇu é a Superalma situada no coração de cada *jīva*. Ele é a

Personalidade de Deus descrita nos *Vedas* com a altura de um polegar; Ele é o preservador. Os *karmmis*, ou elevacionistas, adoram-nO como "Yajñeśvara Nārāyana", ou o Senhor dos sacrifícios, e iogues meditam nEle como *Paramātmam*, querendo tornar-se unos com Ele.

Verso 16

अहङ्कारात्मकं विश्वं तस्मादेतद् व्यजायत ॥१६॥

ahaṅkārātmakaṁ viśvaṁ tasmād etad vyajāyata

Tradução: De Śambhu nasceu este mundo de ego mundano. Esta é a função de Śambhu em relação aos *jīvas*.

Significado: A entidade mais original e inalterada é a Personalidade Suprema de Deus, o oniverdadeiro, livre de qualquer concepção de egoísmo separado. O egoísmo orgânico do masculino separado, ou seja, a existência separada e simbólica que surge no mundo mundano é apenas um reflexo ilusório daquela existência pura; representada pelo Śambhu original, essa existência se une à representação distorcida de Ramādevī, o princípio do receptáculo do ventre feminino maiávico ou mundano; nesse ponto, Śambhu é representado como a causa eficiente apenas em termos de matéria elementar. Novamente, quando no decorrer da evolução todos os universos são manifestos, a concepção desenvolvida de "Rudra" também surge dentro da entidade de Śambhu, quem, como já foi explicado, nasce dentre as sobrancelhas de Mahā-Viṣṇu; entretanto, a entidade Śambhu é constitucionalmente egoísta (*ahaṇkārātmaka*) em todas as circunstâncias.

Quando as infindáveis almas *jīva* - que são centelhas de *chit* ou consciência transcendente emanando dos raios de *chit* do *Paramātmam* - se identificam com o ego (puro) de servidão exclusiva ao Senhor Supremo, seu relacionamento com o mundo maiávico não mais resiste; elas se tornam membros do mundo Vaikuṇṭha. Quando esquecem aquele ego e desejam tornar-se desfrutadores de Māyā, o princípio egoísta de Śambhu entra em suas existências e lhes concede a moldura que lhes permite se tornarem desfrutadores separados.

Assim, Śambhu é a verdade subjacente sublinhando o mundo egoísta e o ego corpóreo e mundano dos *jīvas*.

Verso 17

अथ त्रैस्त्रिविधैर्वेशैर्लीलामुद्वहतः किल ।
योगनिद्रा भगवती तस्य श्रीरिव सङ्गता ॥१७॥

atha trais trividhair veśair līlām udvahataḥ kila
yoganidrā bhagavatī tasya śrīr iva saṅgatā

Tradução: Em seguida, aquela Personalidade Suprema de Deus, tendo entrado no universo disfarçado de Viṣṇu, Brahmā e Śambhu, atua seus passatempos de manutenção, criação e aniquilação. Estes passatempos pertencem ao mundo mundano; assim, desde que pertencem a uma ordem inferior, o Senhor permanece à distância, associado com Sua Yoganidrā, a qual é um aspecto de Sua potência divina em Sua existência inerente como Viṣṇu. Ela é a corporificação feminina de Seu transe

intrínseco de êxtase divino.

Significado: Como partes separadas (*vibhinnāmśa*) da entidade do Senhor, tanto Prajāpati quanto Śambhu se encontram dentro do âmbito do egoísmo separado e, assim, cada um deles relaciona-se com sua própria potência recíproca na forma de Sāvitrī e Umā. Bhagavān, a Personalidade Suprema de Deus Viṣṇu, é o único Senhor da potência divina ou *chit* personificada na forma de Ramā ou Śrī.

Verso 18

सिस्रक्षायां ततो नाभेस्तस्य पद्मं विनिर्य्ययौ ।
तन्नालं हेमनलिनं ब्रह्मणो लोकमद्भुतम् ॥१८॥

sisṛkṣāyāṁ tato nābhes tasya padmaṁ viniryyayau
tan nālaṁ hema-nalinaṁ brahmaṇo lokam adbhutam

Tradução: Quando o Garbhodakaśāyī Viṣṇu deseja criar o universo, uma flor de lótus dourada surge de Seu umbigo. Situada sobre um caule, essa lótus é Brahmaloka ou Satyaloka, a morada do senhor Brahmā.

Significado: Aqui, a palavra "dourada" se refere a *chidābhāsa* - o aspecto nebuloso ou reflexo da Divindade.

Verso 19

तत्त्वानि पूर्व्वारूढानि कारणानि परस्परम् ।
समवायाप्रयोगाच्च विभिन्नानि पृथक् पृथक् ॥

चिच्छक्त्या सज्जमानोऽथ भगवानादिपूरुषः ।
योजयन् मायया देवो योगनिद्रामकल्पयत् ॥१९॥

tattvāni pūrvvārūḥāni kāraṇāni parasparam
samavāyā prayogāch cha vibhinnāni pṛthak pṛthak
chich-chhaktyā sajjamāno 'tha bhagavān ādi-pūruṣaḥ
yojayan māyayā devo yoga-nidrām akalpayat

Tradução: Antes de se amalgamarem, os cinco elementos predominantes permaneceram em seu estado natural, separados em diferentes formas. Neste ponto, o processo de combiná-los ainda não havia acontecido. Ao se associar à Sua potência divina, a Personalidade Primordial de Deus, Mahā-Viṣṇu, movimentou Māyā e uniu esses elementos separados através de Seus processos de amálgama e harmonização e executou a criação do mundo material. Ele permaneceu absorto em *Yoganidrā*, que é Seu casamento com Sua potência divina.

Significado: *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacharācharam:* "Todos os seres móveis e imóveis são criados pela Mãe Natureza, segundo Minha orientação." O significado desta afirmativa no *Śrī Gītā* é que, inicialmente, Māyā, a sombra da potência *chit* ou divina, se encontrava inativa; os elementos de sua expansão de ingredientes que viriam a formar a causa eficiente da criação também se encontravam separados e não amalgamados. Pela vontade de Kṛṣṇa - ou seja, pela agência do poder de Mahā-Viṣṇu -,as partes instrumental e eficiente de Māyā uniram-se, e manifestou-se o efeito, na forma do mundo material. Apesar disso, durante toda essa atividade, o próprio Senhor Supremo permaneceu unido com Sua potência divina, *Yoganidrā.*

A palavra "*Yoganidrā*" - ou "*Yogamāyā*" - deveria ser

compreendida da seguinte maneira: a natureza da potência divina é iluminante ou reveladora, enquanto que a natureza de Sua potência sombria é manifestar a escuridão da ignorância mundana. Quando Kṛṣṇa deseja iluminar ou revelar algo nos assuntos do mundo material da escuridão, Ele contacta (ioga) as sombras inertes de Māyā com o superpoder de Sua potência divina; e esta é a constituição de "*Yogamāyā*".

Aqui encontramos duas conotações: a conotação Vaikuṇṭha e a conotação mundana e ignorante. Kṛṣṇa, as expansões plenárias de Kṛṣṇa (*svāṁśa*), e as expansões de Suas partículas separadas ou almas (*vibhinnāṁśa-jīvas*) que são completamente puras, experimentam a conotação de Vaikuṇṭha nessa revelação, enquanto que as almas materialmente condicionadas sentem uma conotação mundana e ignorante. Uma tela encobre a experiência espiritual das faculdades de percepção das almas materialmente condicionadas, e esta tela é conhecida como "*Yoganidrā*"; tal é ainda a influência da potência do Senhor Supremo. Este princípio será abordado adiante em detalhes.

Verso 20

योजयित्वा तु तान्येव प्रविवेश स्वयं गुहाम्।
गुहां प्रविष्टे तस्मिंस्तु जीवात्मा प्रतिबुध्यते ॥२०॥

---

yojayitvā tu tāny eva praviveśa svayaṁ guhām
guhāṁ praviṣṭe tasmiṁs tu jīvātmā pratibudhyate

Tradução: Amalgamando todos aqueles elementos desarticulados, Ele manifestou inúmeros universos mundanos e pessoalmente entrou no *guhā*, ou seja, ingressou na região interna

do agregado de formas universais. Nessa ocasião, as almas *jīva* que dormiam no cataclismo foram despertas.

Significado: A palavra *guhā* recebeu muitas interpretações nas escrituras. Em certos lugares, os passatempos imanifestos do Senhor foram mencionados como sendo *guhā*, e, em outro local, a localização da Superalma individual de cada universo foi dita como sendo *guhā*; também em muitos lugares o recôndito mais interno do coração de cada *jīva* foi chamado de *guhā*. O ponto básico é que qualquer lugar que não se revele ao observador geral é conhecido como *guhā*.

No milênio anterior, todos os *jīvas* que se encontravam submersos no corpo do Supremo Senhor Hari durante a grandiosa devastação universal que teve lugar ao final da vida de Brahmā foram mais uma vez manifestos no mundo nas mesmas posições, segundo os impulsos de suas ações mundanas anteriores ou *karmma (jīvātmā pratibudhyate)*.

Verso 21

स नित्यो नित्यसम्बन्धः प्रकृतिश्च परैव सा ॥२१॥

---

sa nityo nitya-sambandhaḥ prakṛtiś cha paraiva sā

Tradução: A alma *jīva* é eterna e possui um relacionamento eterno com o Senhor por um tempo que não tem começo nem fim; ela é parte da energia superior e transcendental.

Significado: Assim como existe um relacionamento perpétuo

entre o sol e os raios de sua refulgência, o Senhor Supremo e os *jīvas* igualmente têm um relacionamento eterno. As almas *jīva* são partículas atômicas de Seus raios de consciência ou da potência divina, e, assim, elas não são temporárias como qualquer substância mundana. Sendo parte dos raios de Sua refulgência, elas herdaram uma proporção diminuta das qualidades de Kṛṣṇa; portanto, o *jīva* é a corporificação da percepção, do percebedor, do egoísmo, do desfrutador, do pensador e do executor da ação. A distinção mútua entre Kṛṣṇa e o *jīva* é que Kṛṣṇa é onipotente enquanto que o *jīva* é atômico. O relacionamento eterno entre eles é de que o *jīva* é um servo eterno do Senhor Supremo, e o Senhor é seu mestre eterno. O *jīva* é ainda capacitado com ampla elegibilidade com respeito a *rasa*, ou seja, com respeito ao relacionamento extático e divino com o Senhor.

A afirmativa do *Śrī Gītā: apareyam itas tv anyāṁ prakṛtim vidhi me parām,* nos informa que os *jīvas* pertencem à energia superior ou transcendental de Kṛṣṇa; todas as qualidades da alma pura são transcendentais às oito qualidades materiais de ego, inteligência, mente, éter, ar, fogo, água, terra. Portanto, a potência-*jīva*, apesar de sua magnitude infinitesimal, é constitucionalmente superior à ilusão, ou Māyā.

Outro nome da potência-*jīva* é *taṭasthā-śakti,* ou "potência marginal", por situar-se na linha limítrofe entre os planos de Māyā e da Divindade; devido à sua dimensão, ela tende a ser cativada pela ilusão, mas quando permanece submissa a Kṛṣṇa, o mestre de Māyā, não mais fica suscetível à escravidão de Māyā. A alma condicionada é cativada por Māyā desde tempos imemoráveis e tem de passar pela tribulação e tristeza materiais, tendo de renascer repetidamente.

Verso 22

एवं सर्व्वात्मसम्बधं नाभ्यां पद्मं हरेरभूत्।
तत्र ब्रह्माभवद्भूयश्चतुर्व्वेदी चतुर्म्मुखः ॥२२॥

evaṁ sarvvātma-sambandhaṁ nābhyāṁ padmaṁ harer abhūt
tatra brahmābhavad bhūyaś chaturvvedī chaturmmukhaḥ

Tradução: A lótus que nasce do umbigo de Viṣṇu está conectada na relatividade de todas as almas. O Brahmā de quatro cabeças e conhecedor dos quatro *Vedas* nasce dentro daquela lótus.

Significado: Essa lótus é a morada do agregado de *jīvas,* e surge do Purusa onipresente nas formas universais. A personificação do prazer mundano, o Brahmā de quatro cabeças, nasce do Brahmā original, Hiraṇyagarbha, quem representa os *jīvas* agregados na existência corpórea condicionada. Assim é elucidada a posição do senhor Brahmā: como um deus de poderes delegados, ele, como porção separada (*vibhinnāṁśa*), ao mesmo tempo tem a propriedade de ser uma parte de Kṛṣṇa.

Verso 23

सञ्जातो भगवच्छक्त्या तत्कालं किल चोदितः।
सिस्रक्षायां मतिं चक्रे पूर्व्वसंस्कारसंस्कृतम्।
ददर्श केवलं ध्वान्तं नान्यत् किमपि सर्व्वतः ॥२३॥

sañjāto bhagavach-chhaktyā tat kālaṁ kila choditaḥ
sisṛkṣāyāṁ matiṁ chakre pūrvva-saṁskāra-saṁskṛtam
dadarśa kevalaṁ dhvāntaṁ nānyat kim api sarvvataḥ

Tradução: Ao nascer, e dirigido pela potência do Senhor Supremo, o senhor Brahmā contemplou o assunto da criação segundo as tendências moldadas por suas vidas anteriores (*pūrvva-saṁskāra*); mas ele podia ver apenas escuridão em todas as direções.

Significado: A tentativa do senhor Brahmā de criar é apenas o resultado dos impulsos moldados por suas situações prévias. A cada *jīva* cabe uma natureza e personalidade conforme tal processo; e, devido a essa natureza, ganham forma os esforços do *jīva.* A isto dá-se o nome de o "invisível" ou os "frutos da ação" (*karmma-phala*). O impulso natural do senhor Brahmā resulta de seus atos na era anterior. Do mesmo modo, certos *jīvas* são elegíveis também para alcançar o posto de Brahmā.

Verso 24

उवाच पुरतस्तस्मै तस्य दिव्या सरस्वती ।
कामकृष्णाय गोविन्द-ङे गोपीजन इत्यपि ॥
वल्लभाय प्रिया वह्नेर्मन्त्रं ते दास्यति प्रियम् ॥२४॥

uvācha puratas tasmai tasya divyā sarasvatī
kāma-kṛṣṇāya govinda-ṅe gopījana ity api
vallabhāya priyā vahner mantraṁ te dāsyati priyam

Tradução: Então, enquanto Brahmā via apenas escuridão à volta, Divyā Saraswatī - a vibração divina da Personalidade Suprema de Deus - disse-lhe: "Ó Brahman, *klīṁ kṛṣṇayā govindāya gopījana-vallabhāya svāhā* - este *mantra* permitirá a satisfação de todos os seus desejos nutridos."

Significado: O *mantra* de dezoito sílabas que inclui a semente da aspiração (*klīṁ)*é supremo. Possui dois atributos, um dos quais é impelir a alma pura rumo ao supremo encantador do coração, Kṛṣṇa - o Senhor de Gokula, o Senhor das Gopīs. Este é o auge dos objetivos divinos da alma. Quando o devoto praticante se livra dos desejos egoístas, ele pode deste modo atingir a perfeição do amor divino, *prema*. No entanto, caso o praticante abrigue alguns desejos pessoais, este *mantra* supremo também satisfará esses desejos. No conceito divino, a semente de aspiração se encontra intrínseca dentro da lótus de Goloka; e a semente do desejo refletida em objetos materiais satisfaz todo tipo de desejo no mundo de Māyā.

Verso 25

तपस्त्वं तप ऐतेन तव सिद्धिर्भविष्यति ॥२५॥

tapas tvaṁ tapa etena tava siddhir bhaviṣyati

Tradução: "Ó Brahman, execute penitências enquanto contempla este *mantra* e você atingirá toda perfeição."

Significado: O significado é autoevidente.

Verso 26

अथ तेपे स सुचिरं प्रीणन् गोविन्दमव्ययम्।
श्वेतद्वीपपतिं कृष्णं गोलोकस्थं परात्परम्॥
प्रकृत्या गुणरूपिण्या रूपिण्या पर्य्युपासितम्।
सहस्रदलसम्पन्ने कोटिकिञ्जल्कबृंहिते॥
भूमिश्चिन्तामणिस्तत्र कर्णिकारे महासने।
समासीनं चिदानन्दं ज्योतीरूपं सनातनम्॥
शब्दब्रह्ममयं वेणुं वादयन्तं मुखाम्बुजे।
विलासिनीगणवृतं स्वैः स्वैरंशैरभिष्टुतम्॥२६॥

---

atha tepe sa suchiraṁ prīṇan govindam avyayam
śvetadvīpa-patiṁ kṛṣṇaṁ goloka-sthaṁ parātparam
prakṛtyā guṇa-rūpiṇyā rūpiṇyā paryyupāsitam
sahasra-dala-sampanne koṭi-kiñjalka-bṛṁhite
bhūmiś chintāmaṇis tatra karṇikāre mahāsane
samāsīnaṁ chidānandaṁ jyotī-rūpaṁ sanātanam
śabda-brahma-mayaṁ veṇuṁ vādayantaṁ mukhābuje
vilāsinī-gaṇa-vṛtaṁ svaiḥ svair aṁśair abhiṣṭutam

Tradução: Desejoso de atingir a graça de Govinda, Brahmā dedicou-se à prática de prolongadas penitências para o prazer do Senhor de Śvetadvīpa, que não é outro senão o Kṛṣṇa de Goloka. A meditação de Brahmā seguiu nesta linha: na Terra feita de gemas que satisfazem os desejos existe uma flor de lótus de mil pétalas que brota com milhões de estames. No centro da lótus, existe um grande trono, sobre o qual se encontra sentado o eterno Śrī Kṛṣṇa, a corporificação da refulgência do êxtase amoroso divino. A flauta de som transcendental vibra sonoramente em Seus lábios de lótus, e Suas glórias são cantadas pelas Gopīs que

fazem parte de Seus passatempos (que O rodeiam), junto com as associadas das Gopīs que são as respectivas expansões pessoais delas. Como o objeto adorável Supremo, Ele é adorado (de fora) por *prakṛiti* (Māyā), a corporificação das qualidades materiais (*guṇas*).

Significado: A natureza de Māyā é materialmente ativa (*rājasica*), e ela assume as formas de Durgā, etc., corporificando as qualidades materiais da verdade, ativação e inércia (*sattva, rajaḥ* e *tamoguṇa*); entretanto, o objeto de sua meditação é completamente transcendental, e, assim, Māyā - a corporificação da potência inferior - medita em Kṛṣṇa com uma atitude reverente ou de adoração.

Quem tiver em seu coração anseios materiais deveria adorar o objeto da adoração de Māyādevī. Mesmo sem adorar Māyādevī, obterá êxito adorando o objeto da adoração dela. O objetivo do verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* (*akāmaḥ sarvva-kāmo vā mokṣa-kāma udāradhīḥ, tīvreṇa bhaktiyogena yajeta puruṣaṁ param*) é que, ainda que os vários semideuses como expansões do poderio do Senhor Supremo concedem certas recompensas, uma pessoa inteligente adora com devoção resoluta ao Deus Supremo, quem está repleto da potência que concede todos os frutos.

Desse modo, Brahmā meditou na verdade adorada com reverência por Mayaādevī: Kṛṣṇa, o desfrutador supremo de Seus passatempos em Goloka. A devoção pura e livre de todos os tipos de desejos fugazes é *niṣkāma-bhakti*, ou a devoção desprovida de interesses pessoais ou de egoísmo; a devoção de Brahmā e das personalidades de seu mesmo calibre é *sakāma*, ou seja, contém algum interesse pessoal. Ainda assim, mesmo em tal devoção investida de interesses, existe um estágio livre de egoísmo, e isso será esclarecido nos últimos cinco versos deste livro sagrado. Enquanto a pessoa não atingiu *svarūpa-siddhi*, ou

seja, a perfeição em seu ser divino, o método dado aqui é o meio conveniente para que as almas condicionadas rendam serviço em devoção.

Verso 27

अथ वेणुनिनादस्य त्रयीमूर्त्तिमयी गतिः ।
स्फुरन्ती प्रविवेशाशु मुखाब्जानि स्वयम्भुवः ॥
गायत्रीं गायतस्तस्मादधिगत्य सरोजजः ।
संस्कृतश्चादिगुरुणा द्विजतामगमत्ततः ॥२७॥

atha veṇu-ninādasya trayī-mūrttimayī gatiḥ
sphurantī praviveśāśu mukhābjāni svayambhuvaḥ
gāyattrīṁ gāyatas tasmād adhigatya sarojajaḥ
saṁskṛtaś chādi-guruṇā dvijatām agamat tataḥ

Tradução: Depois disso, o *Gāyattrī* de tripla forma, ou seja, na forma do *Oṁkāra* (A-u-m), emanou como a bela e harmoniosa sequência da canção da flauta de Śrī Kṛṣṇa. Entrando nos ouvidos de Brahmā, manifestou-se rapidamente em sua boca de lótus. Desse modo, Brahmā, quem nascera da flor de lótus, recebeu o *Gāyattrī* tal como emanara da canção divina da flauta de Śrī Kṛṣṇa, e, assim, ele foi iniciado pelo Senhor Supremo, o Guru original, e foi elevado ao estado de duas vezes nascido (*dvija*).

Significado: A vibração divina da flauta de Kṛṣṇa é um som feito de verdade, conhecimento e êxtase (*satcidānandamaya*), e, portanto, a perfeição dos *Vedas* se encontra presente dentro desse som divino. O *Gāyattrī* é uma métrica védica abrangendo tanto a meditação quanto a prece numa forma compacta. Além do que, o *Kāma-Gāyattrī* é muito elevado, pois a prece e meditação

nele contidos têm a natureza dos passatempos divinos plenamente desenvolvidos numa forma que não se encontra em qualquer outro *Gāyattrī* .

O *Kāma-Gāyattrī*, que é o *Gāyattrī* tirado do *mantra* de dezoito sílabas, é: *klīṁ kāmadevāya vidmahe puṣpabānāya dhīmahi tanno 'naṇgaḥ prachodayāt.* Neste *Gāyattrī* indica-se a realização dos passatempos divinos de Śrī Gopījanavallabha, o bem-amado das Gopīs, depois de meditação completa nEle; é a prece para se atingir (o serviço) a esse cupido transcendental. Por todo o mundo transcendental, não existe busca mais elevada pelo amor divino no abrigo de um relacionamento extático com Ele. Tão logo esse *Gāyattrī* penetrou os ouvidos do senhor Brahmā, ele atingiu a iniciação purificatória no estado dos duas vezes nascidos, ou dvija, e começou a cantar o *Gāyattrī* .

Qualquer *jīva* que recebeu de modo apropriado este *Gāyattrī* atingiu o renascimento divino. Este renascimento é o ingresso no plano transcendental, algo infinitamente superior ao estado de iniciação ou de segundo nascimento das almas materialmente condicionadas que é obtido segundo sua natureza ou linhagem no mundo material. Por meio da iniciação divina que se constitui no renascimento que concede um nascimento divino, a pessoa alcança o mundo espiritual, a glória suprema do *jīva.*

Verso 28

त्रय्या प्रबुद्धोऽथ विधिर्विज्ञाततत्त्वसागरः ।
तुष्टाव वेदसारेण स्तोत्रेणानेन केशवम् ॥२८॥

---

trayyā prabuddho 'tha vidhir vijñāta-tattva-sāgaraḥ
tuṣṭāva veda-sāreṇa stotreṇānena keśavaṁ

Tradução: Iluminado pela meditação naquele *Gāyattrī* triplo, Brahmā familiarizou-se com o oceano da verdade. Nisso, ele adorou Śrī Kṛṣṇa, cantando Suas glórias transcendentais por meio deste hino, que é a quintessência de todos os *Vedas*.

Significado: Ao meditar no *Kama-Gāyattrī*, Brahmā concebeu: "Eu sou uma criada eterna de Kṛṣṇa." Ainda que os mistérios profundos da servidão como uma criada de Śrī Kṛṣṇa não foram especificamente revelados a ele, sua discriminação entre espírito e matéria desenvolveu-se a tal ponto que um oceano de verdade ficou disponível a ele. Quando todas as expressões dos *Vedas* se manifestaram nele, ele cantou este hino que expressa a quintessência dos *Vedas*. Desde que este hino é totalmente repleto do *Vaiṣṇava-siddhānta* (as conclusões ou verdades perfeitas do vaishnavismo), Śrī Chaitanya Mahāprabhu o ensinou a Seus devotos a quem pessoalmente favoreceu.

Os bons leitores também poderão adotar a oportunidade de cantar e saborear diariamente este hino com devoção.

Verso 29

चिन्तामणिप्रकरसद्मसु कल्पवृक्ष-
लक्षावृतेषु सुरभीरभिपालयन्तम्।
लक्ष्मीसहस्रशतसंभ्रमसेव्यमानं
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥२९॥

chintāmaṇi-prakara-sadmaṣu kalpa-vṛkṣa-
lakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam
lakṣmī-sahasra-śata-saṁbhrama-sevyamānaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Eu adoro Govinda, o Senhor Primordial. Cercado por milhões de árvores de desejos, em moradas feitas de multitudes de gemas dos desejos, Ele cuida de vacas sempre produtivas e está perpetuamente sendo servido com grande afeto por centenas de milhares de deusas da fortuna.

Significado: Aqui, deve-se compreender a palavra *chintāmaṇi*, (gema transcendental). Tal como a potência de Māyā forma o mundo mundano a partir dos cinco elementos materiais básicos, a potência divina modelou o mundo transcendental a partir de *chintāmaṇi*, o elemento transcendental. Lá, o elemento *chintāmaṇi* que serve de matéria prima estrutural da residência do Senhor Supremo é infinitamente mais raro e charmoso do que a *chintāmaṇi* que é geralmente conhecida como a "pedra filosofal".

A árvore dos desejos comum concede os frutos de *dharmma, artha, kāma* e *mokṣa,* ou seja, religião, riqueza, desejo e liberação, enquanto que as árvores dos desejos da morada de Kṛṣṇa concedem infindáveis frutos de amor divino com total variedade. As *kāma-dhenus* comuns são vacas prolíficas que dão leite tão logo são ordenhadas; mas, dos úberes das vacas de Goloka flui perpetuamente um oceano de leite que é a fonte do amor divino, derramando êxtase transcendental sobre os *jīvas* devotos puros e dissipando sua fome e sede.

As palavras *lakṣa-lakṣa* e *sahasra-śata*, ou centenas de milhares (de Lakṣmīs), indicam multidões infinitas; *saṁbhrama* (descrevendo o serviço das Lakṣmīs a Kṛṣṇa) indica: "com corações saturados de amor"; a palavra "*lakṣmī*" significa: "belas donzelas pastoras" ou "Gopīs"; e *ādi-puruṣa* significa: "aquele que é a origem de tudo o que existe."

Verso 30

वेणुं क्वणन्तमरविन्ददलायताक्षं
बर्हावतंसमसिताम्बुदसुन्दराङ्गम्।
कन्दर्पकोटिकमनीयविशेषशोभं
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥३०॥

veṇuṁ kvaṇantam aravinda-dalāyatākṣaṁ
barhāvataṁsam asitāmbuda-sundarāṅgam
kandarpa-koṭi-kamanīya-viśeṣa-śobhaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Eu adoro Govinda, o Senhor Primordial. Ele está sempre tocando a flauta, tem olhos como os brotos de pétalas de lótus, Sua cabeça está adornada com a pena de pavão, Sua bela forma tem o matiz de uma nuvem azul e Sua beleza exclusiva encanta a milhões de cupidos.

Significado: (Descreve-se a beleza sem igual de Kṛṣṇa, o querido de Goloka.) Kṛṣṇa, a consciência onipotente, possui uma forma de natureza espiritual. Não é que a Forma de Kṛṣṇa possa ser imaginada comparando-a a qualquer coisa bela no mundo material. O que está sendo descrito aqui é aquilo que Brahmā está vendo em seu transe divino de devoção.

Kṛṣṇa está absorto em tocar a Sua flauta; as belas notas dançarinas daquela flauta roubam os corações de todos os seres viventes. Tal como a pétala da flor de lótus concede doçura a nossos corações, os olhos de Kṛṣṇa, como a revelação da visão divina, expandem a beleza ilimitada de Seu rosto de forma lunar. Sua característica beleza celestial fica compensada pelo encantador

ornamento de pena de pavão que adorna sua cabeça. Sentimos tranquilidade em nossos corações ao vermos uma nuvem de chuva azul - e o matiz do corpo de Kṛṣṇa é de uma tal cor cinza azulada. Mesmo se pudéssemos ver ou imaginar as qualidades do cupido deste mundo multiplicado por bilhões de vezes, a beleza de Kṛṣṇa seria ainda mais encantadora.

Verso 31

आलोलचन्द्रक-लसद्वनमाल्यवंशी-
रत्नाङ्गदं प्रणयकेलिकलाविलासम्।
श्यामं त्रिभङ्गललितं नियतप्रकाशं
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥३१॥

ālola-chandraka-lasad-vanamālya-vaṁśī-
ratnāṅgadaṁ praṇaya-keli-kalā-vilāsam
śyāmaṁ tribhaṅga-lalitaṁ niyata-prakāśaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Eu adoro Govinda, o Senhor Primordial quem porta uma guirlanda que balança de um lado a outro pendurada em seu pescoço. Sua cabeça está adornada com um broche de pena de pavão; Ele segura Sua flauta com as mãos enfeitadas com braceletes de jóias; Ele eternamente festeja em passatempos de amor, e Sua característica eterna é Sua forma encantadora de Śyāmasundar curvada em três pontos.

Significado: O verso *chintāmaṇi -prakara* descreve a morada divina e os nomes divinos encabeçados por Govinda; o verso *veṇuṁ-kvaṇanatam* descreve a forma divina e eterna do Senhor;

e, neste verso, são descritos os passatempos amorosos e divinos dessa forma corporificados em sessenta e quatro qualidades transcendentais. Qualquer assunto divino que possa ser descrito no âmbito da conjugalidade divina, ou *madhura-rasa*, encontra-se dentro desses passatempos divinos.

Verso 32

अङ्गानि यस्य सकलेन्द्रियवृत्तिमन्ति
पश्यन्ति पान्ति कलयन्ति चिरं जगन्ति ।
आनन्दचिन्मयसदुज्ज्वलविग्रहस्य
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥३२॥

aṅgāni yasya sakalendriya-vṛttimanti
paśyanti pānti kalayanti chiraṁ jaganti
ānanda-chinmaya-sad-ujjvala-vigrahasya
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Adoro esse Senhor Primordial Govinda, cuja forma é todo-extática, todo-consciente e todo-verdade, e, desse modo, plena do mais deslumbrante esplendor: Cada parte daquela forma transcendental possui as funções de todos Seus sentidos, pois Ele eternamente vê, mantém e regula infinitos universos, tanto espirituais quanto mundanos.

Significado: Devido à sua exiguidade de um gosto pela espiritualidade, uma dúvida grave brota nas mentes das pessoas limitadas pelo conhecimento mundano. Ao ouvir as descrições dos passatempos de Kṛṣṇa, conjecturam que a concepção Kṛṣṇa foi conjurada pelos cérebros férteis de alguns escribas acadêmicos inspirados em experiências mundanas. Para dissipar tal dúvida

venenosa, neste e nos três próximos versos, Brahmā diferencia de modo científico entre os elementos material e espiritual, e esforça-se por apresentar uma concepção do Kṛṣṇa-*līlā* como é percebido na percepção indivisa da consciência pura (*śuddha-samādhi*).

Brahmā objetiva estabelecer que a forma de Kṛṣṇa é a entidade de eternidade, conhecimento e bem-aventurança, enquanto que todo fenômeno mundano se compõe da natureza da escuridão da ignorância. Além dessa distinção específica entre os dois, o princípio básico a ser realizado é que a transcendência é o que há de mais fundamental ou original - como a pessoa original em quem se encontram sempre presentes a diferenciação e a variedade. Dai que a morada divina de Kṛṣṇa, Sua forma e nome divinos, Suas qualidades e passatempos são estabelecidos como realidade tangível.

Esses passatempos devem ser saboreados apenas pela pessoa capacitada com um intelecto puramente teísta e totalmente livre de qualquer relacionamento com o mundano. A morada sagrada - que é o local de Seus passatempos construído de gemas divinas dos desejos e manifesta pela potência divina - e a forma de Kṛṣṇa são ambos transcendentais.

Tal como a potência de Māyā é uma sombra da potência *chit* ou transcendental, do mesmo modo, a variedade moldada por Māyā é também um reflexo desprezível ou uma sombra da variedade no plano transcendental. É por essa razão que alguma semelhança da variedade transcendental pode se tornar aparente no mundo mundano. Apesar dessa semelhança, existe um abismo de diferença entre os dois. A imperfeição do mundano é sua aversão intensa, mas existe variedade na realidade transcendental desprovida de tal defeito.

Não há diferença mútua entre Kṛṣṇa e Seu corpo. A alma materialmente condicionada e seu corpo são elementos separados; na forma transcendental intrínseca inexiste o distanciamento entre o corpo e o corporificado, entre os membros e o corpo, a natureza

e seu possuidor - esta diferenciação encontra-se apenas na alma materialmente condicionada. Ainda que Kṛṣṇa é o proprietário de Seus membros, cada um de Seus membros também é plenamente Kṛṣṇa; todas as Suas faculdades transcendentais encontram-se presentes em cada um de seus membros. Portanto, Ele é a verdade transcendental indivisível e completa.

A alma espiritual ou *jīvātma* e Kṛṣṇa são ambos espirituais e, nisso, pertencem a uma mesma categoria. No entanto, a diferença entre os dois é que todas as qualidades transcendentais encontram-se presentes na alma individual numa proporção atômica e, em Kṛṣṇa, infinitamente. Quando o *jīva* atinge sua forma divina, essas qualidades revelam-se abertamente de forma atômica. Pela graça de Kṛṣṇa, quando o poder da Hlādinī transcendental - a potência de êxtase - descende no coração da alma, tal alma atinge a uma perfeição que lembra o infinito; não obstante, Kṛṣṇa retém certas qualidades exclusivas que o tornam adorável por todos. Essas qualidades quádruplas não se encontram manifestas no Senhor de Vaikuṇṭha ou nas expansões Purusavatara; estão ainda ausentes nos deuses encabeçados por Girisa (senhor Śiva), sem falar do *jīva*.

Verso 33

अद्वैतमच्युतमनादिमनन्तरूप-
माद्यं पुराणपुरुषं नवयौवनं च ।
वेदेषु दुर्लभमदुर्लभमात्मभक्तौ
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥३३॥

---

advaitam achyutam anādim ananta-rūpam
ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ navayauvaṁ cha

vedeṣu durllabham adurllabham ātma-bhaktau
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Adoro esse Senhor Primordial Govinda, de quem sequer os *Vedas* podem se aproximar, e quem é, contudo, atingível pela devoção da alma; Ele é o uno sem igual, o infalível, sem começo e sem fim; Ele é o começo; e apesar de ser a personalidade mais antiga Ele é o masculino adolescente e eternamente belo.

Significado: *Advaita* significa a verdade indivisível, una e sem igual. Ainda que a refulgência do *Brahman* infinito emana dEle, e ainda que Ele Se expande em Sua porção como *Paramātman*, Ele é não obstante indivisível. *Acyuta* significa que ainda que Ele Se expande em miriades de *avatāras* que são Suas porções plenárias, e ainda que infinitos *jīvas* emanam dEle como partículas separadas, ainda assim Ele permanece como o Todo Supremo.

Apesar de manifestar Seus passatempos começando por Seu nascimento, Ele é não obstante *anādi*, sem começo. Apesar de encerrar Seus passatempos manifestos Ele é *ananta*, sem fim. Apesar de não ter começo, Ele aceita nascer (*ādya*) em Seus passatempos de advento. E ainda que Ele seja de fato a personalidade eterna, Ele é não obstante eternamente repleto da fresca juventude.

O significado subjacente aqui é que ainda que Ele possui muitos tipos de qualidades contraditórias, todas elas são harmonizadas em todos os aspectos por Sua potência inconcebível. Tal é a natureza divina, ou em outras palavras, a clara distinção entre o divino e o mundano.

Sua forma característica e bela curvada em três, segurando a flauta, encontra-se para sempre imbuída de juventude prístina - Ele é completamente transcendental à corruptibilidade do tempo

e do espaço limitados que se encontram presentes na esfera mundana. Ele é sempre refulgente em Sua morada divina no tempo presente puro desprovido de passado e de futuro. A desavença entre um objeto e suas qualidades que se encontra no instável plano mundano está completamente ausente na morada divina. Portanto, todas as qualidades que parecem ser contraditórias na estimativa de uma concepção deformada pelo tempo e espaço mundanos são sempre harmoniosa e encantadoramente resplandecentes no mundo espiritual.

Como pode o *jīva* experimentar uma tal existência sublime? A faculdade perceptiva mundana do *jīva* encontra-se sempre contaminada pela imperfeição do tempo e do espaço, e assim ele não consegue abandonar sua concepção mundana. Se a faculdade perceptiva sequer se aproxima da realização transcendental, qual a faculdade que jamais pode abordá-la?

Em resposta, Brahmā diz que a morada divina é inabordável pelos *Vedas* ; a base dos *Vedas* é o som, e som é um produto da natureza material. Assim, os *Vedas* não podem diretamente nos mostrar a Goloka supramundana. Somente quando os *Vedas* são infundidos da potência divina é que podem de certo modo indicar essa morada. Ainda assim, cada *jīva* pode receber a revelação de Goloka quando essa mesma potência divina os influencia com conhecimento divino (*saṁvit*) como resultado da essência concentrada da potência do êxtase divino (Hlādinī-*śakti-sāra*) (que é o despertar da corrente de devoção na alma).

A corrente extática de devoção é ilimitada; é a substância da pura consciência divina. Tal percepção é o coração da devoção: sem se afirmar em separado como sendo alguma forma de "conhecimento", é o sintoma direto de devoção exclusiva; e é esta quem revela a morada de Goloka.

Verso 34

पन्थासु कोटिशतवत्सरसंप्रगम्यो
वायोरथापि मनसो मुनिपुङ्गवानाम्।
सोऽप्यस्ति यत्प्रपदसीम्न्यविचिन्त्यतत्त्वे
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥३४॥

panthās tu koṭi-śata-vatsara-saṁpragamyo
vāyor athāpi manaso muni-puṅgavānām
so 'py asti yat prapada-sīmny avichintya-tattve
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Eu adoro o Senhor Primordial Govinda. Os iogues que trilham a senda do controle estrito do ar vital, ou os grandes sábios que trilham a senda de aguçar suas percepções pela assídua rejeição do que não é real na busca pelo *Brahman* indiferenciado - todos eles aspiram alcançar essa verdade supramundana situada além do intelecto material. Depois de tentarem por bilhões de anos, eles são capazes de chegar apenas à fronteira de Seus pés de lótus.

Significado: O sabor nectáreo da devoção pura é alcançar os pés de lótus de Govinda. A "unidade com Deus" alcançada pelos *astanga*-iogues depois de bilhões de anos de meditação, e a autodissolução no *Brahman* não-diferenciado na forma da contemplação no indiferente que os grandes sábios monistas finalmente atingem após se sentarem por um período similar e rejeitarem os elementos de Māyā um por um, dizendo: "Isto não é, aquilo não é", ao filosofarem sobre a distinção entre a matéria e o espírito - todas essas tentativas encontram-se apenas na região externa que circunda os pés de lótus de Kṛṣṇa, e sequer tocam os

próprios pés de Kṛṣṇa.

O ponto subjacente é que *kaivalya* e *brahmalaya* - tornar-se uno com o Absoluto e a dissolução última no Absoluto - situam-se na região intermediária entre o plano mundano e a morada divina, desde que sem ir além desses dois estados não se pode discernir a variedade da morada divina. Todas essas posições não se constituem na felicidade mas apenas na ausência de tristeza na relatividade mundana obtida por meio de um processo de eliminação. Mesmo que alguma medida de "felicidade" seja professada naquele estado de ausência de tristeza, esta será muito frágil e insignificante. Meramente dissipar a situação mundana não basta; o verdadeiro feito é o estabelecimento por si só da situação supramundana do *jīva*. Isso pode ser obtido apenas pela graça da divindade personificada em devoção, e jamais pelo caminho da especulação mental tortuosa e insossa.

Verso 35

एकोऽप्यसौ रचयितुं जगदण्डकोटिं
यच्छक्तिरस्ति जगदण्डचया यदन्तः ।
अण्डान्तरस्थपरमाणुचयान्तरस्थं
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥३५॥

---

eko 'py asau rachayituṁ jagad aṇḍa-koṭiṁ
yach chhaktir asti jagad aṇḍachayā yad antaḥ
aṇḍāntara-stha-paramāṇuchayāntara-sthaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Adoro o Senhor Primordial Govinda. Ele é a verdade una, tanto a potência quanto o potente. Sua potência

na criação de bilhões de universos não se encontra separada dEle; cada universo se encontra dentro dEle, e ainda Ele está situado simultaneamente dentro de cada átomo em forma completa.

Significado: Claramente diferenciado da concepção mundana, existe o elemento superior de transcendência ou *chit* presente dentro de Kṛṣṇa. Por Sua doce vontade, Ele cria infinitos universos com Sua potência inconcebível. Todo o mundo é uma transformação de Sua potência. Ainda assim, Ele está localizado além da jurisdição deste mundo; os mundos, tanto espirituais quanto mundanos, encontram-se situados dentro dEle, e, ao mesmo tempo, Ele, em Sua plena forma, situa-se não só dentro de cada universo mas dentro de cada átomo de cada universo.

A onipresença é apenas um aspecto localizado de Sua majestade onipotente. Não obstante ser onipenetrante, Ele existe sempre e em toda parte em Sua forma plenamente desenvolvida com a característica mais encantadora e com proporções médias (humanas); e este é Seu senhorio supramundano e transcendental. Tal consideração favorece o axioma plenamente teísta da simultânea e inconcebível unidade e distinção, e os pontos de vista contaminantes das doutrinas *māyāvādas* e suas aliadas são sumariamente desaprovadas.

Verso 36

यद्भावभावितधियो मनुजास्तथैव
संप्राप्य रूपमहिमासनयानभूषाः ।
सूक्तैर्यमेव निगमप्रथितैः स्तुवन्ति
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥३६॥

---

yad bhāva-bhāvita-dhiyo manujās tathaiva
saṁprāpya rūpa-mahimāsana-yāna-bhūṣāḥ

sūktair yam eva nigama-prathitaiḥ stuvanti
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Adoro o Senhor Primordial Govinda, por quem os corações da humanidade se derretem de amor. Tais pessoas atingem a glória de sua beleza, seus assentos, veículos e ornamentos; e cantam Suas Glórias com os hinos *mantras* dos *Vedas*.

Significado: Na filosofia de *rasa*, ou a disposição pura do coração, a concepção devocional pode ser de cinco tipos: *śānta, dāsya, sakhya, vātsalya* e *śṛṇgāra* (paz, servidão, fraternidade, parentesco e matrimônio). Adotando sua disposição particular, os devotos rendem seu serviço delegado à forma apropriada de Kṛṣṇa, e, por fim, atingem o destino que lhes cabe. Conforme seu *rasa* particular, atingem sua forma divina, suas glórias apropriadas, a localização apropriada na forma do local sagrado de seu serviço ou adoração, o veículo apropriado e os ornamentos de qualidades divinas que intensificam sua beleza pessoal.

Aqueles que são elegíveis para *śānta-rasa* atingem os locais de paz que são as moradas do *Brahman* e do *Paramātmam*; aqueles que são elegíveis para *dāsya-rasa* atingem o majestoso Vaikuṇṭha *-dhāma*; e aqueles elegíveis para as puras *sakhya, vātsalya* e *madhura-rasa* atingem Goloka-*dhāma*, acima de Vaikuṇṭha. Em seu destino particular, cada um adquire os ingredientes e a parafernália apropriadas a seu *rasa* e canta os hinos sagrados que são apontados pelos *Vedas*. Em certas passagens, os *Vedas* se refugiam na potência divina e descrevem (revelam) os passatempos sagrados do Senhor Supremo; desse modo, os devotos puros plenamente liberados seguem cantando as glórias de Seus passatempos, servindo-O por meio dos variados métodos espirituais estabelecidos (*kīrttana*, etc.), refugiando-se na potência divina.

Verso 37

आनन्दचिन्मयरसप्रतिभाविताभि-
स्ताभिर्य एव निजरूपतया कलाभिः ।
गोलोक एव निवसत्यखिलात्मभूतो
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥३७॥

ānanda-chinmaya-rasa-pratibhāvitābhis-
tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ
goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Ele reside eternamente em Sua morada sagrada de Goloka com Sua segunda natureza transcendental, o próprio Ser de Sua potência extática plena das sessenta e quatro artes supremas - Śrī Rādhā e Suas várias expansões plenárias pessoais que são Suas damas de companhia, cujos corações estão repletos com o *rasa* supremo, o júbilo do amor divino. Eu adoro esse Senhor Primordial Govinda, quem é a vida e a alma de Sua bem-amada.

Significado: O Absoluto, apesar de ser uno como potência e potente, preside eternamente por meio de Sua potência extática em duas formas separadas: Rādhā e Kṛṣṇa. Um casamento amoroso inconcebível está sempre presente em ambos, o êxtase (Hlādinī) e a divindade (Kṛṣṇa). *Vibhāva*, ou a causa da experiência daquele *rasa*, ou princípio extático, está dividido em dois: *ālambana* ou a base, e *uddīpana* ou o estímulo. Dos dois, *ālambana* divide-se ainda em dois: *āśraya*, ou o repositório de amor, e *viṣaya*, ou o objeto a quem esse amor se dirige. O *āśraya* é a própria Śrī Rādhikā, junto com Suas várias expansões plenárias pessoais; e *viṣaya* é o próprio Śrī Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é Govinda, o

Senhor de Goloka. O repositório de amor profundo nesse *rasa* encontra-se corporificado nas Gopīs. É com elas que Kṛṣṇa desfruta de Seus passatempos eternos em Goloka.

A expressão *nija-rūpatayā* indica "junto com todas as expansões plenárias, encantos, ou artes manifestas pela corrente da potência de êxtase"; essas artes são sessenta e quatro: *nṛtyam, gītam, vādyam, nāṭyam, ālekhyam, viśeṣaka-chchedyam, taṇḍula-kusuma-vani-vikārāḥ, puṣpāstaraṇam, daśana-vasanānga-rāgāḥ, mani-bhūmikā-karmman, śayyā-racanam, udaka-vādyam, udaka-ghātaḥ, citrayogāḥ, mālya-granthana-vikalpāḥ, śekharāpīḍa-yojanam, nepathya-yogāḥ, karṇa-patra-bhangāḥ, gandha-yuktiḥ, bhūṣaṇa-yojanam, aindra-jālam, kaucumāra-yogāḥ, hasta-lāghavam, chitra-śākāpūpa-bhakṣya-vikāra-kriyāḥ, pānaka-rasa-rāgāsava-yojanam, sūcī-vāpa-karmman, sūtra-kriḍā, prahelikā, pratimālā, durvvacaka-yogāḥ, pustaka-vacanam, nātikākhāyikā-darśanam, kāvya-samasyā-pūraṇam, paṭṭikā-vetra-bāṇa-vikalpāḥ, tarku-karmman, takṣaṇam, vāstu-vidyā, raupya-ratna-parīksā, dhātuvādaḥ, maṇi-rāga-jñānam, ākara-jñānam, vṛkṣāyurvveda-yogāḥ, mesa-kukkuṭa-sāvaka-yuddha-vidhi, śuka-śārikā-pralāpanam, utsādanam, keśa-mārjjana-kauśalam, akṣara-muṣṭikā-kathanam, mlecchita-kutarka-vikalpāḥ, deśa-bhāsa-jñānam, puṣpa-śakaṭikā-nimitta-jñānam, yantra-mātrkā, dhārana-mātṛkā, sampātyam, mānasī-kāvya-kriyāḥ, kriyā-vikalpāḥ, chalitaka-yogāh, abhidhāna-koṣa-chchanda-jñānam, vastra-gopanam, dyūta-viśeṣam, ākarṣa-krīdā, bālaka-kridānakam, vainayikī-vidyā, vaijaikī-vidyā e vaitalikī-vidyā.*

Todos esses ensinamentos são divinamente personificados e eternamente manifestos como os ingredientes de *rasa* em Goloka; e, pela potência divina de Yogamāyā, foram auspiciosamente manifestos neste mundo nos passatempos de Vraja. Por essa razão, Śrī Rūpa afirmou: *sadānantaiḥ prakaīaiḥ svair līlābhiī cha sa dīvyati, tatraikena prakāīena kadacij jagad antare, sahaiva svaparivārair janmādi kurute hariḥ; kṛṣṇa -bhāvānusāreṇa līlākhyā*

īaktir eva sā, teśām parikarāṇām cha taṁ taṁ bhāvaṁ vibhāvayet; prapañca-gocharatvena sā līlā prakaṭā smṛtā, anyās tv aprakaṭā bhānti tādrīyas tad agocharāḥ; tatra prakaṭa-līlāyām eva syātāṁ gamāgamau, gokule mathurāyāñ cha dvārakāyān cha śārṇginaḥ; yās tatra tatrāprakaṭās tatra tatraiva santi tāḥ. O significado é que, em Goloka, Kṛṣṇa permanece sempre belamente refulgente com Seus passatempos infinitos; às vezes existem variações na manifestação desses passatempos no mundo mundano. O Senhor Supremo Śrī Hari revela os passatempos de Seu advento, etc., no seio de Sua família. Por Sua doce vontade, a potência de *līlā* também infunde os corações de Seus associados com as predisposições devocionais apropriadas a seus serviços. Todos os passatempos visíveis no mundo são manifestos, enquanto que aqueles passatempos que são invisíveis ao mundo são imanifestos, permanecendo em Goloka. Em Seus passatempos manifestos, Kṛṣṇa frequenta Gokula, Mathurā e Dvārakā. Todos os passatempos que não são manifestos nesses três locais permanecem manifestos na morada divina, a localização original de Vṛndāvana.

Todas essas conclusões nos informam que não há distinção intrínseca entre os passatempos manifestos e os imanifestos. Em seu comentário a este verso e em seu comentário do *Ujjvala-nīlamaṇi*, no *Kṛṣṇa-sandarbha* e em outros trabalhos literários exaltados, nosso reverenciado Ācharyya Śrī Jīva Goswāmī afirmou que os passatempos manifestos de Kṛṣṇa são conduzidos por Yogamāyā; desde que esses passatempos estão associados com a natureza material, algumas peculiaridades materiais ou maiávicas ficam aparentes neles, que, de modo algum, podem estar presentes nos passatempos transcendentais intrínsecos; por exemplo: a matança de demônios, o relacionamento de amantes, o nascimento, etc. As Gopīs fazem parte da potência pessoal de Śrī Kṛṣṇa, assim, elas são dEle sem exceção; como poderiam ser então consideradas esposas de outros? Portanto, os assuntos de amante encontrados nos passatempos manifestos na Terra, em que elas

são consideradas esposas de outros, são apenas uma inflexão mundana da realidade transcendental.

Quando formos capazes de obter um vislumbre que seja dos significados profundos da linha de pensamento nestas explicações de Śrī Jīva Goswāmīpada, não permanecerá dúvida alguma em nossos corações a respeito da verdade. Śrī Jīva Goswāmīpada é nosso Tattvāchāryya, o orientador divino sobre a verdade transcendental - sua representação encontra-se sempre estritamente de acordo com a linha de Śrī Rūpa-Sanātana; além disso, em sua identidade divina interna, ele é uma *mañjarī* em particular. Sendo assim, ele conhece plenamente todas as verdades transcendentais. Sem compreender a essência de sua linha de pensamento, algumas pessoas especularam e fabricaram interpretações próprias de suas palavras, deslanchando um discurso agressivo de controvérsias infrutíferas.

Segundo Śrī Rūpa e Śrī Sanātana, os passatempos manifestos e imanifestos são idênticos, com a única exceção de que os primeiros se revelam dentro do último. Na revelação além deste mundo, existe pureza absoluta em relação ao vidente e ao visto. Quando, por grande fortuna, a pessoa recebe a graça de Kṛṣṇa e é assim capaz de cortar completamente seu relacionamento com o mundano e entrar no mundo transcendental - e mais ainda, se atingir a perfeição de saborear o *rasa* espiritual durante sua vida espiritual de prática -, tal pessoa será capaz de ver e saborear os passatempos divinos completos de Goloka. Tal recipiente abençoado é raro; e aquele que, apesar de estar presente no mundo material alcançou a graça de Kṛṣṇa através de sua perfeição na devoção e atingiu assim a experiência do *rasa* espiritual, será capaz de ver esses passatempos de Goloka dentro dos passatempos de Gokula manifestos neste plano terreno.

Existe uma definitiva distinção comparativa entre essas duas classes de devotos; até se alcançar o *vastu-siddhi*[6], a habilidade de

[6] *Vastu-siddhi* e *svarūpa-siddhi* – consulte o significado do verso 2.

obter o *darśana* (visão) dos passatempos de Goloka é sempre obstaculizada por alguma obstrução mundana. Novamente, deve-se admitir a existência de diversas gradações do *darśana* de Goloka em proporção a nosso progresso comparativo na *svarūpa-siddhi,* o que determina nosso estágio no *svarūpa-darśana* - ou seja, na visão da realidade.

Aqueles que estão muito fortemente atados pelas correntes da ilusão não possuem olhos de devoção; dentre tais pessoas, algumas percebem tudo dentro da variedade do mundo ilusório, e outras, buscando abrigo do conhecimento não-teista, tornam-se aspirantes da dissolução suicida última. Mesmo que sejam capazes de ver os passatempos manifestos do Senhor, em suas mentes nada surge além das conotações mundanas desprovidas de qualquer relacionamento com os passatempos imanifestos. Assim, desse modo, o *darśan* de Goloka é atingível segundo nossa qualificação.

O ponto mais refinado aqui é que, desde que Goloka é a verdade pura, Gokula é similarmente pura e totalmente desprovida de impurezas; entretanto, Gokula manifesta-se neste mundo mundano pela potência divina *chit* de Yogamāyā. Nos assuntos daquele plano, sejam manifestos ou imanifestos, inexiste qualquer traço de contaminação, impureza ou imperfeição como se encontram no mundo limitado; eles somente aparecem com certas variações conforme a variável elegibilidade dos *jīvas* que os visualizam. Contaminação, impureza, superfluidade, equívoco, ignorância, corrupção, falsidade, baixeza, vulgaridade - todos estes atributos estão presentes na visão mundana dos olhos, do intelecto, da mente e do ego dos *jīvas* que os observam. Não são inerentes ao objeto observável. Quanto mais a pessoa está livre desses estigmas particulares, mais será capaz de ter uma visão da verdade transcendental.

A verdade que é revelada nas escrituras sagradas está completamente livre de contaminação. A pureza ou a impureza

das realizações dos diferentes observadores depende de suas qualificações individuais. Todas as acima mencionadas sessenta e quatro artes existem em Goloka em sua forma original pura, desprovida de qualquer traço de mundanidade. A qualificação de pureza do deliberador sobre esses assuntos determinará se ele verá qualquer conotação de corrupção, baixeza ou grosseria nelas.

Segundo Śrī Rūpa e Śrī Sanātana, todos os tipos de passatempos que se manifestam em Śrī Gokula se encontram em Goloka de modo intrínseco e desprovidos de qualquer vestígio de mundanidade. Desse modo, diante de tal consideração, *parakīya-bhāva*, ou o modo do relacionamento de amante, também deve estar certamente presente em Goloka, num tipo de postura inconcebivelmente pura. Tudo o que Yogamāyā manifesta é puro. Quando a condição de amante é feita por arranjo de Yogamāyā, isso indica que suas raízes fixam-se na pura realidade absoluta. Consideremos a constituição dessa pura realidade absoluta.

Śrī Rūpa escreveu: *pūrvvokta-dhīrodāttādi-chaturbhedasya tasya tu, patiś chopapatiś cheti prabhedāv iha viśrutau;tatra patih sa kanyāyāḥ yah pāṇigrāhako bhavet,rāgeṇol-langhyan dharmmaṁ parakīyābalārthinā, tadīya-prema-savvasvam budhair upapatih smṛtaḥ; laghutvam atra yat proktam tat tu prākṛta-nāyake, na kṛṣṇe rasa-niryyāsa-svādārtham avatāriṇi. Tatra nāyikā-bheda-vichārah, - nāsau nātye-rase mukhye tay paroḍhā nigadyate, tat tu syāt prākṛta-kṣudra-nāyikādy anusārataḥ.*

Śrī Jīva analisou em profundidade todos estes versos e substanciou que tal como os passatempos de nascimento etc. são passatempos de ilusão divina (*vibhrama-vilāsa*) atribuídos a Yogamāyā, o mesmo se aplica no caso da concepção de amante. *Tathāpi patiḥ pura-vanitānāṁ dvitīyo vraja-vanitānāṁ* - com esta afirmativa ele revelou seu significado profundo. A conclusão estabelecida por Śrī Rūpa e Śrī Sanātana também admitiu os passatempos de ilusão divina organizados por Yogamāyā.

Contudo, desde que Śrī Jīva Goswāmī determinou que Goloka e Gokula são idênticas, não se pode deixar de admitir que a base dos passatempos de Gokula é a realidade transcendental fundamental.

Aquele que aceita a mão de uma dama conforme as injunções do casamento é um esposo, enquanto que amante é aquele que, pensando que seu amor é tudo que existe, ultrapassa as injunções do dever religioso a fim de obter a esposa de outro homem. Em Goloka, não existe nenhuma obrigação religiosa atando alguém à injunção do casamento, assim, lá não será encontrado nenhum tipo de desposamento dessa ordem; por outro lado, desde que as Gopīs não podem se casar com outros, e sendo que elas pertencem constitucionalmente a Kṛṣṇa, não surge o caso delas se tornarem amantes. Lá, não podem existir os conceitos de casado e amante (*svakīya-pārakīya*) independentes um do outro. O código religioso da união em casamento encontra-se presente nos passatempos de Kṛṣṇa manifestos no mundo material. Kṛṣṇa é transcendental a esse dever religioso. Portanto, o círculo dos assuntos amorosos divinos é um arranjo de Yogamāyā. Ultrapassando essa obrigação religiosa, Kṛṣṇa desfrutou o sabor de ser amante. Estes passatempos de "ultrapassar a moralidade" manifestos por Yogamāyā são vistos no mundo por olhos que estão envolvidos com a mundanidade. O fato é que não existe traço algum de tal trivialidade ou superficialidade nos passatempos de Kṛṣṇa.

Pārakīya-rasa é a essência de todos os *rasas*. Negar sua existência em Goloka seria equivalente ao sacrilégio. A experiência extática transcendental e superexcelente não pode estar ausente na superexcelente Goloka. Kṛṣṇa, a origem de todos os *avataras*, saboreia isso até certo ponto em Goloka, e Ele o saboreia até certo ponto em Gokula. Sendo assim, apesar da conotação imoral que os olhos mundanos transferem à relação de amante, esta, não obstante, tem sua existência peculiar e saudável também em Goloka. As afirmativas escriturais, "*ātmārāmo 'py arīramat*",

"*ātmany avaruddha-sauratah*", "*reme vrajasundarībhir yathārbhakaḥ svapratibimba-vibhramaḥ*" etc., evidenciam que a natureza pessoal de Kṛṣṇa é a auto-satisfação.

Na região majestosa do mundo transcendental, Ele manifesta sua potência pessoal como Lakṣmī e se associa a Ela no humor de matrimônio. Desde que lá predomina este humor de propriedade no casamento (*svakīyā-buddhi*), o âmbito de *rasa* se eleva natural e encantadoramente até a servidão, ou *dāsya-rasa*. Mas em Goloka, Kṛṣṇa expande Sua potência pessoal em milhões de Gopīs, e Ele se associa com Elas, esquecendo todo sentimento de propriedade. A extrema raridade do relacionamento de amante encontra-se ausente no sentimento de casamento, assim, naturalmente, as Gopīs são imbuídas desde tempos imemoriais do sentimento inato de serem "esposas de outros", ou mulheres amantes. E o próprio Kṛṣṇa também reciproca assumindo os sentimentos de amante, e com a ajuda de Sua amada companheira, a flauta, Ele desfruta de *līlā* ou de passatempos tais como a dança *rasa*.

Goloka é eternamente perfeita - o assento do êxtase transcendental ou *rasa* - e transcendental a qualquer inflexão mundana. Assim, nessa morada, a corrente divina do sentimento de amante flui em sua perfeição. E mais, o modo majestoso (*aiśvaryya*) é tal que o sentimento de parentesco (*vātsalya-rasa*) direcionado à origem de todas as encarnações também se encontra ausente em Vaikuṇṭha. Contudo, no plano supremo do casamento divino - na *parama-mādhuryya-maya* de Goloka - existe somente o "humor" original desse sentimento. Lá, Nanda e Yaśodā estão pessoalmente presentes, mas o nascimento de Kṛṣṇa não ocorre diretamente. Sem a função de dar nascimento a um filho, os egos paternal e maternal de Nanda e Yaśodā se constituem apenas dos sentimentos de seus corações. *Jayati jananivāso devakī-janmavādah.* Para a perfeição do *rasa* , esse sentimento é eterno. De modo similar, no *srngara-rasa,* desde que somente o sentimento de amante masculino e feminino é eterno, também

não se pode encontrar absolutamente nenhum estigma ou qualquer tipo de violação escritural. Quando o princípio de Goloka se manifesta em Vraja, a única diferença é que estes dois sentimentos parecem possuir algo de grosseiro segundo a visão mundana. O sentimento paternal de Nanda e Yaśodā aparece de um modo mais "terreno", na forma dos passatempos de Kṛṣṇa em Seu nascimento, etc. O sentimento de cônjuge das Gopīs como "esposas de outros" surge num modo mais "terreno" na forma de seus casamentos com Abhimanyu e Govardhana, etc.

Na realidade, nem em Goloka nem em Gokula há uma existência separada de senhorio ou de esposo sobre as Gopīs. Portanto, as escrituras disseram, *na jātu vraja-devīnāṁ patibhiḥ saha saṇgamaḥ:* jamais existe união sexual das Gopīs com seus esposos. Assim, Śrī Rūpa, o Rasatattvāchārya, ou o divino guia na ciência do *rasa* transcendental, escreveu que o herói de *ujjvala-rasa* (*rasa* matrimonial) é de dois tipos, *patiś chopapatiś cheti prabhedāv iha viśrutau, iti* - esposo e amante.

Em seu comentário, Śrī Jīva admitiu a posição de esposo de Kṛṣṇa em Dvārakā, Vaikuṇṭha etc., e a eterna posição de amante de Kṛṣṇa em Goloka e Gokula, nas suas afirmativas: *patiḥ puravanitānām dvitīyo vraja-vanitānām.* Tanto no Senhor de Goloka, Golokanāth, quanto no Senhor de Gokula, Gokulanāth, a expressão de amante encontra-se em sua forma completa. Kṛṣṇa passando por cima (*laṅghana*) de Sua própria natureza (*dharmma*) de Auto-satisfação (*ātmārāmatva*) é a única causa de Ele aparentemente passar por cima dos deveres religiosos (*dharmma-laṅghana*) devido à Sua paixão pela condição de amante. Essa condição de amante é a causa radical de as Gopīs corresponderem com sentimentos eternos de serem "esposas de outros".

Ainda que não existem esposos com interesse separado das Gopīs de forma nenhuma, seus sentimentos fazem com que elas tenham a natureza de esposas dos outros. Desse modo, *rāgeṇollaṅghayan dharmmaṁ* - o "amor acima da lei", e todos

esses tipos de sintomas encontram-se eternamente presentes no plano do amor divino. Em Vraja, a visão mundana pode apreciar até certo grau um perfil geral disso.

Assim, em Goloka, os *rasas* de matrimônio e de amante são inconcebivelmente unos e diferenciados - nem sua distinção nem sua similaridade podem ser admitidas. A essência do sentimento de amante nega a posse, e a essência da posse nega o sentimento de amante no relacionamento conjugal entre o Senhor e Sua potência divina pessoal, e ainda a negação do sentimento de amante em Seu relacionamento com Sua potência divina pessoal significa um casamento que vai além das injunções religiosas do matrimônio. Acomodando a variedade de ambos os conceitos, Sua consumação no *rasa* último e singular de um relacionamento divino e extático é sempre gloriosamente refulgente em Goloka. É fato que o mesmo é verdade para Gokula; alguma outra interferência é sustentada apenas pelos observadores mundanos. Em Govinda, o herói dos passatempos de Goloka, os sentimentos de esposo e de amante, bem como a religiosidade e a irreligiosidade - todos presidem em sua glória pura, e ainda que o mesmo se aplica ao herói de Gokula, surge uma conotação variada pela interferência de Yogamāyā.

Se for sugerido que qualquer coisa manifesta por Yogamāyā é verdade divina criada pela potência divina, então, até mesmo a idéia de adultério deve ser aceita como uma realidade de fato. É preciso dizer que na experiência do *rasa* espiritual pode existir a idéia de um tal sentimento, e que esta também não possui nenhum defeito, pois não existe sem um fundamento; baseia-se na presença de um sentimento perfeito correspondente na sua origem como verdade fundamental; mas a horrenda conotação dada pelo mundano é em si uma concepção contaminada que jamais pode ser mantida no plano da existência pura.

Na verdade, Śrī Jīva Goswāmī apresentou a conclusão correta, enquanto que a conclusão oposta também carrega a verdade de

modo inconcebível; envolver-se numa discussão empírica infrutífera sobre casamento e amante é um esforço sem fundamento e repleto de verborragias. Aquele que examinar profundamente e sem preconceitos os comentários de Śrī Jīva Goswāmī e todos os comentários opostos não poderá deixar de dar um fim a todos os argumentos que nascem de dúvidas.

Tudo que o *Vaiṣṇava* puro disser é a verdade totalmente livre de qualquer forma de preconceito, e, contudo, em suas controvérsias, ainda existe o elemento mistério. Aqueles cujos intelectos estão tomados pela ilusão e o mundanismo devido à sua escassez de pura qualificação *Vaiṣṇava* são incapazes de capturar o significado das misteriosas controvérsias afetuosas entre os puros *Vaiṣṇavas* e, desse modo, atribuem-lhes os defeitos de espírito partidário e de controvérsia.

Gopīnāṁ tat-patīnāñ cha. A conclusão dada por Śrī Sanātana Goswāmī em seu comentário *Vaiṣṇava-toṣanī* sobre este verso que é de um dos cinco capítulos do *Śrīmad-Bhāgavatam* que lidam com o *rasa-līlā* foi adotado sem hesitação e com a máxima reverência pelo devoto puro Śrī Viśvanātha Chakravarttī Ṭhākur.

Ao tentarmos deliberar sobre os passatempos transcendentais de locais tais como Goloka, deveríamos ser bem aconselhados a manter em mente um ponto que foi generosamente ensinado por Śrīman Mahāprabhu e pelos Goswāmīs: a realidade da Suprema Verdade Absoluta é sempre variada em seus atributos divinos; ou seja, é sempre transcendental aos atributos mundanos, e jamais lhe falta variedade ou diferenciação. A beleza do *rasa* no relacionamento com o Senhor Supremo encontra-se manifesta por sua variedade com quatro atributos conhecidos como *vibhāva* (sujeito e objeto), *anubhāva* (sintomas iluminantes), *sāttvika* (sintomas emocionais particulares), e *vyabhichārī* (sintomas transitórios secundários e particulares); tal *rasa* repleta de variedade encontra-se sempre presente em Goloka e Vaikuṇṭha.

Pelo poder de Yogamāyā, o *rasa* de Goloka manifesta-se neste mundo para beneficiar os devotos, surgindo como o *rasa* de Vraja; o que for visto nesse Gokula-*rasa* também tem de surgir graficamente no Goloka-*rasa*. Assim, as muitas variedades na natureza masculina e feminina dos amantes, a variedade de *rasa* dessas identidades, o solo, a água, os rios, as montanhas, os portais, os bosques, as vacas, etc., - todos estes ingredientes de Gokula encontram-se correspondente e intrinsecamente presentes em Goloka; apenas vê-se ausente a conotação mundana atribuída a esta morada por pessoas dotadas de uma concepção mundana. Conforme a elegibilidade do devoto, existem diferentes revelações nos variados passatempos de Vraja. É difícil formar um critério único a fim de determinar quais porções dessas revelações podem ser ilusórias e quais podem ser puras. Quanto mais os olhos da devoção são untados ou adornados com o unguento do amor, mais o Puro se revelará gradualmente a si mesmo. Assim, não há necessidade de argumento; argumento não intensifica a elegibilidade de ninguém - a profundidade do plano de Goloka é de uma sutileza inconcebível. Tentar conceber o inconcebível, tal como bater o joio, pode apenas levar a nada. Portanto, deve-se desistir da tentativa de obter conhecimento e atingir realização através dos objetivos devocionais. Deve-se evitar por todos os meios qualquer objetivo que no final leve a uma impressão não-diferenciativa.

O puro *rasa* de amante desprovido de toda concepção mundana é muito raramente alcançado. Encontra-se descrito nos passatempos de Gokula e deve ser adotado e servido pelos devotos que seguem a linha do amor divino, os *rāgānuga-bhaktas*, e, ao chegar à perfeição, eles atingirão a verdade mais elevada e fundamental da Realidade, o Belo. O serviço devocional que almeja pelo sentimento de amante, mas que é executado por pessoas com uma atitude mundana, é repetidamente condenado

como sendo anti-religião ilícita e pervertida. Por sofrer ao ver tal hipocrisia rompante, nosso *Tattvāchārya*, Śrī Jīva, sentiu-se muito ansioso de proporcionar sua exposição. Adotar a essência de sua proposição é em si mesmo a qualidade do puro vaishnavismo. É uma ofensa, *aparādha*, desrespeitar o *āchārya* tentando estabelecer uma doutrina oposta.

Verso 38

प्रेमाञ्जनच्छुरितभक्तिविलोचनेन
सन्तः सदैव हृदयेषु विलोकयन्ति ।
यं श्यामसुन्दरमचिन्त्यगुणस्वरूपं
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥३८॥

premāñjana-chchhurita-bhakti-vilochanena
santaḥ sadaiva hṛdeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram achintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Adoro Govinda, o Senhor Primordial. Os *sādhus*, com seus olhos ungidos com o unguento do amor, vêem dentro de seus corações aquele Śyamasundar Kṛṣṇa de qualidades inconcebíveis.

Significado: A forma Syamasundar é a forma inconcebível, simultaneamente pessoal e paradoxalmente impessoal de Kṛṣṇa. Os *sādhus*, ou devotos puros, vêem-nO dentro de seus próprios corações, no transe da devoção (*bhakti-samādhi*). A forma Śyama não possui a cor *śyama* ou negra deste mundo, mas a cor da

variedade transcendental que concede júbilo eterno. Não pode ser vista com olhos mundanos.

Bhaktiyogena manasi samyak praṇihite 'male, apaśyat puruṣaṁ pūrṇaṁ etc.: se estudarmos a natureza do puro *samādhi* de Vyasadeva, apreciaremos que a forma intrínseca de Śrī Kṛṣṇa é a personalidade total de Deus, e que Ele surge no transe devocional de Seus devotos sentado na região mais interna do coração.

Na ocasião de Seu aparecimento em Vraja, todos, tanto os devotos quanto os não devotos, viram-nO diretamente; mas somente os devotos O adoraram - ao Kṛṣṇa do local sagrado de Vraja - como a jóia valiosa de seus corações.

Agora também, mesmo sem percebê-lO visualmente daquela forma, os devotos vêem Kṛṣṇa em Vraja-*dhāma* dentro de seus corações saturados de devoção. Os olhos devocionais do *jīva* são os olhos de seu próprio ser espiritual. A visão pura de Kṛṣṇa é atingível na proporção do grau em que esses olhos estão desenvolvidos pelo cultivo da devoção.

Quando a devoção na prática (*sādhana-bhakti*) alcança o estágio em que brota o amor (*bhāva*), pelo poder da graça de Kṛṣṇa, o unguento que é o amor é aplicado sobre os olhos daquele devoto desenvolvido. Então, ele pode ter *darśana* direto de Kṛṣṇa. A frase "dentro de seus corações" significa que Kṛṣṇa é visto na proporção do grau em que o coração de Seu devoto é purificado pela qualificação devocional.

O ponto essencial é que a forma curvada em três pontos de Śyāmasundar, o Supremo dançarino que toca a flauta, não é imaginária; ela é vista pelos olhos da consciência pura.

Verso 39

रामादिमूर्त्तिषु कलानियमेन तिष्ठन्
नानावतारमकरोद्भुवनेषु किंतु।
कृष्णः स्वयं समभवत् परमः पुमान् यो
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥३९॥

rāmādi-mūrttiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan
nānāvatāram akarod bhuvaneṣu kiṁtu
kṛṣṇaḥ svayaṁ samabhavat paramaḥ pumān yo
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Adoro Govinda, o Senhor Primordial. Ao expandir Suas expansões plenárias e, em outras ocasiões, as expansões dessas expansões, o Senhor mostrou no mundo muitos *avatāras* tais como Rāma, e Ele, Kṛṣṇa, também adveio pessoalmente.

Significado: Seus descensos expandidos, ou *avatāras* como Rāma, etc., desceram de Vaikuṇṭha ; e o próprio Kṛṣṇa traz o Vraja-*dhāma* de Goloka quando graciosamente descende para aparecer neste mundo. O significado profundo aqui é que Kṛṣṇa Chaitanya, uno com o Supremo Senhor Kṛṣṇa, também aceita Seu advento naquela aparência pessoal.

Verso 40

यस्य प्रभा प्रभवतो जगदण्डकोटि-
कोटिष्वशेषवसुधादिविभूतिभिन्नम्।
तद्ब्रह्म निष्कलमनन्तमशेषभूतं
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥४०॥

yasya prabhā prabhavato jagad aṇḍa-koṭi-
koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam
tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajām

Tradução: Eu adoro Govinda, o Senhor Primordial. Desde que Seu poder e refulgência são a fonte do que é descrito nos *Upaniṣads* como sendo o *Brahman* não-diferenciado, distinto do domínio de milhões de planetas e planos como a Terra etc., Ele aparece como sendo a verdade indivisível, infinita, absoluta,.

Significado: Os universos agregados criados por Māyā constituem um quadrante da Majestade de Govinda (*ekapāda-vibhūti*); o *Brahman* não-diferenciado é uma verdade superior a esse quadrante maiávico. O *Brahman* é uma refulgência que se situa como a parede externa do mundo transcendental e que se constitui em três quadrantes da majestade de Govinda (*tripāda-vibhūti*); é indivisível, ou seja, não se expande: portanto, conforme afirmam os *Upaniṣads, ekaṁ evādvitīyam,* parece ser uno sem igual. É um elemento tanto infinito quanto não-diferenciado.

Verso 41

माया हि यस्य जगदण्ड्शतानि सूते
त्रैगुण्यतद्विषयवेदवितायमाना ।
सत्त्वावलम्बिपरसत्त्वविशुद्धसत्त्वं
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥४१॥

māyā hi yasya jagad aṇḍa-śatāni sūte
traiguṇya-tad-viṣaya-veda-vitāyamānā

sattvāvalambhi-para-sattva-viśuddha-sattvaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Eu adoro esse Senhor PrimordialGovinda, a pura existência transcendental todo boa e cuja potência inferior é a Māyā da natureza trimodal de *sattva, rajaḥ* e *tamoguṇa* - o propagador daquela sabedoria védica que diz respeito ao mundo.

Significado: A criação diz respeito a *rajoguṇa*; em seguida a isso vem a manutenção, que pertence a *sattvaguṇa*; e a dissolução que pertence a *tamoguṇa*. O *sattva* que resulta de uma mistura dos três *guṇas* mundano, enquanto que o *sattva* que não se mistura com *rajas* e *tamoguṇa* é *viśuddha-satva*, a verdade pura e livre da influência de Māyā, transcendental ao mundo material e desprovido de qualidades mundanas, ou *gunas*; Ele é o júbilo espiritual personificado. Māyā é o agente que propagou o conhecimento védico todo-regulador que pertence aos três *guṇas* (*traiguṇya-viṣayaka-veda*).

Verso 42

आनन्दचिन्मयरसात्मतया मनःसु
यः प्राणिनां प्रतिफलन् स्मरतामुपेत्य ।
लीलायितेन भुवनानि जयत्यजस्रं
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥४२॥

ānanda-chinmaya-rasātmatayā manaḥsu
yaḥ prāṇināṁ pratiphalan smaratām upetya
līlāyitena bhuvanāni jayaty ajasraṁ
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Adoro Govinda, o Senhor Primordial - Sua forma extática divina se reflete na mente daqueles que dEle se lembram, enquanto perpetuamente conquista o mundo com Suas brincadeiras.

Significado: "Aqueles que dEle se lembram" diz respeito às pessoas que, tendo ouvido os conselhos dos verdadeiros devotos ou *sādhus*, lembram o nome, a forma, a qualidade e os passatempos daquele eterno Senhor do amor, o Cupido dos cupidos. O Kṛṣṇa brincalhão aparece em seus corações junto com Sua morada. Qualquer opulência e doçura que possam ser encontrados neste mundo são sumariamente conquistados por aquela revelação dos passatempos da morada sagrada.

Verso 43

गोलोकनाम्नि निजधाम्नि तले च तस्य
देवी-महेश-हरि-धामसु तेषु तेषु ।
ते ते प्रभावनिचया विहिताश्च येन
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥४३॥

---

goloka-nāmni nija-dhāmni tale cha tasya
devī-maheśa-hari-dhāmasu teṣu teṣu
te te prabhāva-nichayā vihitāś cha yena
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Primeiro, existe Devi-*dhāma*, em seguida vem o Maheśa-*dhāma*, e acima de Mahesa-*dhāma* encontra-se Hari-*dhāma*; e acima de tudo encontra-se Seu próprio lar, Goloka. Eu adoro esse Senhor Primordial Govinda que ordenou os poderes apropriados pertencentes a cada uma daquelas moradas.

Significado: Goloka-*dhāma* é a morada situada acima de todas as demais. Ao ver essa morada do ponto de vista do horizonte de sua casa, Brahmā descreve todas as moradas sucessivas. Primeiro encontra-se Devi-*dhāma*, que se refere ao mundo material; nesta morada encontram-se os catorze planos encabeçados por Satyaloka. Acima destes encontra-se Śiva-*dhāma*; nesse plano, uma porção conhecida como Mahākāla-*dhāma* é impregnada de escuridão. No outro lado daquela porção de escuridão encontra-se o imensamente refulgente plano de Sadasivaloka. Acima desse, encontra-se Hari-*dhāma*, ou o mundo espiritual, Vaikuṇṭhaloka.

O poder de Devi-*dhāma* como a majestosidade de Māyā e o poder de Śiva-*dhāma* como o tempo e o agregado dos elementos materiais encontram-se presentes naqueles planos como o poder do aspecto obscuro (*ābhāsa*) da expansão plenária do Senhor (*svāṁśa*), refletido como partículas separadas (*vibhinnāṁśa*). Mas o poder de Hari-*dhāma* é sua majestosidade transcendental, e os poderes de todo-doçura e encanto de Goloka são o principal suporte de todas as majestosidades. Todos esses poderes em cada uma dessas moradas são ordenados pelo poder direto e indireto de Govinda.

Verso 44

सृष्टिस्थितिप्रलयसाधनशक्तिरेका
छायेव यस्य भुवनानि विभर्त्ति दुर्गा।
इच्छानुरूपमपि यस्य च चेष्टते सा
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥४४॥

---

sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā
chhāyeva yasya bhuvanāni vibhartti durgā
ichchhānurūpam api yasya cha cheṣṭate sā
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: A sombra da potência intrínseca ou divina é personificada como a potência de Māyā que realiza a criação, a manutenção e a dissolução, e a qual é adorada no mundo como "Durgā"; eu adoro esse Senhor Primordial Govinda por cujo desejo ela atua.

Significado: (Descreve-se a deidade presidindo o Devi-*dhāma* acima mencionado.) Este mundo, onde Brahmā está situado cantando as glórias do Senhor de Goloka, é o mundo composto de catorze planos, o "Devi-*dhāma*", cuja deidade principal é "Durgā". Ela possui dez braços, representando os dez *karmmas* ou ritos purificatórios. Sua proeza como uma heroína é indicada pelo fato dela montar sobre um leão. Ela é a conquistadora do vício, representado em seu castigo de Mahiṣāsura, o demônio búfalo. Ela é a mãe de Kārtikka e de Gaṇeśa, indicando que ela possui a beleza e o sucesso representados por seus filhos. Ela está posicionada entre os aspectos Lakṣmī e Saraswatī, que são as companheiras da opulência e do conhecimento materiais. Para a supressão do vício, ela carrega vinte armas representando os múltiplos deveres religiosos védicos. Ela é adornada, ou seja, segura uma cobra que representa a beleza do tempo, o conquistador. Durgā possui todas essas características.

Durgā também possui uma "*durga*". A palavra "*durga*" significa "prisão". Quando os *jīvas,* que têm sua origem na potência marginal, se tornam avessos a Kṛṣṇa, a prisão na qual são internados é a *durga* de Durgā. O instrumento de castigo nessa prisão é a roda do *karmma.* Seu dever, pela vontade de Govinda, é de preencher a tarefa de reformar os *jīvas* avessos através de tais medidas corretivas, tarefa essa que ela executa perpetuamente. Quando os *jīvas* têm a sorte de obter *sādhu-saṇga* - a sagrada associação dos devotos puros - , e sua aversão é removida e retornam rumo ao Senhor, a própria Durgā, pela vontade de Govinda, torna-se a causa de sua liberação.

Assim, é apropriado mostrar à "diretora da prisão", Durgā,

nossa atitude reformada favorável, satisfazê-la e obter sua graça que não pode ser ludibriada. A riqueza, a agricultura bem-sucedida, a garantia de saúde dos membros de nossa família, etc. - deve-se reconhecer que tais bênçãos são a graça enganosa de Durgā. Para iludir as almas avessas a Kṛṣṇa, Durgā manifesta no mundo material suas dez formas conhecidas como *daśa-mahāvidyā* mostrando seus "passatempos psíquicos mundanos".

A alma é uma partícula de consciência. Quando comete a ofensa da aversão ao serviço a Kṛṣṇa, ela é impulsionada pela potência atraente de Māyā. Logo que ela é desse modo distraída, Durgā a restringe a um corpo grosseiro feito dos cinco elementos materiais básicos, seus atributos e os onze sentidos, que são como o uniforme de um prisioneiro e, então, ela arroja a alma na roda de *karmma*. Revolvendo-se nesse ciclo, a alma-*jīva* experimenta a felicidade e a tristeza, o céu e o inferno e tudo mais. Além disso, ela concede à alma dentro do corpo grosseiro, um corpo sutil que consiste de mente, inteligência e ego. Ao deixar um corpo grosseiro, o *jīva*, naquele corpo sutil, abriga-se de outro corpo grosseiro. Até ser liberta, a alma não pode largar seu corpo sutil composto de desejos malignos. Quando o corpo sutil é abandonado, a alma se banha nas águas do rio Virajā e se dirige para a morada do Senhor Hari.

Durgā realiza todas essas tarefas pela vontade de Govinda. *Vilajjamānayā yasya sthātum īkṣā-pathe 'muyā, vimohitā vikatthante mamāham iti durddhiyaḥ.* Nessa afirmativa do *Bhāgavatam*, descreve-se o relacionamento de Durga com os *jīvas* avessos a Kṛṣṇa. Esta é a Durgā mencionada no *mantra* que é a cobertura externa da morada do Senhor - Ela é a Serva transcendental de Kṛṣṇa. A Durgā-sombra executa seus deveres do mundo como serva dEla. Consulte o comentário (sânscrito de Śrī Jīva) no terceiro verso.

Verso 45

क्षीरं यथा दधि विकारविशेषयोगात्
सञ्जायते न हि ततः पृथगस्ति हेतोः ।
यः शम्भुतामपि तथा समुपैति कार्य्याद-
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥४५॥

---

kṣīraṁ yathā dadhi vikāra-viśeṣa-yogāt
sañjāyate na hi tataḥ pṛthag asti hetoḥ
yaḥ śambhutām api tathā samupaiti kāryyād-
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Eu adoro o Senhor Primordial Govinda. Para satisfazer uma tarefa particular, Ele assume a natureza de Śambhu, tal como o leite que é transformado em iogurte ao adicionar-se-lhe um agente, e, contudo, o iogurte não está separado do leite, que é sua origem.

Significado: (Está sendo elucidada a natureza inata do Śambhu acima mencionado, quem é a deidade de Mahesa-*dhāma*). Śambhu não é "outro deus" separado de Kṛṣṇa. Aqueles que mantêm uma tal visão tendenciosa são blasfemos do Senhor Supremo. O controle de Śambhu sujeita-se ao controle de Govinda, e, desse modo, Eles são de fato uma mesma verdade. O sintoma de sua não-diferença é ilustrado pelo exemplo de que o leite é transformado para assumir as propriedades do iogurte pela adição de um agente, e, do mesmo modo, ainda que o Senhor se transforma para assumir outra forma, essa forma é dependente; esse aspecto transformado não possui independência.

O *tamoguṇa*, ou a qualidade material da inércia, mais a qualidade de pequenez da potência marginal e um grau diminuto

da mistura de conhecimento divino (*saṁvit*) e êxtase (*hlādinī*) - todos esses elementos combinados constituem uma transformação particular. A forma do aspecto distante da porção plenária do Senhor Supremo que se encontra amalgamado com esta transformação constitui o halo da divindade na forma do órgão generativo masculino na forma Sadāśiva do Senhor Śambhu; e de Śambhu manifesta-se Rudradeva.

No trabalho da criação como a causa eficiente em forma do agregado dos elementos materiais, no trabalho de manutenção pela conquista de certos demônios, e com o propósito de executar todo o trabalho de aniquilação - Govinda descende como o Guṇāvatāra (descenso relativo a uma das três qualidades da natureza material) na entidade de Śambhu, quem é uma porção separada capacitada com a natureza de porção plenária. O aspecto de "Senhor do Tempo" de Śambhu foi corroborado nas escrituras, e as citações autoritativas foram citadas no comentário (sânscrito de Śrī Jīva).

O significado de tais sentenças do *Śrīmad-Bhāgavatam* como *vaiṣṇavānām yathā śambhuḥ*, etc., onde as glórias de Śambhu como um *Vaiṣṇava* são enaltecidas, é que Śambhu, por sua própria potência de tempo, e subordinado à vontade de Govinda, une-se a Durgādevī e realiza suas tarefas. Em muitas escrituras encabeçadas pelos *Tantras*, ele ensina formas religiosas que são uma escada para que os *jīvas* de variadas qualificações atinjam *bhakti,* ou a devoção. Pela doce vontade de Govinda, ele (indiretamente) protege e sustenta *śuddha-bhakti* , ou a devoção pura, pregando a doutrina *Māyāvāda* (ilusionismo) e construções intelectuais ou imaginárias das escrituras.

As cinquenta qualidades do *jīva* estão presentes dentro de Śambhu em proporções abundantes, e mais cinco grandes qualidades inatingíveis pelos *jīvas* comuns também se encontram nele em proporção parcial. Desse modo, Śambhu não pode ser categorizado como sendo um *jīva*; ele é o senhor dos *jīvas* (Īśvara),

ainda que ele compartilha a natureza de ser uma parte separada (*vibinnāṁśa*) do Senhor Supremo.

Verso 46

दीपार्च्चिरेव हि दशान्तरमभ्युपेत्य
दीपायते विवृतहेतुसमानधर्म्मा ।
यस्तादृगेव हि च विष्णुतया विभाति
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥४६॥

dīpārchchir eva hi daśāntaram abhyupetya
dīpāyate vivṛta-hetu-samāna-dharmmā
yas tādṛg eva hi cha viṣṇutayā vibhāti
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Como a chama de uma lamparina original ao ser transmitida a outra queima separadamente como a causa expandida e com a mesma intensidade, do mesmo modo, eu adoro Govinda, o Senhor Primordial, que brilha na natureza dinâmica (de Viṣṇu).

Significado: (Agora, estão sendo descritas as deidades que presidem sobre Hari-*dhāma*: as porções plenárias do Senhor conhecidas como Hari, Nārāyaṇa, Viṣṇu, etc.) A *vilāsa-mūrtti* (a forma plenária que possui potência geralmente igual) é o Senhor de Paravyoma (Vaikuṇṭha), Nārāyaṇa. A expansão de Nārāyaṇa é o primeiro descenso predominativo ou o Puruṣāvatara (Kāraṇodakaśāyī), a expansão desse Puruṣāvatara é o Garbhodakaśāyī, e a expansão do Garbhodakaśāyī é o Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. O nome "Viṣṇu" do Senhor indica que Ele é onisciente e onipresente.

Neste verso, ao elucidar a posição de Kṣīrodakaśāyī, está sendo elucidado o princípio da expansão plenária da expansão plenária do Senhor. O princípio Viṣṇu ou o descenso de *sattva-guṇa* é bastante diferente do princípio Śambhu de qualidades e conotações maiávicas mistas. Viṣṇu também é essa forma intrínseca de Govinda; ambos são a corporificação da existência pura. Viṣṇu, a causa manifesta, possui a mesma natureza de Govinda.

Por ser sempre adulterada até certo grau por *rajoguṇa* e *tamoguṇa*, o *sattvaguṇa* parte das três qualidades materiais ou *gunas* não é puro. Brahmā aparece em *rajoguṇa*, e ele é uma porção separada (*vibhinnāṁśa*), possuindo a influência de uma porção separada (*svāṁśa*); e Śambhu aparece na *tamoguna* de Māyā, e ele é similarmente uma porção separada possuindo a influência de uma porção plenária. Eles são porções separadas pois *rajo* e *tamoguṇa* de Māyā são tão distanciados da espiritualidade pura que Brahmā e Śambhu, que aparecem nestes modos, também se encontram grandemente distanciados do próprio Senhor (*svayaṁ-rūpa*), ou do próprio Senhor mostrando uma forma variada (*tad ekātma*).

Apesar do *sattvaguṇa* de Māyā se encontrar misturado aos outros *guṇas*, o *guṇāvatāra* Viṣṇu faz seu aparecimento somente na porção pura de *sattvaguṇa* - a porção de existência transcendental completamente pura. Assim, Viṣṇu é a plena expansão de uma porção plenária (*svāṁśa-vilasa*) e a entidade onipotente (*maheśvara-tattva*); mesmo sendo o mestre de Māyā, Ele não se encontra conectado a Māyā. Viṣṇu é o agente da natureza própria de Govinda como a causa (de todas as expansões). Todos os atributos majestosos de Govinda encontram-se presentes em Sua expansão plenária *vilāsa-mūrtti* de Nārāyaṇa; ou seja, sessenta qualidades estão presentes em Nārāyaṇa em proporção completa. Portanto, ainda que Viṣṇu é *guṇāvatāra*, ou um descenso na natureza material, Sua

personalidade não se mistura com os *gunas* ou qualidades de Māyā como ocorre com as personalidades de Brahmā e Śiva; O advento de Nārāyaṇa na forma de Mahā-Viṣṇu, o advento de Mahā-Viṣṇu na forma de Garbhodakaśāyī, e o advento de Viṣṇu como o Kṣīrodakaśāyī, exemplifica a natureza dinâmica do Absoluto. Viṣṇu é o Deus Supremo e os outros dois guṇāvatāras e todos os deuses são entidades subordinadas a Ele, com suas regências delegadas por Ele.

Govinda é a "lamparina" original e suprema; de Sua *vilāsa-mūrtti* todos os descensos plenários (*svāṁṛśa*) de Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī, Kṣīrodakaśāyī, Rāma etc. brilham resplandecentes como lamparinas individuais em Suas respectivas localizações pela potência transcendental de Govinda[7].

---

[7] A forma eterna de Kṛṣṇa é independente de qualquer outra forma e é conhecida como *Svayaṁ-Rūpa*; como corrobora o *Sri Brahmā-Saṁhitā* 5.1. Essa forma que não é diferente da *Svayaṁ-rūpa* mas manifesta uma forma e carater diferentes é chamada de *tad ekātma rūpa*. *Tad ekātma rūpa* é de dois tipos: *vilāsa* e *svāṁśa*. Quando pela atuação da potência inconcebível de Kṛṣṇa Sua forma geralmente similar aparece numa forma diferente, esta é chamada de *vilāsa*. Por exemplo: Vāsudeva é a forma *vilāsa* do Senhor de Vaikuṇṭha (da primeira expansão quádrupla). Aquela forma que, como no caso de *vilāsa*, não se diferencia da *svayaṁ-rūpa* e ainda exibe menos poder do que a forma *vilāsa*, é chamada de *svāṁśa*. Exemplos disso são Saṇkarṣana, Pradyumna e Aniruddha, etc., os três Puruṣāvatāras encabeçados por Mahā-Viṣṇu, os Manvantarāvatāras e os Yugāvatāras. Quando Janārddhana (Kṛṣṇa) imbui Suas potências com conhecimento, devoção, criação, serviço, manutenção universal, força gravitacional, filosofias deturpadas etc., e infunde e empodera com essas potências grandes seres especialmente escolhidos para tal, estes são conhecidos como sendo *āveśa* ou *śaktyāveśāvatāras*. Exemplos destes são os quatro Kumāras (conhecimento), Nārada (devoção), Brahmā (criação), Ananta (gravidade), Pṛthu (manutenção), Paraśurāma (disciplina) e Śeṣa de Vaikuṇṭha (serviço). No décimo canto do *Srimad-Bhāgavatam* (capítulo 39), Akrūra é mencionado como tendo o *darśana* de Śeṣa, Nārada, os Kumāras etc., quando mergulha no rio Yamunā para banhar-se.

Esta é a descrição das três formas da Personalidade Suprema de Deus conhecidas como *svayaṁ-rūpa, tad ekātma-rūpa* e *āveśa*.

As formas conhecidas como *prakaśa* não podem ser consideradas diferentes do Senhor desde que elas não diferem em nenhum aspecto de Sua forma intrínseca. Portanto,

Verso 47

यः कारणार्णवजले भजति स्म योग-
निद्रामनन्तजगदण्डसरोमकूपः ।
आधारशक्तिमवलम्ब्य परां स्वमूर्त्तिं
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥४७॥

yaḥ kāraṇārṇava-jale bhajati sma yoga-
nidrām ananta-jagad-aṇḍa-saroma-kūpaḥ
ādhāra-śaktim avalambya parāṁ sva-mūrttiṁ
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Com infinitos universos nos poros de Seu corpo, Ele assume Sua figura suprema conhecida como Śeṣa, o reservatório do poder onipotente personificado; Eu adoro aquele Senhor Primordial Govinda, quem se reclina sobre o oceano causal, desfrutando de Seu transe de sono divino.

Significado: (Descreve-se o Ananta, que assume a forma de encosto para Mahā-Viṣṇu.) O leito infinito sobre o qual Mahā-Viṣṇu está reclinado - esse infinito é o *āvatāra* que por natureza é um servo de Kṛṣṇa; Ele é conhecido como Śeṣa.

---

quando uma forma do Senhor aparece simultaneamente em muitos lugares (com a mesma forma, qualidades e passatempos), essa forma é chamada de *prakaśa*; por exemplo: Sri Kṛṣṇa foi visto (certa vez por Nārada) estando presente em cada palácio de Dvārakā. O verso *chitraṁ bataitat* do décimo canto do *Srimad-Bhāgavatam* evidencia esse fato. Desse modo, estabelece a forma *prakaśa* do Senhor Supremo.

- *Sri Laghu-Bhāgavatāmṛtam*, 1.1.12-22

Nota: Mahā-Viṣṇu = Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu = Kāraṇārnavaśāyī Viṣṇu; Garbhodaśayī = Garbhodakaśāyī; Kṣīrodaśāyī = Kṣīrodakaśāyī.

Verso 48

यस्यैकनिश्वसितकालमथावलम्ब्य
जीवन्ति लोमबिलजा जगदण्डनाथाः ।
विष्णुर्महान् स इह यस्य कलाविशेषो
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥४८॥

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya
jīvanti loma-bilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ
viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: A vida de Brahmā e dos deuses do universo nascidos dos poros do corpo divino de Mahā-Viṣṇu duram apenas o tempo de uma exalação de Mahā-Viṣṇu; e Mahā-Viṣṇu é a porção de uma porção daquele Senhor Primordial, Govinda, a quem eu adoro.

Significado: Aqui foi ilustrada a onipotente majestosidade da entidade de Mahā-Viṣṇu.

Verso 49

भास्वान् यथाश्मशकलेषु निजेषु तेजः
स्वीयं कियत् प्रकटयत्यपि यद्वदत्र ।
ब्रह्मा य एष जगदण्डविधानकर्त्ता
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥४९॥

bhāsvān yathāśma-śakaleṣu nijeṣu tejaḥ
svīyaṁ kiyat prakaṭayaty api yadvad atra

brahmā ya eṣa jagad-aṇḍa-vidhāna-karttā
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Assim como o sol, Sūryya, manifesta algo de sua luz nas gemas conhecidas como *sūryya-kanta,* do mesmo modo, eu adoro aquele Senhor Primordial, Govinda, que concede poder a Brahmā para que ele crie todo o universo material.

Significado: Geralmente existem dois tipos de Brahmās. Em certo milênio, quando se encontra presente um *jīva* qualificado no mundo, a potência do Senhor entra nesse *jīva* que então assume o posto e executa os deveres de criação universal de um Brahmā. Para aqueles milênios em que um tal *jīva* não está disponível, depois da liberação do Brahmā do milênio anterior, Kṛṣṇa delega Sua própria potência para criar o *rajoguṇāvatāra* de Brahmā. Na verdade, Brahmā é superior a um *jīva* comum, contudo ele não é diretamente a divindade, sendo que a divindade se encontra presente num grau maior em Śambhu, conforme foi descrito anteriormente.

O significado subjacente é que as cinquenta qualidades do *jīva* geralmente se encontram presentes em Brahmā numa medida mais completa do que no *jīva,* e ele ainda possui num grau fraccional cinco qualidades a mais que não se encontram nos *jīvas.* Mas essas cinquenta qualidades e as cinco qualidades fraccionais são encontradas ainda em proporção maior em Śambhu.

Verso 50

यत्पादपल्लवयुगं विनिधाय कुम्भ-
द्वन्द्वे प्रणामसमये स गणाधिराजः ।
विघ्नान् विहन्तुमलमस्य जगत्त्रयस्य
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥५०॥

yat pāda-pallava-yugaṁ vinidhāya kumbha-
dvandve praṇāma-samaye sa gaṇādhirājaḥ
vighnān vihantum alamasya jagat-trayasya
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Eu adoro o Senhor Primordial, Govinda. Devido ao poder de esmagar os obstáculos dos três mundos, Gaṇeśa perpetuamente segura Seus pés de lótus sobre o par de protuberâncias em sua cabeça elefantina.

Significado: Gaṇeśa tem o poder de destruir todos os obstáculos, e as pessoas apropriadas o adoram segundo os ritos apropriados. Como o Brahman adorável com atributos, sua qualificação lhe permitiu uma posição entre os cinco deuses principais. Gaṇeśa mantém o posto de ser um deus de poder delegado. Toda sua glória é concedida pela graça de Govinda.

Verso 51

अग्निर्मही-गगनमम्बु-मरुद्दिशश्च
कालस्तथात्ममनसीति जगत्त्रयाणि ।
यस्माद्भवन्ति विभवन्ति विशन्ति यं च
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥५१॥

agnir mahī-gaganam ambu-marud diśaś cha
kālas tathātma-manasīti jagat-trayāṇi
yasmād bhavanti vibhavanti viśanti yaṁ cha
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Os três mundos são criados a partir destes nove elementos: fogo, terra, céu, água, ar, espaço, tempo, alma e mente; eu adoro o Senhor Primordial, Govinda, de quem esses nove elementos nascem, em quem eles permanecem e a quem retornam no final.

Significado: Nada mais existe nos três mundos além dos cinco elementos, as direções (do espaço), o tempo, a alma-*jīva* e o elemento mental subdivido em mente, inteligência e ego que compõe o corpo sutil da alma condicionada. Os *karmmīs* ou elevacionistas oferecem oblações em sacrifício ao fogo; as pessoas mundanas nada conhecem além deste mundo de nove elementos perceptíveis diretamente . Com respeito ao autodeleite (estado de *ātmārāma*) buscado pelos *jñanīs,* ou liberacionistas secos, a própria alma-*jīva* é esse eu jubiloso. Aquilo que a filosofia Sāṇkhya considera como *prakṛiti* (natureza) e *ātmā* (alma) estão incluídos nos acima nove elementos.

O significado é que cada elemento delineado por todos os tipos de filósofos encontra-se incluído entre esses nove elementos básicos; e Śrī Govinda é o repositório da criação, manutenção e dissolução de todos esses elementos.

Verso 52

यच्चक्षुरेष सविता सकलग्रहाणां
राजा समस्तसुरमूर्त्तिरशेषतेजाः ।
यस्याऽज्ञया भ्रमति संभृतकालचक्रो
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥५२॥

yach chakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇāṁ
rājā samasta-sura-mūrttir aśeṣa-tejāḥ
yasyājñayā bhramati saṁbhṛta-kāla-chakro
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Com brilho e poder ilimitado, o sol é o rei de todos os planetas e o refúgio de todos os deuses - o olho personificado do universo. Eu adoro Govinda, o Senhor Primordial, por cuja ordem o sol, montado nas rodas do tempo, gira em sua órbita perpétua.

Significado: Existem muitos seguidores da religiosidade védica que adoram o sol como sendo o *Brahman*; o deus-sol Sūryya pertence à hierarquia dos cinco deuses principais[8]. Existem ainda muitos que professam que o calor é a causa do mundo, e portanto designam o sol, que é a fonte do calor, como sendo a causa fundamental do mundo. De qualquer modo, Sūryya é a deidade que preside o agregado de calor, luz e poder para uma esfera, e, desse modo, ele é um deus com poder delegado. Pela ordem do Supremo Senhor Govinda, o sol executa obedientemente seu serviço delegado.

[8] Os cinco deuses principais, ou *pañcha-devatā* são: Sūryya, Gaṇeśa, Śakti, Śiva e Viṣṇu Esta adoração quíntupla (*pañchopāsanā*) é praticada pelos adoradores cuja devoção está motivada pela liberação. Ela não é admitida na escola do Vaishnavismo puro onde Viṣṇu ou Kṛṣṇa (Govinda) é conhecido como sendo o Senhor Supremo. Consulte o livro *Jaiva-dharmma*, Capítulo 4.

Verso 53

धर्म्मोऽथ पापनिचयः श्रुतयस्तपांसि
ब्रह्मादिकीटपतगावधयश्च जीवाः ।
यद्दत्तमात्रविभवप्रकटप्रभावा
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥५३॥

dharmmo 'tha pāpa-nichayaḥ śrutayas tapāṁsi
brahmādi-kīṭa-patagāvadhayaś cha jīvāḥ
yad datta-mātra-vibhava-prakaṭa-prabhāvā
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Eu adoro o Senhor Primordial, Govinda. Devido a Seu poder conferido, manifesta-se o poder na - religião, irreligião ou todos os tipos de pecados, *Śrutis*, penitências e todos os seres, desde Brahmā até o verme e o inseto.

Significado: *Dharmma*, "religião" ou "dever", refere-se a *varṇa'dharmma* e *āśrama'dharmma*, ou seja, os códigos socio-religiosos como são apresentados pelos vinte livros da Lei (*Smṛti*) e cuja origem se encontra nos *Vedas*. *Varṇa'dharmma* é a divisão quádrupla segundo as naturezas humanas de *brāhmaṇa, kṣatrīya, vaiśya* e *śūdra*. *Āśrama-dharmma* diz respeito às quatro gradações religiosas formais de *brahmachārī, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsī* para pessoas com as qualificações apropriadas. Todos os códigos de conduta para o ser humano foram delineados dentro dessas duas divisões do *dharmma* em *varṇa* e *āśrama*.

"Todos os tipos de pecados" significa as raízes do pecado - ignorância e desejo pecaminoso; e pecados graves, pecados menos graves e pecados gerais, *mahāpātaka, anupātaka, pātaka* etc., ou

seja, todos os tipos de conduta ilícita. Os *Śrutis*se referem ao *Ṛg, Sāma, Yajur* e *Atharvva Vedas* junto com os *Upaniṣads* que formam as jóias principais dos *Vedas*. "Penitências" se refere a quaisquer práticas a serem estudadas para aprofundamento da moralidade ou da religião. Muitas vezes, são indicadas austeridades muito dolorosas chamadas de *pañcha'tapā*, etc., (na prossecução da ioga óctupla, ou da liberação no *Brahman*).

Todas as formas acima encontram-se sob o controle do ciclo de obras mundanas, ou *karmma* das almas condicionadas que vagueiam através de 8.400.000 espécies de vida, incluindo as espécies de deuses, demônios e humanos, *Nāgas, Kinnaras, e Gandharvvas,* etc.. Elas se classificam ilimitadamente desde a forma de Brahmā descendo até a forma de um inseto insignificante. Cada uma possui uma certa potência que lhe dá proficiência em certas funções, mas tais potências não são axiomáticas - são apenas a manifestação de algum poder sancionado para elas por Śrī Govinda.

Verso 54

यस्त्विन्द्रगोपमथवेन्द्रमहो स्वकर्म्म-
बन्धानुरूपफलभाजनमातनोति ।
कर्म्माणि निर्द्दहति किंन्तु च भक्तिभाजां
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥५४॥

---

yas tvindra-gopam athavendram aho svakarmma-
bandhānurūpa-phala-bhājanam ātanoti
karmmāṇi nirddahati kiṁtu cha bhakti-bhājāṁ
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Seja a criatura um pequenino inseto conhecido como Indragopa ou o grande rei dos deuses, o senhor Indra, Ele imparcialmente premia todas as almas no caminho do karmma com os frutos que se apropriam a seus atos; contudo, isto é tão maravilhoso! Ele queima pela raiz todo o *karmma* daquelas almas que O adoram. Eu adoro esse Senhor Primordial, Govinda.

Significado: O Senhor Supremo é imparcial ao recompensar as almas condicionadas com os frutos de seus *karmmas* ou de suas atividades mundanas; segundo suas ações anteriores, Ele as recompensa com suas ocupações futuras. Mas Ele concede Sua graça especial a Seus devotos. Ele purga pelo fogo da provação todo seu *karmma* moral ou imoral junto com sua raiz, ou seja, o desejo de realizar *karmma* e envolver-se na necedade.

Ainda que *karmma* não tem começo, é contudo destrutível. Karmma é indestrutível por aqueles que agem na esperança de desfrutar dos frutos de suas ações. Seu círculo vicioso de *karmma* jamais pode ser encerrado. Mesmo o dever religioso de *sannyāsa* é um tipo de *karmma* apropriado a um certo estatus religioso. Na prática, enquanto o praticante permanecer ansiando pelo fruto da liberação, seu *sannyāsa* não poderá satisfazer a Kṛṣṇa ou obter Sua Graça. Os *sannyāsīs* obtêm os frutos de seu *karmma*, e mesmo quando suas ações se tornam completamente livres de desejos, eles atingem o desprezível fruto da auto-satisfação (*ātmārāmatā*).

Mas os verdadeiros devotos cultivam perpetuamente o serviço divino a Kṛṣṇa num modo que O satisfaz, abandonando totalmente qualquer semelhança com desejos fugazes e esforços independentes de *jñāna, karmma*, etc. Kṛṣṇa aniquila totalmente todo seu *karmma*, desejo por *karmma* e a necedade. Apesar de Sua imparcialidade, a parcialidade de Kṛṣṇa por Seus devotos é assunto de encantamento.

Verso 55

यं क्रोधकामसहजप्रणयादिभीति-
वात्सल्यमोहगुरुगौरवसेव्यभावैः ।
सञ्चिन्त्य तस्य सदृशीं तनुमापुरेते
गोविन्दमादिपुरुषं तमहं भजामि ॥५५॥

yaṁ krodha-kāma-sahaja-praṇayādi-bhīti-
vātsalya-moha-guru-Gourava-sevyabhāvaiḥ
sañchintya tasya sadṛśīṁ tanum āpur ete
govindam ādi-puruṣaṁ taṁ ahaṁ bhajāmi

Tradução: Eu adoro Govinda, o Senhor Primordial. Aqueles que cultivam pensar nEle com ira, amorosidade, amizade natural, temor, parentesco, ilusão, reverência e servidão, atingem corpos que têm uma forma e natureza apropriados ao humor de sua meditação.

Significado: A devoção geralmente é de dois tipos: regulada e espontânea, ou seja, *vaidhī* e *rāgātmikā*. A devoção da fé preliminar que desperta ao seguir as instruções do Guru e das escrituras é acionada pela obediência às injunções escriturais, e, desse modo, o sentimento devocional fica sempre limitado a essa esfera. Entretanto, tal devoção regulada se converte em espontaneidade amorosa quando os esforços do devoto para satisfazer o Senhor por meio de seu serviço gradualmente se aprofundam. Quando desperta o *bhāva*, ou o estágio germinal do amor divino, o devoto pode se tornar recipiente da graça de Kṛṣṇa. Atingir esse estágio demora muito tempo, e *vaidhī-bhakti* é o esforço através do serviço devocional regulado pela reverência e pela lei escritural.

Rāgātmikā-bhakti, a devoção baseada no sentimento puro do coração ou no apego instintivo, é superior. Gera frutos rapidamente e atrai o próprio Kṛṣṇa. As várias formas que assume são descritas neste verso.

Śānta-bhāva, a aptidão do coração para a passividade em reverência; *dāsya-bhāva*, a aptidão do coração para servidão em submissão; *sakhya-bhava*, a aptidão do coração pela amizade com afeto natural; *vatsalya-bhāva*, a aptidão do coração ao parentesco, e *madhura-bhāva*, ou tendência do coração ao amor de amante - esses cinco encontram-se no âmbito de *rāgātmikā-bhakti.*

Apesar de serem impulsos espontâneos (*rāgātmikā*), a ira, o medo e a ilusão não são devoção (*bhakti*) porque estes são sentimentos hostis que não conduzem à devoção. A ira é vista em demônios como Śiśupāla, o medo é visto em demônios como Kaṁsa, e a ilusão é encontrada nos eruditos da escola Māyāvādī. Todos eles possuem respectivamente os sentimentos de ira, medo e total autoesquecimento ao identificarem-se com o *Brahman.* Mas, nenhum desses sentimentos conduzem à devoção pelo Senhor. Assim, nenhum deles pode ser admitido como possuindo a qualificação da devoção. Por outro lado, apesar das acima mencionadas cinco *rasas* (*śānta*, etc.), no humor de passividade ou *śānta* predomina a indiferença - esta é quase que desprovida do sentimento de devoção - contudo, ela é considerada como sendo devoção devido à sua favorabilidade, ainda que diminuta. Existe abundante sentimento devocional nos restantes quatro sentimentos.

De acordo com a promessa do Senhor no *Śrī Gītā* de reciprocar a atitude de rendição de uma alma - *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmi aham* - aqueles que alimentam sentimentos de ira, medo e ilusão em relação ao Senhor atingem o desmaio da *sāyujya-mukti,* que significa a "liberação pela fusão". Os adeptos de *śānta* atingem formas apropriadas para absorção no *Brahman* e *Paramātmam.* Os adeptos de *dāsya* e *sakhya* atingem

formas masculinas ou femininas apropriadas segundo sua qualificação. Os adeptos de *vātsalya* obtêm formas apropriadas aos sentimentos paternal e maternal. E os adeptos de *sṛṅgāra* atingem as formas puras de Gopīs que são as vaqueirinhas espirituais de Vraja.

Verso 56

श्रियः कान्ताः कान्तः परमपुरुषः कल्पतरवो
द्रुमा भूमिश्चिन्तामणिगणमयी तोयममृतम् ।
कथा गानं नाट्यं गमनमपि वंशी प्रियसखी
चिदानन्दं ज्योतिः परमपि तदास्वाद्यमपि च ॥
स यत्र क्षीराब्धिः स्रवति सुरभीभ्यश्च सुमहान्
निमेषार्द्धाख्यो वा व्रजति न हि यत्रापि समयः ।
भजे श्वेतद्वीपं तमहमिह गोलोकमिति यं
विदन्तस्ते सन्तः क्षितिविरलचाराः कतिपये ॥५६॥

śriyaḥ kāntāḥ kāntaḥ parama-puruṣaḥ kalpataravo
drumā bhūmiś chintāmaṇi-gaṇamayī toyam amṛtam
kathā gānaṁ nāṭyaṁ gamanam api vaṁśī priyasakhī
chidānandaṁ jyotiḥ param api tad āsvādyam api cha
sa yatra kṣīrabdhiḥ sravati surabhībhyaś cha sumahān
nimeṣārddhākhyo vā vrajati na hi yatrāpi samayaḥ
bhaje śvetadvīpaṁ tam aham iha golokam iti yaṁ
vidantas te santaḥ kṣiti-viralacārāḥ katipaye

Tradução: Aquele lugar onde as divinas deusas da fortuna são as bem-amadas, e Kṛṣṇa, o masculino supremo, é o único amante; onde todas as árvores são árvores divinas que satisfazem os desejos, o solo é feito de gemas transcendentais, e a água é néctar; onde

cada palavra é uma canção, cada movimento é uma dança, a flauta é o companheiro mais querido, a luz do sol e da lua são êxtase divino, e tudo que existe é divino e desfrutável; onde um grande oceano de leite flui eternamente dos úberes de bilhões de vacas *surabhi*, e o tempo divino se encontra sempre presente, jamais tendo de sofrer o distanciamento do passado e do futuro sequer por uma fração de segundo... Eu adoro essa morada transcendental de Śvetadvīpa. Praticamente ninguém neste mundo conhece aquele lugar a não ser apenas alguns poucos devotos puros - eles a conhecem como Goloka.

Significado: O lugar atingido pelas almas-*jīvas* através do mais elevado serviço amoroso é completamente transcendental. Apesar disso, é sempre diferenciado e possui atributos. O plano não-diferenciado do *Brahman* é atingido pelos *jīvas* através dos sentimentos de ira, medo e ilusão. Mas os devotos alcançam o mundo transcendental de Paravyoma-Vaikuṇṭha ou vão além deste, para Goloka, conforme seu *rasa* individual ou a predisposição devocional de seu coração.

De fato, devido à sua pureza extrema, essa morada supremamente sagrada de Goloka é Śvetadvīpa - uma ilha branca e refulgente. As pessoas que atingem a perfeição final do júbilo na devoção pura durante sua permanência neste mundo mundano percebem o plano de Svetadvipa dentro de Gokula-Vṛndāvana e Navadwip neste mundo. Eles falam deles como "Goloka". Lá, em Goloka, em toda a beleza da variedade transcendental, encontram-se o Bem-amado, o amante, as árvores, as videiras, a terra (montanhas, rios e florestas), a água, a fala, o movimento, e o som da flauta, a lua e o sol, o desfrutado, o desfrute (a maravilha inconcebível das 64 artes), as vacas, o fluxo nectáreo de leite e o tempo transcendental do presente eterno.

Em várias partes dos *Vedas* e em outras escrituras como os *Purāṇas, Tantras,* etc., encontramos descrições com a concepção subjacente de Goloka. No *Chāndogyopaniṣad* está dito: *sa brūyad*

yāvān vā ayam ākāśas tāvān eṣo 'ntar hṛdaya ākāśa ubhe asmin dyāv apṛthivī antar eva samāhite ubhāv agniś cha vāyuś cha sūryyācandramasāv ubhāuvidyun nakṣatrāṅi yach chāsyehāsti yac ca nāsti sarvvaṁ tad asmin samāhitam iti. O significado por trás dessa afirmativa é que tal como no mundo material encontram-se muitas facetas da variedade, as mesmas e muitas mais - miríades de excelências - são encontradas em Goloka. A variedade e as excelências de Goloka são centralizadas e harmoniosas, enquanto que as do mundo material são desarticuladas e desarmoniosas e, por conseguinte, são a causa da mistura da felicidade com a infelicidade. A harmoniosa variedade e excelência são brancas como a pérola e estão repletas de êxtase transcendental.

Por meio de *śuddha-bhakti-samādhi* - a centralização harmoniosa do coração puro repleto de devoção divina - os *Vedas* personificados e os santos devotos que praticam a devoção revelada pelos *Vedas* podem atualmente perceber essa morada sagrada quando olham para o íntimo rumo à corrente da consciência pura que penetra seus corações devotados e rendidos. Pelo poder da graça de Kṛṣṇa, suas faculdades cognitivas diminutas assumem uma natureza infinita, e eles obtêm um desfrute igual com Kṛṣṇa no *dhāma*.

Existe um significado profundo para a linha *param api tad āsvādyam api ca. Param api* indica que "Kṛṣṇa é o ponto final na expansão infinita do êxtase transcendental", e *tad āsvādyam api* significa "mesmo Sua verdade desfrutável". A glória do amor de Rādhikā, a doçura nectárea de Kṛṣṇa que Rādhikā experimenta, e o júbilo que Rādhikā sente com essa experiência - quando Kṛṣṇa sente a necessidade de saborear (*āsvādyam*) estes três sentimentos do coração, Ele fica Dourado - Goura. Essa qualidade dourada dEle é Seu êxtase manifesto de serviço nectáreo, e isso também se encontra eternamente presente em Śvetadvīpa.

Verso 57

अथोवाच महाविष्णुर्भगवन्तं प्रजापतिम्।
ब्रह्मन् महत्त्वविज्ञाने प्रजासर्गे च चेन्मतिः।
पञ्चश्लोकीमिमां विद्यां वत्स दत्तां निबोध मे ॥५७॥

athovācha mahāviṣṇur bhagavantaṁ prajāpatim
brahman mahattva-vijñāne prajāsarge cha chen-matiḥ
pañcha-ślokīm imāṁ vidyāṁ vatsa dattāṁ nibodha me

Tradução: Ao ouvir este hinos quintessenciais de Brahmā, o Supremo Senhor Kṛṣṇa disse a ele: "Ó Brahman, se, dotado com o conhecimento da ciência transcendental, você desejar criar progênie, então, Meu querido, ouça-Me falar da sabedoria destes cinco versos."

Significado: Os nomes "Kṛṣṇa" e "Govinda" expressam a forma, as qualidades e os passatempos do Senhor, e, quando Brahmā cantou com determinação esses nomes, o Senhor foi apaziguado. Brahmā trazia em seu coração o desejo da criação. Kṛṣṇa, então, explicou a Brahmā como uma alma ocupada em atividades mundanas pode alcançar a devoção exclusiva e transcendental, combinando suas atividades mundanas com o desejo de seguir a ordem do Senhor. "A ciência transcendental é o conhecimento da divindade suprema. Se com tal conhecimento você desejar criar progênie, ouça os ensinamentos de *bhakti* que impartirei nos seguintes cinco versos." (Ou seja, como praticar *bhakti* pela execução dos deveres mundanos seguindo a ordem do Senhor.)

Verso 58

प्रबुद्धे ९ञ०नभक्तिभ्यामात्मन्यानन्दचिन्मयी ।
उदेत्यनुत्तमा भक्तिर्भगवत्प्रेमलक्षणा ॥५८॥

prabuddhe jñāna-bhaktibhyām ātmany ānanda-chinmayī
udety anuttamā bhaktir bhagavat-prema-lakṣaṇā

Tradução: Quando a experiência transcendental desperta por meio do conhecimento e da devoção, a mais elevada devoção sintomizada pelo amor ao Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa, o Bem-amado da alma, desperta no coração do devoto.

Significado: O significado de "conhecimento" ou *jñāna* é *sambandha-jñāna* - a perspectiva da correlação entre o transcendental, o material e Kṛṣṇa. Aqui não está sendo indicado o conhecimento psíquico, mental ou intelectual, nem a liberação no *Brahman* impessoal, pois tal conhecimento se opõe à devoção. *Sambandha-jñāna* ou o conhecimento da relatividade da alma no absoluto constitui os ensinamentos dos primeiros sete dentre os dez princípios divinos fundamentais conhecidos como *daśa-mūla.*

Segundo as escrituras que explicam a devoção pura, o princípio de *abhideya*, ou os meios para se atingir o fim, consiste do cultivo do serviço divino para o prazer transcendental de Kṛṣṇa pela prática de ouvir, cantar, lembrar, servir aos pés de lótus do Senhor, adorá-lO, orar, servir, tornar-se amigo dEle e da autoentrega. Isso é descrito de modo elaborado no livro sagrado *Śrī Bhakti Rasāmṛta-Sindhuḥ.*

A devoção em amor divino desperta e brota no coração do devoto por meio de tal conhecimento e devoção. Esta é a meta

final da devoção e o objetivo de todo esforço espiritual para o *jīva*. (*Prayojana*).

Verso 59

प्रमाणैस्तत्सदाचारैस्तदभ्यासैर्निरन्तरम्।
बोधयन्नात्मनात्मानं भक्तिमप्युत्तमां लभेत्॥५९॥

pramāṇais tat sadāchārais tad abhyāsair nirantaram
bodhayann ātmanātmānaṁ bhaktim apy uttamāṁ labhet

Tradução: A devoção suprema é obtida pelo aumento gradual da percepção de nosso eu intrínseco através do constante autoaperfeiçoamento, seguindo a autoridade e através das práticas virtuosas e da prática da vida espiritual.

Significado: "Autoridade" diz respeito às escrituras que nos ensinam a respeito da Personalidade Suprema de Deus, tais como os *Vedas, Puranas, Śrīmad-Bhagavad-Gītā*, etc. "Práticas virtuosas" refere-se às práticas dos devotos genuínos e santos e às práticas inspiradas pelo amor divino nos corações dos devotos puros que seguem o caminho do amor ao Senhor. "Prática da vida espiritual" significa que a pessoa deveria aprender a respeito do *daśa-mūla*, ou os dez princípios divinos fundamentais das escrituras, e, conforme é descrito aqui, após receber o santo nome do Senhor - corporificando Seu nome, forma, qualidades e passatempos - a pessoa deveria continuar com a prática constante de Seu serviço divino, tomando o nome regularmente todo dia.

Deve-se compreender com clareza que nesta prática da vida espiritual são necessários o cultivo escritural e a associação com santos (*sādhu-saṅga*). Quando as práticas virtuosas se combinam

com o serviço ao santo nome, as dez ofensas ao nome sagrado não mais podem permanecer. A verdadeira prática da vida espiritual é seguir fielmente os *sādhus* que ouvem e cantam as glórias do nome sem qualquer vestígio de ofensa. O objetivo da devoção em amor divino faz seu gracioso aparecimento no coração de quem continua fielmente sua prática espiritual nesta linha.

Verso 60

यस्याः श्रेयस्करं नास्ति यया निर्व्रतिमाप्नुयात्।
या साधयति मामेव भक्तिं तामेव साधयेत्॥६०॥

yasyāḥ śreyaskaraṁ nāsti yayā nirvṛtim āpnuyāt
yā sādhayati mām eva bhaktiṁ tām eva sādhayet

Tradução: *Sādhana-bhakti*, ou a prática do serviço devocional, é o meio para se atingir o objetivo - *prema-bhakti,* a devoção amorosa. De tudo o que existe de auspicioso, nada há além de *prema-bhakti.* Ela traz em seu séquito o júbilo extático divino e pode dar-Me a Meu devoto.

Significado: Não existe bem maior para o alma-*jīva* além de *prema-bhakti.* Este é o objetivo de todas as práticas devocionais, e o êxtase transcendental final para a alma. É unicamente através de *prema-bhakti* que a pessoa pode alcançar os pés de lótus de Kṛṣṇa. A pessoa que cultiva sua vida de prática devocional com determinação e veemência por tal objetivo alcançará esse tesouro; outros não.

Verso 61

धर्म्मानन्यान् परित्यज्य मामेकं भज विश्वसन्।
यादृशी यादृशी श्रद्धा सिद्धिर्भवति तादृशी ॥
कुर्व्वन्निरन्तरं कर्म्म लोकोऽयमनुवर्त्तते।
तेनैव कर्म्मणा ध्यायन् मां परां भक्तिमिच्छति ॥६१॥

dharmmān anyān parityajya mām ekaṁ bhaja viśvasan
yādṛśī yādṛśī śraddhā siddhir bhavati tādṛśī
kurvan nirantaraṁ karmma loko 'yam anuvarttate
tenaiva karmmaṇā dhyāyan māṁ parāṁ bhaktim ichchhati

Tradução: Abandone todos os demais tipos de religião e sirva-Me com decisão. A pessoa atingirá a perfeição conforme a natureza de sua fé. Por perseguirem perpetuamente as ocupações mundanas, ou o *karmma*, as pessoas do mundo permanecem no mundo. Medite em Mim através da execução de seu trabalho particular, e você atingirá a devoção amorosa, a devoção transcendental suprema.

Significado: O *dharmma* - "religião", "natureza" ou "função" do caráter da devoção pura, *śuddha-bhakti* - é a verdadeira *jaiva-dharmma*, ou a natureza eterna e a função original da alma-*jīva*. Neste mundo, pode-se encontrar tantas outras "religiões", mas cada uma delas é superficial em comparação à função original. Os *dharmmas* superficiais são inúmeros, incluindo o cultivo de *jñāna*, ou o conhecimento do *Brahman* que objetiva o *nirvvāṅa* (a cessação da existência corpórea); as formas da ioga óctupla e seus aliados que objetivam "tornar-se uno" com a Superalma; os trabalhos mundanos piedosos por meio do *karmma-kāṅḍa* que objetiva os prazeres mundanos; a *jñāna-yoga* como uma

combinação relativa de *karmma* e *jñāna* ; e a renúncia estéril.

O Senhor está dizendo: "Abandone todas essas tentativas e abrace a religião de *bhakti* - devoção - que tem suas raízes em *śraddhā* - fé - e sirva e adore a Mim. A fé exclusiva em Mim é "resoluta" (*viśvāsa*); essa fé resoluta gradualmente se torna cada vez mais lúcida, e daí se desenvolve *niṣṭha, ruci, āsakti* e *bhāva* - firmeza, sabor, aprofundamento no sabor e sentimentos de amor divino no coração. A perfeição é alcançada na proporção da pureza da fé."

Pode surgir a dúvida de que: "Se desse modo a pessoa deve permanecer constantemente ocupada na busca da perfeição na devoção, como manterá seu corpo, e como o mundo continuará? E quando a sociedade e nosso corpo deixam de funcionar, como a pessoa poderá perseguir a perfeição na devoção uma vez que morreu?" Então, a fim de aniquilar essa dúvida, o Senhor está dizendo: "O *karmma*, ou o trabalho com que as pessoas deste plano sustentam o mundo, deve ser executado como meditação, destruindo assim a natureza cármica ou exploradora dessas ações, estabelecendo sua qualidade devocional."

O homem passa sua vida ocupado em três tipos de ações: corpóreas, mentais e sociais. As diversas atividades corpóreas incluem: comer, sentar-se, caminhar, reclinar-se, dormir, evacuar, vestir-se etc.; as atividades mentais incluem: pensar, lembrar, concentrar, realizar, sentir felicidade e infelicidade, etc.; e as atividades sociais incluem: casamento, relacionamento de governante e governado, fraternidade, reuniões para execução de sacrifícios, trabalhos de benemerência, manutenção da família, receber convidados, formalidades costumeiras, oferecimento de respeito aos demais, etc..

Quando tais atividades são realizadas para nosso próprio desfrute, elas são conhecidas como *karmma-kāṇḍa*; quando são executadas como uma oportunidade de atingir a iluminação, elas são conhecidas como *karmma-yoga* ou *jñāna-yoga* ; e quando

são executadas como funções que conduzem à prática da vida de devoção, são conhecidas como *gauṅa-bhakti-yoga*, ou a aplicação indireta da devoção. Mas, somente a ação que está sintonizada com a devoção pura é conhecida como devoção direta.

Assim, o Senhor está dizendo que: "Cada um de seus atos será uma meditação em Mim quando você conceder o devido tempo à prática da devoção direta, enquanto realiza devoção indireta segundo as formalidades exigidas pelo mundo." A este respeito, apesar de atuar no mundo - "realizando *karmma*"- o *jīva* não fica avesso ao serviço ao Senhor, voltando-se ao exterior na busca de pompa mundana.

Este modo de ação é a prática de voltar-se para dentro; conforme afirma o *Iśopaniṣad*:

īśāvāsyam idaṁ sarvvaṁ yat kiñ cha jagatyāṁ jagat
tena tyaktena bhuñjīthā mā gṛdhaḥ kasyachid dhanam.

Nosso reverenciado comentador afirmou: *tena īśa-tyaktena visṣṭena.* O significado é que, não importa o que a pessoa aceite, quando tudo é aceito como sendo a fortuna de receber a *prasāda*, ou a graça do Senhor, então, as ações perdem sua qualidade de karmma e assumem a qualidade de *bhakti.* Portanto, o *Iśopaniṣad* afirma:

kurvvan eveha karmmāṅi jijīviśech chataṁ samṁāḥ
evaṁ tvayi nāyatheto 'sti na karmma lipyate nare

"Se a pessoa agir dessa maneira, mesmo que viva por centenas de anos não poderá ser manchado por karmma."

As interpretações dadas a estes dois *mantras* pelos liberacionistas ou pelos que seguem a linha de orientação de *jñāna* é a "renúncia aos frutos do trabalho"; mas do ponto de vista de *bhakti*, o significado é de ganhar a graça ou a prasāda do Senhor

oferecendo tudo a Ele. Por conseguinte, as ocupações mundanas devem ser executados junto com a meditação na lembrança da adoração do Senhor Supremo em *archana-mārga* - a senda da devida reverência à deidade.

Ora, Brahmā tem em seu coração o desejo de criar. Se esse desejo for satisfeito junto com a meditação de seguir a ordem do Senhor, e uma vez que essa ação possui o sintoma de rendição ao Senhor, tal ação será uma função religiosa indireta favorável à nutrição da devoção e situar-se-á dentro do âmbito da devoção. Este é o caminho razoável da instrução do Senhor a Brahmā. O *jīva* que atingiu o estágio de *bhāva* - a devoção interna e sentida de coração - é naturalmente indiferente a tudo menos a Kṛṣṇa, e, assim, tal instrução não se aplica neste caso.

Verso 62

अहं हि विश्वस्य चराचरस्य
बीजं प्रधानं प्रकृतिः पुमांश्च ।
मयाहितं तेज इदं विभर्षि
विधे विधेहि त्वमथो जगन्ति ॥६२॥
इति श्रीब्रह्मसंहितायां भगवत्सिद्धान्तसंग्रहे
मूलसूत्राऽरोऽयः पञ्चमोऽध्यायः ।

---

aham hi viśvasya charācharasya
bījam pradhānam prakṛtiḥ pumāms cha
mayāhitam teja idam vibharṣi
vidhe vidhehi tvam atho jaganti

Tradução: Ouça-Me, ó Vidheṣ Eu sou a semente - o princípio primordial do mundo de seres móveis e estacionários; Eu sou os

elementos, Eu sou o predominado e Eu sou o predominador. E Eu conferi a você o espírito ígneo do Brahman que permanece em você; agora, assumindo essa proeza, crie o mundo de seres móveis e estacionários.

Significado: Alguns filósofos concluem que o elemento indiferenciado do *Brahman* se transforma e aparenta possuir atributos na forma deste mundo mundano; ou que Māyā, quando dividida, se converte no mundo material e, individida, é o *Brahman*; ou que *Brahman* é o "objeto", e o mundo é seu "reflexo" ; ou que o mundo inteiro é a ilusão da alma-*jīva.*

Outros pensam que, por natureza, Deus é "o uno", que a alma é "o uno", e que, ainda que o universo ou o mundo material seja "o princípio uno", ele é eternamente diferenciado de maneira independente; ou que Deus é o absoluto "específico", e que o relativo - tanto espírito quanto matéria - é o "especificado" - e, contudo, tudo isso constitui uma verdade única. Outros pensam que, devido à potência inconcebível, a verdade às vezes se mostra como una, às vezes como dual. E ainda outros concluem que a doutrina de um "uno" impotente não tem significado algum, assim o *Brahman* é repleto da potência pura, e é a verdade eternamente pura, una e sem igual."

Todas essa teorias se originam dos *Vedas*, com suporte nos *Vedānta-sūtras.* Ainda que nenhuma delas pode afirmar expor a verdade em todos os seus aspectos, cada uma carrega em si algum grau da verdade. Excluindo as teorias de Sāṅkhya, Pātañjala, Nyāya e Vaiśeṣika, que contradizem os ensinamentos védicos, e as teorias de Pūrvva-mīmāṁsā etc., que apenas favorecem os objetivos fruitivos em conformidade com uma seção dos *Vedas*, todas elas devem sua existência à sua confiança superficial no *Vedānta.*

(Desse modo, o Senhor diz a Brahmā:) "Você e sua pura e divina sucessão devem abandonar essa teorias e aceitar o princípio supremo de *achintya-bhedābheda* - a inconcebível e simultânea

unidade e diferenciação. Sendo assim, você será capaz de se tornar um verdadeiro devoto."

A essência subjacente das palavras do Senhor é que: "O mundo animado se compõe de *jīvas* e o mundo inanimado se compõe de matéria. Destas, a Minha potência divina (*parā-śaktī*) manifestou os jīvas por seu poder marginal; e Minha potência secundária (*aparā-śaktī*) manifestou o mundo material. Eu sou a semente de tudo; numa forma que não difere de cada uma dessas Minhas potências, Eu as controlo pela potência de Minha vontade. Atravessando vários estágios de transformações, essas potências se converteram em *pradhāna* (os elementos), *prakṛti* (o predominado) e *puruṣa* (o predominador). Assim, na forma do princípio potência, Eu sou *pradhāna, prakṛti* e *puruṣa*; e na forma do princípio potente, Eu sou eternamente diferenciado de todas essas potências. Tal simultânea unidade e distinção veio a ocorrer devido à Minha potência inconcebível.

"Portanto, adotando a sabedoria da inconcebível correlação una e diferenciada das entidades 'alma', 'mundo' e 'Kṛṣṇa', deixe que o alcance do amor divino por Kṛṣṇa por meio da prática da devoção pura seja o ensinamento divino eterno transmitido em sua sucessão divina."

jīvābhaya-pradā vṛttir jīvāsaya-prakāśinī
kṛtā bhaktivinodena surabhī-kuñja-vāsinā
iti śrī -brahma-saṁhitāya bhagavat-siddhānta-saṅgrahe
mūla-sūtrākhya pañchama adhyāyera
'prakāśinī'-nāmnī gouḍīya-vṛtti samāptā

Este comentário *Prakāśinī-vṛtti* -
o eliminador da apreensão de Jīva,
o iluminador do significado profundo de Jīva,
foi escrito por Śrī Bhaktivinoda
residindo em Surabhī Kuñja.

Assim termina a Iluminação Prakasini Goudiya
da Quintessência da Realidade, o Belo,
Quinto Capítulo, do *Śrī Brahma-Saṁhitā*.

Śrī Chaitanya Mahāprabhu

Śrī Chaitanya Saraswat Maṭh
Kolerganj, P.O. Navadwip, Nadia
W. Bengal, Pin 741302, India

Um Convite ao Leitor

As pessoas interessadas no assunto deste livro ficam convidadas a tornar-se membros d'O Clube do Livro Vaisnava da Sri Chaitanya Saraswat Math do Brasil. Ao fazê-lo, passarão a receber as publicações mensais.

Para maiores informações e outras publicações, contacte:

O CLUBE DO LIVRO VAISNAVA
Rua Mario de Andrade, 108
Caucaia do Alto – Cotia – SP
06720-000

11 7921-1253

bhuvana@u-net.com.br

Visite o Web site da **Śrī Chaitanya Saraswat Maṭh**:

http://www.scsmath.com

Impresso na Gráfica e Editora Itália
Rua Guaipá, 569 - São Paulo - SP - 05089-001

siddhānta-śāstra nahi 'brahma-saṁhitā'-samāna,
govinda-mahimā-jñānera parama kārana.
alpa akṣare kahe siddhanta apāra,
sakala-vaiṣṇava-śāstra-madhye ati sāra.

"Como escritura que encarna verdades
perfeitas, o Śrī Brahma-Saṁhitā é
inigualável; é a sabedoria suprema das
glórias do Senhor Supremo Govinda.
Verdades perfeitas e infindáveis
são expressas em poucas palavras.
Trata-se da quintessência
das escrituras Vaiṣṇavas."

O CLUBE
DO LIVRO
VAISNAVA